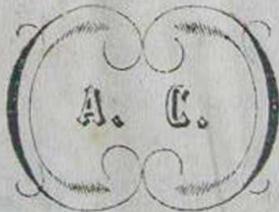


A. M. P. CARRILHO  
(TRADUCTOR)

MEMORIAS AUTHENTICAS  
SOBRE  
GARIBALDI  
POR  
CAMILLO LEYNADIER.

VOLUME I



1860, LISBOA  
Livraria de João Paulo Martins Lavado, rua Augusta 31 e 33



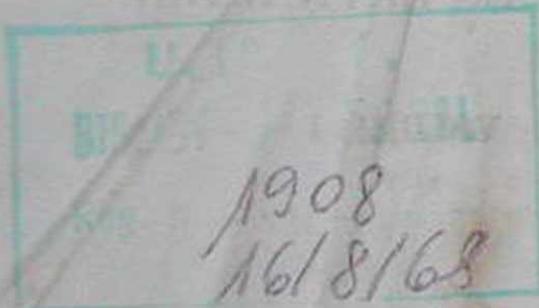
CERC

92 GARIBALDI

PIEMONTE VENETO

1000 m

IGLIA GIAO



Biblioteca

UFSC

n. 133.781

Data 25 01 84

58.650

# MEMORIAS AUTHENTICAS SOBRE GARIBALDI

## CAPITULO I

*Nascimento de Garibaldi, sua família, e educação—Faz-se marinheiro—A pesca com redes de arrastar—Bepa; a maiorqueza—Primeiras impressões,—O proscripto hespanhol—Prelúdios de iniciação—Um drama.*

Filho de pescador, e destinado a ser o igualmente de futuro, José Garibaldi, nasceu no alto mar, durante uma tempestade a 7 de julho de 1807,—exactamente no dia em que, pela paz de Tilsit, a Europa continental, abandonando a causa de Fernando IV, sancionava a queda dos Bourbons de Nápoles, e reconhecia a nova dy-nastia de José Bonaparte, firmada, pela conquista, no trono das Duas Sicilias.

Nos tempos em que tudo era crenças, um adivinho, grande ledor de horóscopos, poderia chegar a maravilhosas induções comparando, e aproximando as diversas circunstâncias do papel que hoje representa Garibaldi. A tempestade no meio da qual nascera, teria sido a tormenta revolucionaria onde a vida do ardente patriota se havia de

passar. A consagração, pela Europa, da queda dos Bourbons de Nápoles, e da exaltação de uma nova dynastia, haveria sido o agouro propício da enthronisação, na Italia meridional, d'uma idéa nova, firmada sobre os restos caducos d'um regimen político odioso.

Mas, na época sceptica, a mais não ser, na qual Garibaldi nasceu, a ninguem passou pela mente ver nesse o individuo privilegiado para o qual, aprovou a Providencia decretar tempestades no mar e em terra, e, à parte o regosijo dos seus o nascimiento de Garibaldi passou desapercebido.

Sua familia habitava em Niza (a) na praia do Mediterrâneo, cujos mugidos tinham abafado os primeiros choros do recém nascido. Era pobre, mas honrada; de pae, em filho sucessivamente dera à marinha sarda bravos e leaes marinheiros.

A infancia do joven Garibaldi não se distinguiu da de outros rapazes, se não em ser elle de

(a) Niza (Nicêa, Nice) antiga, bella, e considerável cidade nos confins da França e da Italia, com uma boa cidadella, e um bispo suffraganeo de Embrum. Os habitantes entregaram-se a Amadeu VII conde de Saboya, em 1383, e depois dessa data ficou pertencendo aos duques desta casa. Francisco I cercou-a por terra em 1543, ao passo que os turcos a bloqueavam por mar. Barberosa II não tendo podido tomar a cidadella, saqueou a cidade. O marechal Catinat a tomou em 1691; o duque de Berwick em 1706; os franceses em 1744. A 29 de setembro de 1792 a to-

tendencias mais aventureosas, mais ardente e mais inimigo do trabalho sendentario e assiduo do estudo.

Logo nos mais tenros annos, esta propensão para a vida errante, esta quasi negação para o estudo aturado se manifestara em Garibaldi.

Arena, amigo de seu pae, era o pedagogo do joven pescador. Um dia estava Garibaldi sentado junto de uma janella, da qual se descobria a vastidão do mar; tinha nas mãos um lyro, mas em vez de olhar para elle, as suas vistas eram repregadas no espaço infinito, q admirava em beatifica contemplação.

— Que estás fazendo? diz-lhe Arena.

— Leio.

— Mas, senão olhas para o livro?!

— É verdade, respondeu o rapaz córando.

— E onde lias, então?

— Lia... lia acolá, no ceu, no mar!...

— E que lias ahi? perguntou o professor, ma-

«maram de novo os franceses, ficando sento a capital do departamento dos Alpes. Pelos tratados de 1815 passou a ser possuída pela Sardenha, mas em consequencia do tractado entre Luiz Iapoleão e Victor Manoel de 24 de Março de 1860, voltou de novo a ser possuída pela França, bem como o condado de Niza, fazendo o departamento dos Alpes marítimos. Niza está agradavelmente situada, a 5 kilometros da embocadura do Var. O seu clima é ameno e offerece aos pláticos grande refrigerio.»

ravilhado desta precoce admiração pelos grandes espectáculos da natureza.

— Não sei, atalhou candidamente o rapaz; mas parece-me que lia no mar e no céu coisas mais bellas, do que nestes livros feitos de papel.

— Mas, para aprenderes a ler nesse grande livro da natureza, é preciso que saibas primeiro ler nesses que tens na mão: sem isso não passarás d'um ignorante.

Houve um momento de silêncio.

— Um ignorante, perguntou por fim o rapaz, pôde ser um bom marítimo?

— Que du da! mas...

— Então! exclamou Garibaldi deitando o livro ao chão, antes quero ser marinheiro, do que quebrar a cabeça com estas futilidades.

— Porque?

— Porque, tornou elle hesitando; porque o mar é bello.

— Mas quando está encapellado e enfurecido...

— Oh! exclama ainda o joven, mais bello é então!

Quem poderia dizer que, nessa admiração tão precoce pelas vagas em fervor, por esse mar furioso e horrivel, não se revelava já o irresistivel instinto d'essa alma ardente pelas vagas não menos furiosas, não menos agitadas da politica!

Garibaldi tinha então 13 annos. Seu pae não contrariou, ou se o fez, mui debilmente, esta decidida vocação.

A criança deixou os livros e fez-se marinheiro. De todos os seus estudos, não lhe restava

mais do que umas pequenas luzes de mathemática, e um conhecimento, já não pondo desenvolvido para a sua idade, da historia romana, que seu mestre, Arena, o obrigaria a ler e a ler. Todos os seus estudos se resumiam n'isto e em alguns conhecimentos da historia do seu paiz, — unica coisa para que mostraria gosto decidido. Dir-se-hia que Garibaldi tinha já a consciencia de que uma época havia de chegar, em que lhe juntasse brilhantes paginas.

Embarcado como grumete n'un desses pequenos barcos de pesca que, de Genova, e da costa de Niza, iam então regularmente todos os annos á pesca da sardinha nas costas do Languedoc, desde Aigues-Mortes até Port-Vendres, ahi fez a sua aprendizagem do mar.

Duvido muito que haja no mundo melhor escola de marinheiros do que esta.

Imagine-se, com efeito, um pequeno barco, estreito e comprido, medindo apenas algumas toneladas, de quilha achatada, não tendo porão á coberta, mais do que um espaço de quatro ou cinco pés quando muito, e onde um homem não poderia estar direito em pé, armado de um só mastro mobil com vela latina, e de oito ou dez remos, tripulado igualmente por oito ou dez homens pelo menos, precorrendo as costas muitas vezes a mais de cem legoas do ponto da sua partida até ao logar fixado para a pesca. Se o vento é bom e favoravel, o barco vai á vella; se é contrario, caminha a remos.

Se o mar está marulho e elle o não pode aguentar, encalham n'un ponto qualquer da costa, a tri-

pulação acaba de alar o barco para terra, arma uma ou duas barracas e espera em segurança que a tempestade esteja amainada. É esse o unico momento em que os homens de equipagem estão abrigados. Durante todo o decorso da viagem, estão em cima da coberta expostos ao sol, à chuva, aos jorros d'agoa com que as yagas marulhosas do Midetterraneo, despedaçando-se umas contra outras, lhes inundam o rosto.

Nas costas francesas do Mediterraneo, esses barcos chamam-se *sardinheiros*, palavra que pode significar ao mesmo tempo pescadores de sardinha, ou pescadores sardos.

*Santa Maria di gl'Angeli* (Nossa Senhora dos Anjos) era o nome do barco onde Garibaldi estava assoldadado.

Segundo o costume destes barcos que tem os seus logares de pesca determinados, a estação ordinaria deste, era, havia já alguns annos, entre o cabo de Agda, e a foz do Arauto, ao norte do forte Brescou.

A praia ahi é plana, baixa, e muito abundante, na época da emigração do peixe, de cardumes de sardinhas e de sardas que, do Atlantico entram no Midetterraneo pelo estreito de Gibraltar, e são attrahidas a estas paragens ou pelas alluviões do Arauto, ou levadas pelas correntes do estreito.

A chegada destes barcos de pesca é sempre festejada, pelas povoações marítimas, como uma felicidade, porque o seu modo de pescar offerece um não sei que de patriarchal e communista que, de dia para dia, mais raro se torna nos nossos costumes industriais e mercantis.

Não se enganava decerto quem dissesse, que é isto uma pagina dos tempos bíblicos que escapou ao egoísmo dos séculos e à rapacidade das civilizações.

Como este modo de pesca foi um dos motores do desenvolvimento do carácter do joven Garibaldi, em tudo quanto n'elle havia de germens de generosidade, de dedicação pelos fracos, e de patriotismo, demorar-nos-hemos alguma cousa nessa época da sua juventude, ponto conhecida, e que devemos aos esclarecimentos dados por um companheiro d'armas de Garibaldi. C. V..

Uma palavra primeiro sobre *se* genero de pesca conhecido pelo nome pesca à *lá traino* (pesca com redes de arrastar.)

Chegando o *sardinheiro* à estação que lhe é designada, o barco é alado para terra, desarma-do e descarregado. A pesca começa. Duas pequenas canoas levando a rête vogam de conserva e parallelamente até certa distancia. Então separam-se, lançam ao mar, afastando-se, a rede, e voltam para o ponto d'onde partiram alando cada uma o cabo à extremidade do qual esví presa a rede. Quem estiver presente, velho, homem, mu-lher, ou criança, pode deitar a mão a um desses cabos e ajudar a puxar para terra a rede, que arrasta todo o peixe que encontra no largo am-bito que abraça.

Nada ha mais curioso do que o momento em que a rede está para aparecer. A proporção que vai diminuido o fundo do mar, os peixes colhidos na rede, tentam fugir das terríveis malhas que os arrastam. Saltitando à superficie d'agoa, com as

suas reluzentes escamas, uns caminham para a praia avançando mais a sua perda, outros, melhor inspirados, saltam por de cima da rede e fogem, formando no ar, sulcado com seus brilhantes reflexos, milhares de traços phosphorecentes sobre a agoa esverdinhada do Oceano;—quaes myriades de diamantes, um momento animados e sahindo d'agoa, para novamente mergulharem. Se a pesca é abundante, os gritos de alegria, os saltos, as palmas, todo o fogo meridional, dão a esta scena um destes caracteres pittorescos e animados, que difficilmente se encontrará na gelada natureza dos habitantes do norte.

A rede chega a terra: faz-se a divisão do peixe.

Tira-se a parte do barco, e a do capitão, em primeiro logar; do que resta fazem-se tantas divisões quantos foram os que trabalharam, e, homem, mulher, ou criança recebe o seu quinhão. Esta parte chama-se *lou maggionè* (o preço do esforço), como para dizer que todo o trabalho deve ter a sua recompensa.

Nesta pesca, como se vê, tudo é moral e fraterno.

Entre os que costumavam ajudar a alar a rede da *Nossa Senhora dos Anjos*, havia uma rapariga d'uns quinze annos, cujos encantos em plena vegetação, accusavam uma nubilidade precoce. A cabeça da rapariga era linda, rosto redondo, olhos d'um azul escuro atirando para preto, ternos e vivos ao mesmo tempo, sorriso arrebatador; bello cabello, corredio e finissimo completava o todo desse rosto delicioso de mocidade e de fres-

cara. Era, em uma palavra, uma destas figuras com que sonhamos sem as conhecer, e com quem não cessamos de sonhar logo que as conhecemos.

Era Beppa o seu nome, mas tratavam-n'a por *Maiorqueza*.

Habitava em companhia de seu pae e de sua mõe, na praia, uma pequena cabana construida no centro d'uma leira areonta, que ambos tinham arroteado depois de a haverem muito tempo disputado ás vagas.

Ninguem sabia bem quem elles eram. Conhecia-se apenas que tinham vindo de Maiorca, (b) uma das Baleares, d'onde talvez ~~o~~ <sup>o</sup> viessem por causa d'alguma perseguição politica ou religiosa de Hespanha. Assim não os tratavam senão pelos *maiorquezas*.

Era a isso que a joven Beppa devia o sobrenome de *Maiorqueza*.

«(b) Maiorca, bella, grande, rica e forte ilha do Miditerraneo, uma das Baleares, entre a ilha de Iviça a O. e a de Minorca a L. Tem 200 kilometros de circumferencia pouco mais ou menos. Abunda em oliveiras, em vinho delicioso, e queijo. Tem um clima excellente. Não se encontram nella rios, mas tem grande numero de poços e fontes. Os habitantes são robustos e bons marítimos. Jacques I rei de Inglaterra a tomou aos moiros em 1229. Em 1706 foi tomada pelos ingleses, mas os hespanhoes reconquistaram-na em 1815, e a tem possuido até hoje.

A sua capital é *Palma de Maiorca*.

A. C.

2.

Beppa e Garibaldi, pouco mais ou menos da mesma idade, vendo-se todos os dias, na estação da pesca, acabaram por se amar.

O seu mutuo amor foi-lhes revelado por uma circumstancia imprevista.

Uma vez, um dos arrastadores, homem feito, forte e robusto, achando o seu *maggionè*, ou quinhão do peixe, menor que o de Beppa, tirou-lh' o.

Beppa poz-se a chorar.

— Que tens tu Beppa? perguntou-lhe Garibaldi.

— Foi este homem que me tirou o meu *maggionè*.

— Da o seu *maggionè* a Beppa, diz Garibaldi ao zoubador, intimando-o.

— Ora pois não! já o menino dá ordens, para que lhe não torne a acontecer o mesmo outra vez, prove lá estes cinco mandamentos.

E juntando a accão á palavra deu uma bofetada no rapaz.

Garibaldi deu um salto como o faria o leão ferido.

Tinha á mão um remo, pegou nelle e descarregou sobre o pescador uma tão forte pancada que o estendeu em terra.

— É assim que os meninos se vingam dos homens! diz Garibaldi.

— Bravo, meu rapaz! diz uma voz grossa batendo-lhe rude, mas affectuosamente no ombro.

Garibaldi voltou-se e reconheceu o *Maior-quez*, o pae de Beppa.

—Bravo! repetiu o Maiorquez. Obrigado por Beppa. Cacei esta manhã um coelho; vem com-nosco que terás o teu quinhão.

E, agarrando por um braço em Garibaldi levou-o consigo.

Beppa seguia-os a alguns passos de distância; corada como uma cereja, podendo apenas conter as pulsações do seu coração. O de Garibaldi não estava menos agitado. Foi então que descobriram que se amavam, e não tardaram muito em confessá-lo mutuamente.

Nas horas do repouso, afastando-se da multidão, iam, perdidos, passear pelos vastos areiaes da costa fallando de amor. Não tardou muito que extremando-se perdidamente fosse decidido o seu casamento.

Esperaram tres annos por esse bello dia, que devia fazer a felicidade de ambos.

Corria o anno de 1824, e em quanto Beppa iniciava Garibaldi nos segredos do amor, seu paer illucidava-o sobre politica.

O Maiorquez, com effeito, era um patriota hespanhol, proscripto de Hespanha, em consequencia da reacção realista de 1815 e que, conservando intacto no exilio, o fogo da sua fé politica, tinha successivamente cooperado em 1820 e 1821 nas revoluções d'Hespanha, do Piemonte e de Nápoles.

O aborto destes movimentos insurreccionaes, longe de o desanimarem, cada vez mais o convenceram de que se era preciso, para uma idéa vingar, haver martyres, era-lhe tambem preciso tempo, e a sua fé no futuro tinha ficado intacta.

O coração ulcerado do Maiorqnez tinha necessidade de um confidente para as suas esperanças, e escolheu Garibaldi. Nenhum peito, decerto fôrça melhor preparado, para receber estas confidencias. Eis como:

A joven Beppa tomára das idéas de seu pae, uma exaltação de principios e de sentimentos que, com o seu amor, formavá com pequena diferença o circulo onde giravam os seus pensamentos. Pouco lhe custára a fazer partilhar Garibaldi das suas opiniões. A politica e o amor tinham-se tornando quasi o exclusivo dos seus colloquios. Mas, jovens um e outro, eram mais fortes em amor do que em politica, e a sua razão, apenas desenvolvida, debalde se fatigava por achar um fito no vago instinto de patriotismo que os atormentava.

Um dia, depois de um destes colloquios, Garibaldi perguntou ao pae de Beppa, o que era apatria.

—A patria? diz o proscripto,—ao qual este nome querido fazia de novo sangrar feridas crueis:—a patria, tal qual a fez a injustiça dos homens, não é senão uma palavra, e essa palavra mesma não passa do signal vermelho ou preto com que se marcam as ovelhas que se conduzem para o matadouro.

E, depois de uma tão brutal definição, contou-lhe a historia da Europa desde 1815, com especialidade a de Hespanha e d'Italia, na qual figurára. Deu-lhe parte dos esforços de muitos corações nobres para regenerar este bello paíz, das suas tentativas, dos seus planos frustrados, do sangue generoso com que haviam regado a nobre senda da liberdade, das ossadas de martyres com que

a tinham juncado, dos seus fins, dos seus meios, das suas aspirações, e emfin das suas esperanças.

Era inicial-o nos mysterios da resurreição dos povos.

Em resultado destas confidencias, o animo de Garibaldi achou-se grandemente aballado, e luzes novas se derramaram no seu espirito. Cada uma dessas palavras eram outros tantos relampagos allumiando o espaço infinito em tenebroza noite, mostrando-lhe horisontes desconhecidos através dos vagos nevociros do futuro.

Para elle começou quasi uma vida nova, e por mais violenta que fosse o seu amor por Bepa, difficil lhe seria o dizer então, se o instineto patriotico não occupava o primeiro lugar em sua alma.

Sob o impulso destes conhecimentos luminosos, os dois sentimentos—amor e patria, não fizeram senão engrandecer-se no seu peito, acti-vando-se na realidade um pelo outro. Com effeito; por um lado, Bepa cada vez mais cara se lhe tornava, por que na sua exaltação patriotica, a joven entrelaçava candidamente as suas phrases de amor com as aspirações generosas de sua alma ardente; por outra parte, amava elle com mais fervor do que nunca a sua patria, porque dos labios da amante sahiam expressões apaixonadas de pa-triotismo, que lhe faziam estremecer todas as fi-bras do coração. Tudo leva a crer que, sem o terrivel acaso que veio brutalmente fazer em pe-dacos o seu amor, Garibaldi teria desposado a mulher que, primeira, dominara em sua alma, ini-

ciando-o nos dois sentimentos mais vivos e mais irresistiveis d'um coração ardente e generoso,— a patria e o amor. A sua vida, alheada então do fim a que devéra attingir, teria talvez sido passada nas solidões desta praia, nos braços de uma esposa, e, em vez do soldado cosmopolita, offerecendo o seu sangue e a sua espada a todo e qualquer povo luctando com a oppressão, Garibaldi não teria sido mais do que o apostolo pacifico e dedicado fazendo preces pela liberdade desse povo.

Mas a Providencia decretára d'outro modo.

Um dia, Beppa e seu pae foram em ligeiro batel, pescar marisco ás rochas d'um banco de basalto, sobre o qual está edificado, em pleno mar, o forte Brescou. A atmosphera estava serena, o mar, chão e bello; nada havia que annunciasse a tempestade. Um vapor ligeiro e transparente offuscava só a pureza da agoa, e acabou, accumulando-se, por adquirir a densidade do nevoeiro.

De repente, sem vento, sem brisa, o mar começou a agitar-se, e a neve dissipando-se, descobriu, como por detraz de uma cortina, um ceo carregado de nuvens: milhares de gaivotas esvoacavam junto da praia passando ao lume de agoa ou correndo indecisas para terra. Tudo annunciaava a tormenta.

Beppa e seu pae o conheceram, e fizeram força de remos para ganharem terra.

Era tarde!

Não decorreram muitos minutos sem que começasse a soprar uma brisa violenta. Por toda a superficie do mar, a marulhada saltava e resaltava como espadanas de cascata. Por entre essas ondas,

pequenas, buliçosas, espumantes, a chalupa estremecia, mas não avançava; todos os remos se quebraram de encontro a esse mar furioso, e o barquinho vogou á tona d'agoa. Pela frente, e pela rectagnarda, por todos os lados o abyssmo; per toda a parte a morte!

O Maiorquez cahira exhausto de forças. Beppa agarrara-se freneticamente a seu pae.

O céo obscureceu-se por tal forma, que parecia noite.

Ora escura, ora illuminada pelo relampejar continuo, foi horrivel essa noite de tempestade e de chão, sobre este mar, cujas vagas reflectindo alternativamente fôgos lívidos e uma escuridão profunda, pareciam arrastar consigo relampagos e trevas em fusão. O fogo confundia-se com a agoa, o ar com o fogo, com a luz, com as trevas, com o vento, com a chuva! Despedaçado por milhares de scentelhas electricas, o firmamento abria-se, e, de, cada vez, mostrando uma fauce enorme, toda fogo, parecia querer por ella engolir a terra.

De repente, no meio deste terrivel combate dos elementos, que se mostravam dispostos a disputarem entre si a posse da fragil chalupa, e dos dois desgraçados, dos quaes era ella a unica taboa de salvação, uma voz potente e sonóra se fez ouvir.

Era Garibaldi, que, ao primeiro signal da tempestade, voára em socorro dos seus amigos, até á estremidade de um isthmo, começado de ha seculos e destinado a unir a terra com o forte de Brescou.

Outro grito partido da chalupa respondeu ao seu. Era a voz da sua querida Beppa, que desanimada pedia socorro.

Debalde as suas vistas, repregadas no espaço, tentavam atravessar a nonte tenebrosa, que o separava desta voz querida. O ven de espuma sahido das vagas que se despedaçavam com furor, e que o furacão levava para longe, em espessos flocos, tornava mais impenetravel ainda esta noute facticia, e Garibaldi nada descobria.

N'este momento, aos pés mesmo de Garibaldi, a chalupa vece á praia. O casco despedaça-se, abrindo-se em duas partes. A onda que a vomitára retira-se levando comsigo uma dellas. A outra metade fica em terra; mas, desgraçadamente, os dois naufragos tinham-se agarrado á que as ondas levaram comsigo!

Isto passara-se n'um relancear de pensamento. Garibaldi entrevira, mais do que vira, as formas humanas agarradas á chalupa e debatendo-se contra as vagas; vira-as com os olhos do coração e reconhecerá Beppa e seu pae.

Em fim tornava a vel'os atidos aos restos da chalupa.

Garibaldi era rude e dextro nadador. A natação foi sempre um dos exercícios corporaes em que elle mais brilhou. Assim, tal tem sido sempre a confiança nas suas forças, que não hesitou nunca em se lançar ás vagas para lhes arrancar alguma desgraçada victima.

Menos do que nunca, hesitou elle então, e no entanto tal era a furia deste mar, que tudo denotava seria elle a primeira victima!

Precipitando-se atravez essas ondas furiosas que pareciam dever engolil'o, chegou até nos restos da chalupa, que as ondas se disputavam como presa certa.

Os dois naufragos ainda estavam agarrados a esses restos. Um e outro reconheceram o coração dedicado que affrontava mil mortes para correr em seu soccorro.

—Salve meu pae!

—Salve minha filha! diziam ao mesmo tempo esses dois desgraçados, quasi inertes e extenuados de lutar com a morte.

Sublime dedicação paterna filial; cada um delles, neste momento supremo, não pensava senão no perigo do outro!

Garibaldi queria salvar ambos.

Depois de mil inuteis esforços poude deitar mão aos destroços salvadores, e tentou dirigil-os para um logar do pontal, onde as ondas eram menos violentas, e menor o escarreco. Chegou assim a terra quando duas ou tres vagas furiosas succedendo-se rapidas, estallão de repente sobre a fragil taboa de salvação, e a devoram, levando consigo a joven Beppa, da qual tantos assaltos repetidos tinham complectamente exaurido as forças.

Garibaldi vê-a ainda um momento ao lume d'agoa estendendo-lhe os braços.

Precepitou-se de novo no abismo; mergulha por entre essas vagas, que se enrollam e desenrollam quaes serpentes; mas esforços baldados! Esmagado, sorvido por ellas; as ondas arremecam-no sobre a area do pontal como uma insigni-

ficancia que para nada lhes servia! Quando recuperou os sentidos achou-se só com o pae de Bepa.

A rapáriga ficára sepultada nas ondas!

ter

## CAPITULO II.

*Viagens mercantis de Garibaldi, ao mar Negro, escasas do Levante (c) e diversos portos da Italia—Sua viagem a Roma—Illusões e incertezas—O Colisêu—A Roma dos Cesares, e a Roma dos Papas—A apparição—O canto d'agonia e de esperança—O tumulo de Menotti e de Borelli—Angelo-Brunetti.*

Este primeiro amor com tanta violencia despedaçado deixou no coração do joven Garibaldi um grande vacuo, horrivel e sangrento. Fugindo das praias, testimunhas de tão curta felicidade, procurou outra vida mais aventurosa, mais cheia de perigos para se distrahir, de alguma sorte, das suas profundas magoas. A sua energia physica, a sua potencia moral, o seu caracter aventureiro e bullíçoso, o levavam a encetar esta vida. Sobre

«(c) *Echelle du Levant.* Assim chamam os franceses ás cidades marítimas do imperio turco no Mediterraneo onde os Europeus traficam e teem consules. *Echelle* é um *porto* ou *logar de tráfico*, da velha e obsoleta palavra *escala* que significa *porto de mar*. A. C.

tudo, desde que Beppa o tinha iniciado na vida politica, atormentava-o uma actividade de espirito febril, e os seus pensamentos constantes eram a patria e a liberdade. Mas contava apenas 17 annos e esta idade inspirava mui pouca confiança, para que fosse possivel tomar a serio as suas aspirações ardentes e geperosas.

Forçoso lhe foi, pois, esperar.

Voltando para Niza, embarcou em diversos navios mercantes, que viajavam para o mar Negro, para os portos da Asia menor no Mediterraneo, e para direcção os portos da Italia. Aproveitando-se do desembarco e horas vagas do decurso das viagens, estudou a fundo as mathematicas, a scien-  
cia nautica, e os principios commerciaes, de sorte que, adquirindo nesses diversos ramos da scien-  
cia bastantes conhecimentos, acabou por poder ser aqui professor, acolá capitão de cabotagem, por toda a parte, quer theorica quer praticamente, um marítimo de primeira ordem.

Esta vida activa, cheia de contratempos e de bons resultados, de lucros e de perdas durou oito annos, até 1832. Por esta época fez elle uma viagem a Civitta Vecchia. Roma estava a dois passos: foi visitar a cidade eterna.

Este desejo de ha muito que o atormentava. Roma, o symbolo da unidade catholica, antolhava-se-lhe como o symbolo mais natural da unidade italiana, e, nos seus sentimentos de patriotismo e de religião, tornava-se affeito a ver nella o elo potente ao qual se deviam unir todos os pedaços dispersos da nação italiana.

Encarada sob este ponto de vista, Roma ap-

parecia-lhe, ao longe, envolta na sua dupla aureola do passado e do futuro.

Esta bella e prestigiosa illusão tinha porém seus momentos de duvida e de incerteza, e o estudo especial que elle fizera da histeria do seu paiz o levára a formar e comparar quadros com que se ensobrbezia o seu orgulho patriotico, com outros que lhe dilaceravam a sua alma patriota.

Esta alternativa de admiração e de descontento era, para seu coração d'italiano, demasiadamente difficult de sustentar, quizera a todo o custo evitá-la.

«Roma, dizia elle, não symbolisará a Italia, essa terra predestinada, que foi o pharol das gerações modernas, mostrando-lhe o caminho das grandes coisas!? Não é, ha seis seculos, sempre «um filho da Italia que encontrámos do pé nos degraus do templo do genio!?

«DANTE, como primeiro poeta epico.

«PETRARCA, como primeiro poeta lyrico.

«O TASSO, como primeiro poeta cavalheiro.

«ARIOSTO, como primeiro poeta de imaginação maviosa e suave.

«BOCCACE, como primeiro dos escriptores de contos e lendas.

«RAPHAEL, como primeiro pintor do mundo.

«MIGUEL ANGELO, como primeiro estatuario.

«MACHIAVEL, como primeiro politico.

«GALILEO, como primeiro demonstrador das leis da esphera celeste.

«Tudo, em una palavra, nessa grande via das sciencias, da litteratura, e das artes, até

«Christovam Colombo, que juntou ao velho um novo mundo, era italiano.

«Mas, tornava elle depois de um momento de reflexão, porque fatalidade, tem tão bella medalha um triste reverso?! Oh Italia, e tu, Roma, «que a meus olhos és o seu symbolo, não serás «mais do que um desses bellos sepulchros alvos «e deslumbrantes no exterior, cheios de vermes «e de podridão no interior?! Não é a terra que se «ensopou com o sangue de Crescencio, a mesma «que viu sobre seu solo erguerem-se as fogueiras «de Arnaldo e de Savonarola? Não foi sobre o teu «solo que errou proscripto l'Alighieri, que Machi- «vel sofreu a tortura, Galiléo a prisão, Giannono «a proscripção, Vanini a morte? Não é de teus «filhos que, na sua altiva e viril indignação, Al- «fieri disse:

«Siam servi si, ma servi oguor frementi!»

«Somos escravos, é verdade; mas escravos sempre rebeldes ao jugo.»

«A Italia escrava! eis o positivo!... eis a realidade!»

E este triste pensamento abysmava-o de novo na indecisão; não sabia se devesse abençoar, se amaldiçoar Roma.

A vista desses artisticos templos christãos, berços d'uma religião que despedaçou as cadeias do mundo, e da qual, os primeiros apostolos, foram os emancipadores dos povos, os fundadores das nações,—mais do que nunca acreditou elle vêr a mão de Deus que,—nas paginas luminosas desses li-

vros gigantescos de marmore e de pedra como os  
princípios,—tinha inscripto as immorredouras for-  
mulas da fé do futuro, liberta dos elementos im-  
puros ou estolidos da fé do passado.

Sob o prestigio destas impressões, mais do que nunca, Roma se lhe mostrou como a cidade santa predestinada a marchar no passado na van-  
guarda das nações, e, no futuro, a guiar os povos  
na estrada da independencia e do progresso. Mas, à  
proporção que, sahindo de sob os prestigiosos raios  
desta esphera de illusões, os seus pensamentos se  
reportavam ás realidades do mundo positivo, tudo  
successivamente mudava de aspecto. Esses monu-  
mentos, alvos do seu entusiasmo como glória da  
velha idade, e esperanças da nova, afiguraram-  
se-lhe outros tantos tumulos da liberdade de corpo  
e da liberdade de espirito. A propria Roma não  
lhe pareceu mais do que um immenso sepulchro  
onde—d'uma parte se erguiam as ruinas da Italia  
dos Cesares, d'outra parte as ruinas da Italia dos  
Papas. Em taes condições, pareceu-lhe impossi-  
vel haver braço humano bem potente, bem forte,  
bem ousado para construir sobre ruinas onde dor-  
mem as cinzas das aguias romanas e dos raios do  
Vaticano, um edificio que podesse figurar com  
brilhantismo na inauguração, mais ou menos pro-  
xima, de uma era nova para a regeneração do  
mundo.

Sob esta dolorosa impressão, de ver annihi-  
lados sonhos tão brilhantes, seu espirito, passan-  
do quasi sem transição do excesso de entusias-  
mo para o do desengano, não viu senão com as  
côres mais sombrias, o que a principio se lhe mos-

trára com a aureola da mais enganadora ilusão.

Uma noite, nessa hora em que todos repousam, errava elle triste e pensativo no Coliseu. A noite abrillantava ainda mais as ruinas negras e sombrias dessa grande ruina da velha Roma. Nada interrompia o silencio do lugar, senão o grito do mocho e o piar da coruja que tinham fixado ali as suas habitações.

Mas, quando menos elle o esperava, uma voz sonora se fez ouvir no meio das ruinas, cantando triste e melodiosamente este canto de angustia e de esperança:

*La sacra tomba spargasi  
Di lagrime e di fiori.  
Ognor così la onori  
La più lontana éta.*

«Derramae lagrimas e flores sobre seu tumulo sagrado, para que as idades futuras vos prestem a mesma honra.»

*Giuram'! Giuram'! di sporgere  
Il sangue dei tyranni!  
Giuram'! che avranno i figli  
La dolce liberta!*

«Juremos! Juremos derramar o sangue dos tyrannos! Juremos que nossos filhos gozarão da doce liberdade!»

Por uma notavel coincidencia, este canto, no

meio da noite, nesse dedalo de ruínas, foi o complemento das sombrias e tristes idéas patrióticas que naquelle momento o obcecavam.

Dirigiu-se para o logar d'onde soára a voz. Approximou-se: viu a sombra de um homem desaparecer furtivamente a travez as ruínas.

Chegando ao logar onde esse homem desaparecera, à claridade da lúa, leu sobre uma pedra fingindo um tumulo estes dois nomes:

MENOTTI!!! BORELLI!!!

Estes dois nomes deram-lhe a explicação do canto. Era uma piedosa homenagem de algum patriota a esses dois grandes martyres da insurreição italiana de 1831.

Descobriu-se com respeito. O seu pensamento submerso em profundas cogitações, absorveu-se n'uma religiosa contemplação. Este dois nomes de martyres da liberdade da nova era, inscriptos sobre a pedra quebrada d'um circo da antiga idade, bastaram para desenhar-lhe em grandes, profundos traços a historia dos tempos que já foram, e a historia dos que são. O seu instinto patriótico desenrolou-lhe, uma por uma, as páginas sangrentas do martyrologio dos povos. Sobre a impressão dessas lugubres revelações, as suas idéas annuvearam-se d'um carácter sombrio, e dos labios lhe sahiram amargas expressões contra a Roma dos Cesares e contra a Roma dos Papas.

«Roma,—dizia elle n'um momento de tristeza e de desanimação, porque fatalidade tens sido duas vezes predestinada a ser o flagello da Italia e do mundo, a inimiga nata da independen-

«cia e da liberdade das nações!? Outr'ora avassalavas os corpos, hoje aprisionas os espiritos. Oh! velha Roma dos Cesares! amalgama impuro de libertos e de homens livres: de romanos de velha raça e de barbaros de servil origem! A Germania, a Gallia, a Thracia davam-te gladiadores, a Africa leões, a Hespanha prostitutas, a Asia coisa mais vil ainda, o mundo inteiro, o seu ouro e o seu sangue. Para divertir os momentos de ocio de tua atroz e temerosa magestade, para multiplicar os teus prazeres com escravos que trabalhavam, produziam e morriam por ti, a parte de magnificos espetáculos, precisos te eram porticos corinthios para abrigar tuas asquerosas vestes nos dias chuvosos, banhos de marmore para nelles afogares os teus vermes, sangue, sempre sangue do qual todas as partes do mundo traziam a teus pés copioso tributo. Animo, velha Roma, o sangue corre por toda a parte, sobre os campos de batalha, nas casas, nos circos sobre tudo. Tira as tuas sandalhas para ahi patinhas: é o mais sumptuoso tapete para o mais atroz dos senhores. Levanta as fraldas da toga, que as podes enôdoar. Eis-nos no *spoliario* dos circos. Um gladiador morrendo luta contra a agonia: depressa! marca-o com a tua vara de ferro rubro: ainda tem sangue, não vês? corre gôta a gôta... bebe-o, animal feroz! as hyenas ficarão satisfeitas com o que lhes deixares. Está bom, volta esses cadáveres, estão bem mortos? acaba-os com o malhete: mais, mais ainda....

•Eis realizado o cumulo dos teus desejos, o

«sangue, cadaveres (d); gosa dessa vida de feira, visto que ella é o requinte dos teus gosos; «nada receies por tua memoria, a posteridade te-  
cer-te-ha corôas; impudentes tribunos offerecer-  
-te-hão por modelo aos vindouros, e, em logar das  
«torpezas desse instineto atroz e corrompido de  
«que fazias gala, elles saberão mostrar só as vir-  
-tudes que tu *desprezavas*...

«É tu Roma dos papas... arena de traficantes, de filhos bastardos e degenerados do Christo...»

(d) «Para se comprehender esta indignação de Garibaldi, que recorda uma das grandes atrocidades menos conhecidas da velha Roma, é preciso saber que, nos circos, por debaixo do amphitheatro, havia uma caverna que se chamava o *spoliario*, e onde se juntavam os corpos dos gladiadores mortos ou postos fóra do combate nos jogos. Escravos, com a ajuda de um eroque, os punhavam um a um, empilhando-os n'outra casa, donde estava um aparelho funerario para os mortos e dois aparelhos para os vivos. Dois medicos assistiam ao acto; um vestido de Mercurio, outro de Plutão. Com um caduceu de ferro incandescente, o medico Mercurio tocava os corpos um a um para reconhecer aquelles que conservavam algum principio vital; o medico Plutão, armado de um malhete, acabava sem piedade aquelles que estavam sem esperança alguma de vida.

«É a esta atroz consulta medica, de que não se encontra exemplo nem mesmo entre os povos mais selvagens, que Garibaldi faz allusão.» \*

—Basta, mancebo, lhe diz uma voz, arrancando-o a suas penosas reflexões, basta: o que te resta a dizer não se escreve mesmo sobre as estatuas de Tarquinio e de Marphorio. Aqui os pensamentos patrióticos levam acolá.

E mostrou-lhe os nomes de Menotti e de Borrelli, inscriptos sobre a pedra por mão piedosa, que julgára honrar seu martyrio, dando, por simulacro de tumulo, a seus nomes esta immensa e bella ruina do Coliseu.

Garibaldi pegou na mão do desconhecido e, n'um simples m's energico aperto, dois nobres corações acabaram de se comprehendêr.

Sentaram-se a alguns passos do simulacro do tumulo, e passaram o resto da noite fallando das desventuras da Italia.

Ao erguer do sol, quando se separaram, eram dois amigos, dois irmãos em religião política.

O amigo que o acaso acabava de dar a Garibaldi, era um desses ardentes patriotas, obscuro aprendiz da grande obra, que são sempre certos nos dias de perigo, que amam a sua patria não por si mas por ella, e que, sem nada lhe pedirem, vivem e morrem dedicando-lhe seu tempo, sua fortuna e seu sangue.

Este chamava-se Angelo Brunetti. Estatura elevada, porte varonil, cabeça olympica, energia no gesto, na palavra, na accão; tinha todos os traços caracteristicos d'um tribuno popular. Vinte cinco annos mais tarde devia ser celebrado em Roma sob o cognome de *Cicerovachio* (Cicero o valeroso) que o povo romano lhe daria. Então, era o iniciador de Garibaldi nas sociedades secre-

tas, e abria-lhe o portal da arena politica onde o joven niceno ia passar a sua vida.

U.P.S.C.  
BIBLIOTECA CENTRAL



### CAPITULO III.

*A Carbonara, e a Joven Italia—Origem e fins destas sociedades secretas—Garibaldi é iniciado—Primeira conspiração em que se acha cúmplice—Sua viagem a Taganrock—Entra como marinheiro de primeira classe na esquadra Sarda.*

Duas palavras á cerca das sociedades secretas da Italia.

De ha muito, que na Europa occidental, e principalmente na Italia, estava organisada, em proporções colossaes de força e de poderío, uma sociedade secreta, celebre nos fastos revolucionarios da actualidade. Era a sociedade dos Carbonarios, que se chamava em Italia a *Carbonára*, e em França, o *Carbonarismo*.

Todos os espiritos elevados que, em Italia, não tinham outro fito senão a liberdade e unidade da sua patria, se filiaram em alguma destas associações.

O reino de Napoles, séde da *Venda* ou loja suprema, contava 650,000 *primos*, e o Piemonte mais de 400,000.

Esta associação famosa deu tantos martyres à causa da liberdade, e só por isto, tem sido o alvo de tantas calumnias, que hoje, passado já o tempo das luctas ardentes, é um dever justiceiro da historia, reabilita a expondo com verdade a sua origem, organização e fins.

O leitor verá de certo com interesse esta página da historia, tão desfigurada, tão pouco conhecida, tão maculada do sangue de mil nobres almas, que morreram victimas de uma causa, hoje triunphante,—a causa das nacionalidades, e onde o nosso heroe Garibaldi tão bom exemplo de generosidade havia de ter.

A origem da *Carbonara* não é conhecida. Os vestígios da sua existencia não vão além do despontar do seculo XVIII, em que os carbonários, sob a direcção do cardeal Grimani, contribuiram tão poderosamente, no reino de Nápoles, para substituir a dynastia da casa d'Austria pela de Espanha.

Mas, nessa época, a sociedade regenerou-se apenas. As reuniões, em lugares ocultos, dos patriotas ardentes, cujas idéas eram violentamente esmagadas pela oppressão, tinham logar de tempo immemorial, não só na Italia, mas em todas as partes do mundo civilizado. Assim, sob outros nomes, a *Carbonara*, seria originada, como a Franco-Maçonaria no velho Egypto.

Depois da substituição da casa de Espanha á de Austria, a *Carbonara* caiu no esquecimento. Alguns fieis conservaram os estatutos e as regras da associação, e estes documentos passaram como tradição de familia em familia.

Rebentára a revolução francesa.

Esta revolução, destinada a regenerar o mundo e que, desde o seu começo, estabeleceu em princípio os novos direitos da humanidade, teve na Italia o mesmo eco que no resto da Europa occidental. Em Nápoles, sobre tudo, onde a substituição da casa d'Austria pela de Hespanha tinha erguido sobre o trono o despotismo incarnado, a idéa de restabelecer a *Carborana* fermentou no espírito dos napolitanos, e resolveram fazer desta sociedade secreta, quer uma como alavanca para derrubar a monarquia absoluta, ou para corrigir os abusos do governo,—quer para se opôr a toda a tentativa de usurpação da parte de um governo estrangeiro.

Em 1797, a rainha Carolina, archi-duquesa d'Austria, casada com o rei Fernando IV de Nápoles, chegára a este reino, com a premeditada intenção de dominar o rei e o estado. Não era difícil.

Todo entregue à caça e à pesca, o rei pouco curava dos negócios, e a rainha, de quem elle ainda menos se importava, lhe proporcionára novas distrações n'uma especie de *Pare-aux-cerfs*, que tomou o nome de colónia de Santa Luzia.

Bella, orgulhosa, de costumes dissolutos, fazendo gala nos vícios e em uma ferocidade de carácter que, n'uma mulher ainda moça, só se podia explicar pela má escolha das pessoas que a cercavam, a rainha Carolina fez do rei o seu manequim, ao passo que ella mesma não era mais do que o orgão activo d'um dos seus favoritos, Giovanni Actor, d'uma das suas favoritos, *lady Ha-*

milton, elevados á privança por meios os mais escandalosos e impuros, e que, estrangeiros tanto um como outro, não se dedicaram senão a favorecer os estrangeiros.

N'estas circumstancias, em que o elemento acional se achava de algum modo sacrificado, a *Carbonara* foi reorganisada sob proporções como nunca ella tivera.

Com efeito, os napolitanos não inspirando nenhuma confiança á rainha, escolhia ella os seus ministros d'entre os estrangeiros. Estes obtiveram todos os cargos, todos os empregos, todas as honras. Os napolitanos, já ingleses, já alemães, já franceses, modelaram os seus usos e costumes pelos destes povos. Da imitação de gostos, de lingoa-gem, de costumes, passaram elles á de opinião. A revolução francesa tinha então lançado incrivel fermento nos espiritos, e os napolitanos tornaram democratas por imitação.

A rainha Carolina odiava e desprezava esta nação, e acreditava piamente que os napolitanos lhe pagavam na mesma moeda: as novas opiniões inquietaram-na: uma perseguição se organisou. Para a evitar, restabeleceu-se a *Carbonara*, cujo fim foi, não o derribar o governo, mas sim o triunpho do elemento napolitano sobre o elemento estrangeiro.

Em 1799, quando a França fundou em Nápoles a republica parthenopeana, a Franco-Maçonaria ahi foi fundado em oposição e como rival da *Carbonara*.

A *Carbonara*, instituida, como mais adiante se verá, pelo menos nos seus principios, sobre

bases em apparencia mais religiosas não viu surgir a sua competidora sem um violento ciu-mo. Os carbonarios julgando-se exclusivamente devotados ao culto catholico, consideraram naturalmente como inimigos deste culto, os homens vindos de um paiz, onde, depois do culto da deusa da Rasão e do Ente supremo, tinham intro-nisado o da Théophilanthropia.

Com tudo, nesta epocha, ambas as associações secretas eram fundadas sobre as mesmas bases. Os grandes Veneraveis de uma e de outra so-ciedade, que saliam que a divergencia entre as suas vistos respectivas não era senão apparente, tentaram unificar estes membros divorciados d'uma mesma familia. Estavam a ponto de chegarem a um acordo, quando a queda da república par-thénopeana e a evacuação dos Francezes do rei-no de Napoles acarretaram o encerramento de to-das as lojas maçonicas, e a *Carbonára* restabele-cida em todos os seus direitos primitivos, cam-peou sem rival.

Os carbonarios, tendo um fim religioso e na-cional mais pronunciado do que os maçons, acha-ram perdão ~~jurado~~ junto do restaurado rei Fernando e poderam continuar a juntar-se.

Creado o Consulado, o exercito francez ten-do ocupado alguns pontos do reino, trouxe de novo os maçons. Abriram-se lojas. Toleraram-nas. Napolitanos, pertencentes ás primeiras familias, filiaram-se nas lojas maçonicas, e, de 1801 a 1806, as duas seitas viveram em paz.

Com a elevação de José Bonaparte ao throno de Napoles, as duas sociedades pareceram fundir se

uma na outra, e a maior parte dos carbonarios filiando-se na maçonaria, veiu dar a esta sociedade uma força e importância que ella não teria tido sem a colligação.

Outros carbonarios, mais fieis á seita primitiva, não viram senão com desgosto esta como deserção do seu rito, e tentaram recrutar nas províncias membros para a *Carbonára*, compensando com estas novas filiações as deserções sofridas.

Murat substituiu José no throno de Nápoles. Grão mestre do Oriente de França, tentou propagar as lojas maçónicas em detrimento da *Carbonára*. Não tardou muito que, em consequencia desta idéa fatal, fossem proscriptos os carbonarios. Prohibiram-lhes o reunirem-se, e as vendas foram fechadas por ordem da authoridade. Emfim, para se chegar aos empregos civis, era preciso ser maçon. Para obter ou conservar os seus logares, os carbonarios filiaram-se maçons, e trouxeram para a ordem, com a sua má vontade, a hypocrisia dos meios e das intenções.

Os mais ardentes carbonarios, porém, continuaram a reunir-se em segredo nas suas vendas. Murat, considerando-os como conspiradores que trabalhavam na restauração do rei Fernando, os perseguiu, fazendo dos carbonarios tantos inimigos, quantos elles eram; e então teve lugar um dos acontecimentos que revelou mais do que nenhum outro o verdadeiro fim do carbonarismo.

A 20 de janeiro de 1815, durante o exílio de Napoleão na ilha de Elba, os grandes-eleitos da *Carbonára*, se dirigiram a elle, entregando-lhe um projecto de decreto singular, pouco conhecido

do, e que adquire nas actuaes circumstancias um verdadeiro interesse.

«PROJECTO DE DECRETO

«APRESENTADO A NAPOLEÃO I., EM 20 DE JANEIRO DE 1815, PELOS CARBONARIOS, PARA A FUNDAÇÃO DA UNIDADE ITALIANA, SOB O NOME DE RÉPÚBLICA AUSONIANA.

«1.º A Italia será livre e independente e formará o imperio romano;

«2.º Os limites deste imperio serão os tres mares e os Alpes;

«3.º A Corfuga, a Sardenha, a Sicilia, as Sete-Ilhas e ~~todas~~ as outras ilhas situadas nas costas do Miditerrâneo, do Adriatico e do mar Jônio, formarão uma parte do imperio romano, sob o titulo de *republica ausoniana*;

«4º Roma será a capital do imperio e a sé de dos Césares;

«5º O soberano tomará o titulo de *imperador dos romanos e rei da Italia, pela vontade do povo e por graça de Deus*;

«6.º A eleição do senado e da camara dos representantes do povo será feita por numero de habitantes e não por individualidades d'estado e de províncias;

«7.º As assembléas legislativas terão a sua séde, tres annos em Roma, tres annos em Milão, tres annos em Napoles.

«8.º Estabelecer-se-hão quatro vice-reis nas quatro cidades mais populosas de Italia, excepto Roma, séde do imperio;

«9.º As armas, os estandartes, e as insignias serão as mesmas que no tempo da antiga Roma,

isto é: uma aguia voando, tendo n'uma das garras uma espada, e na outra o globo. As cores serão branca e vermelha, as da toga romana;

«10.º A eleição do imperador será feita pelo povo e pelo exerceito; e esses dois poderes proclamarão a constituição que lhes parecer mais conveniente, etc. etc.

Seguia-se depois a organização do exerceito e da justiça etc. etc.

Preocupado da sua volta á França, que então meditava, Napoleão acolheu estas propostas com reserva, e, sem se comprometter, deixou aos deputados a esperança de que n'um momento mais propicio havia de chegar, em que elle lhes podesse responder de positivo.

Pouco depois chegaram *Os Cem Dias*, e pela segunda vez, a tempestade que ia precipitar do trono Napoleão e todas as dynastias que elle fundára! Murat, ameaçado sobre o seu trono de Nápoles conheceu a necessidade de fazer seus partidários todos os napolitanos, e cessou de perseguir os carbonarios, dispensando indistinctamente seus favores, quer a estes, quer aos maçons; esperando agrupal'os sob suas bandeiras; mas a reconciliação foi só apparente, e depois dos seus revezes de 1815, sob a influencia dos carbonarios, a maioria da nação o abandonou.

Subindo de novo ao trono e sob o impulso de uma actroz reacção aristocrática e clerical, Fernando perseguiu as duas seitas dos carbonarios e maçons, como inimigos particulares da sua authoridade; fez encerrar todas as *lojas e vendas*, queimar os registros e papeis, e começou contra os

carbonarios uma dessas atrozes e sanguinolentas perseguições, de que pôde dar uma idéa o decreto de 10 de abril de 1821.

Um tal documento daria margem a julgar-se que os carbonarios eram verdadeiros bandidos; contudo instituição nenhuma teve, por ventura, fim mais elevado e moral.

A *Carbonára* ou o carbonarismo era, primitivamente, uma instituição religiosa; mas o amor de um culto verdadeiro, o desejo de derramar preceitos baseados sobre uma moral pura, não podiam alliar-se em almas generosas, e elevadas, sem nellas desenvolver ao mesmo tempo sentimentos de patriotismo.

A principio, foi a religião quem inspirou os fundadores desta seita; mais tarde, as desditas dos povos cansadas pelas commoções dynasticas da Italia, decidiram os seus sucessores a interessar a associação na politica.

Na Italia principalmente, era impossivel que aféições religiosas, podessem ser de todo estranhas a uma sociedade como era a *Carbonara*. Verdade é que a incredulidade muitas vezes se associava ao patriotismo, ao odio contra a oppressão. Os carbonarios, pelo contrario, mostravam uma fé sincera na religião de Jesus Christo tal qual se encontra no Evangelho, e sem essas doutrinas estranhas, que os theologos nella tinham introduzido durante 18 seculos.

Os carbonarios eram pois reformadores politicos e religiosos.

Como reformadores religiosos queriam a moral do Evangelho, e não a moral interpretada pela theologia.

Como reformadores políticos, o título de *Unitarios italiani*, com que algumas vezes os indicam basta para os dar a conhecer.

O patrono da seita era São Theobaldo. As diversas iniciações da *Carbonára* referiam-se todas aos sofrimentos que cada membro deve estar prompto a sofrer, por todos os *bons primos*, como o Christo para salvar os homens, como São Theobaldo para ganhar a vida eterna.

Os carbonários tinham quatro diferentes graus:

Grau de aprendiz ou de *bom primo*;

Grau de mestre;

Grau de grande eleitor de grão mestre;

Grau de grão-mestre, grande eleito.

Cada um destes graus, tinha toques, signaes, e palavras diversas.

Os logares onde se juntavam, sempre misteriosos ou secretos, chamavam-se *vendas* ou *venditas*.

O iniciado no primeiro grau não conhecia o fim da empresa. Competia-lhe pressentilh' o. No segundo grau começavam a indicar-lh' o. No terceiro todos os misterios eram rasgados. As confidencias feitas ao neophyto, no ultimo grau, eram acompanhadas das mais minuciosas precauções. Exigiam delle promessa escripta e assignada, na qual se compromettia por juramento, a contribuir para o bom exito da associação. Neste documento, guardado nos archivos communs, como uma garantia da descripção d'aquele que o tinha assinado, o fim que a associação se propunha era claramente explicado.

Cada *venda* era presidida por um dos seces

membros, que tomava o titulo de *chefe de venda*; e como a instituição estava organisada de maneira que os que della faziam parte não conheciam senão os seus superiores immediatos, os chefes de *venda* eram os unicos que se correspondiam com o conselho central, authoridade suprema e occulta;— uma como Providencia mysteriosa que vellava na sombra sobre as doutrinas da Italia, cuja existencia não era duvidosa, que se procurava por toda a parte, e que em parte alguma se encontrava. Não se sabia nem de que elementos se compunha este conselho, nem a cidade onde se reunia; se Napoles, Roma, Bolonha, Milão, ou outra qualquer.

Esta instituição, toda mysterio, achava-se maravilhosamente adaptada ao genio de um povo, cujas paixões eram ao mesmo tempo violentas e de reserva.

Desde 1828, independentemente dos carbonarios, a Italia central tinha desoito ou vinte sociedades secretas, das quaes notaremos, as dos *Irmãos Artistas*, dos *Filhos de Marte*, dos *Defensores da Patria*, dos *Maçons Reformados*, do *Dever*, da *Siberia*, dos *Iluminados*, dos *Cavalheiros Europeus*, etc. etc.

Estas sociedades, cujas ramificações se estendiam por uma grande parte da Europa occidental, se fundiram quasi todas no *Carbonismo reformado*.

Depois de 1830, um patriota italiano, cujas vistos mui exclusivas deviam mais tarde, em uma circumstancia capital, serem fataes à independencia da Italia, José Mazzini, refugiado em

Marselha, depois de seis mezes de prisão na fortaleza de Savonna por opiniões políticas, aí fundou a associação da *Joven Italia* (*Giovine Italia*).

Um jornal deste nome, fundado ao mesmo tempo em Marselha pelo mesmo Mazzini, foi o orgão desta sociedade secreta, que não tardou muito em dominar todas as outras.

Com efeito; a maçonaria italiana fundira-se no *Carbonismo reformado*; este, por seu turno, se fundiu na *Joven Italia*. Foram os mesmos princípios humanitários, as mesmas aspirações de independência e de unificação italiana.

Estes desejos de unidade italiana não eram uma novidade. Foram sempre os sonhos constantes de Dante, de Petrarcha, de Machiavel, d'Alfieri.—Luitprand, Hardouin, Frederico II, Manfredo, Rodolfo, Henrique II, Napoleão I, a tinham julgado útil e possível.

Apoiado por tais suffragios, este sonho político, se acaso o era, adquiria a consistência de uma idéa prática realisável. Garibaldi viu nela um fim ás suas grandes aspirações patrióticas, e a associação da *Joven Italia*, contou um membro a mais.

Espirito intelligente e cheio de arrojo sob o ponto de vista político, não obrando nunca pela gloria própria, mas sempre pela do seu paiz; escrupuloso em moral, aventureiro, mas cavalheiro nas suas aventuras; sempre desinteressado, muitas vezes magnanimo; bravo a toda a prova, dotado de um coração de patriota com um corpo de ferro de soldado, José Garibaldi era uma das mais pre-

ciosas aquisições que podia fazer uma sociedade secreta activa como era a *Joven Italia*.

O baptismo da perseguição seguiu de mui perto o seu baptismo nesta nova fé.

Voltando a Genova, nesse mesmo anno de 1834, julgando a sua liberdade ameaçada em consequencia d'uma conspiração descoberta pela polícia piemonteza, embarcou de novo para o Oriente, fez-se de vella para o mar Negro, e mar de Azoff, e do fundo desse lago russiano, exclamou, n'um momento de entusiasmo, do qual Leopoldo Spini, nos conservou a expressão:

Al cospetto dei servi Cosachi,  
Da um CREDENTE ai sublimi mysteri,  
La sui ghiacei del Porto giurava  
Per la patria natali mori.

«Ao aspecto dos Cossacos escravos, eu, novo CRENTE em sublimes mysterios, jurei pelos gelos do Ponto morrer pela minha patria.»

A data de desse dia a sua vocação estava decidida.

Consagrarse á independencia da patria, tornou-se o trabalho constante da sua vida.

De volta à Italia, tendo adquirido a certeza de que a polícia não suspeitava da sua cooperação no trama descoberto em 30 de dezembro de 1833, sentou praça na marinha de guerra sarda, abordo da fragata *O Genio*, onde os seus conhecimentos marítimos praticos lhe deram o posto de marinheiro de primeira classe.

#### CAPITULO IV.

*A Revolução de França de 1830 — Mazzini — A revolta de S. Julião — Conspiração de Genova — A Montanha Negra — Garibaldi proscripto e guerrilheiro, — O incendio — O espião misterioso. — Um mariyr da unidade italiana. — Garibaldi passa o Var e refugia-se em França.*

O eco da Revolução francesa em 1830 fôra immenso na Italia. Nos ultimos annos da Restauração, os trabalhos das principaes sociedades secretas tinham todos relação com os de um centro estabelecido em Paris, celebre, nesta época, sob o nome de *Comicio director*, composto dos membros da *venda* suprema dos carbonarios franceses, de Schonen, Dupont (de l'Eure), Barthe, Odilon Barrot, e de outros, obrando todos sob a patronagem do general Lafayette e do duque de Orleans. Este ultimo, elevado a rei de França em 9 de Agosto de 1830, fez com que os italianos se lisongeassem de serem poderosamente ajudados pela França em toda a tentativa da regeneração politica, e, de 1830 a 1834, não houve, em todos os estados italianos, mais do que conspira-

ções e revoltas continuas. Os pessimos governos indigenas, a oppressão estrangeira sobre tudo, tinham tornado o descontentamento geral e profundo, e d'um extremo ao outro da Peninsula, o trabalho das sociedades secretas tornara-se mais activo do que nunca.

O exito destes movimentos, fundado principalmente no apoio da França, e faltando esse apoio, um longo rastro de sangue dos martyres da independencia italiana marcou com lugubre traço esta phase do martyrologio da Italia. Cyrus Menotti em Modena a 26 de maio de 1831; os assassinatos de Cesena e de Forti nas Romanias a 12 de janeiro de 1832; os de Napolis e da Sicilia durante os annos de 1832 e 1833; os fusilamentos de Genova, de Cava, de Alexandria e de Chambery pela mesma época; tudo caracterisava uma reacção terrivel, desde as execuções as mais sanguinarias até ao torpor mortal das provincias Lombardo-Venezianas, de tal modo comprimidas pela violencia que, sem poderem tomar uma parte manifesta nessas luctas de liberdade, nem por isso forneciam menos victimas á causa patriotica. Em honra da humanidade, os muros de Spielberg callavam-lhes mysteriosamente os nomes e os gritos....

Apesar de todas estas victimas, em fevereiro de 1834, a sociedade da *Joven Italia*, cujas ramificações abraçavam então toda a peninsula, tentou uma nova lucta armada. Com a ajuda de um certo numero de proscriptos, tanto polacos como allemaes e franceses, remidos para este fino nos cantões de Vaud e de Genebra, operou

uma sortida na Saboya. Mazzini, o eterno preso, dirigia as operações sob o ponto de vista político. O general Ramorino, celebre então pelas suas lutas da Polónia, mas do qual o prestígio do nome devia, nesta ocasião, emmurchar, era o encarregado do commando da coluna insurreccional. Depois da sanguinolenta reacção, tão recente, da Saboya e do Piemonte, e do profundo desalento que ella aí lancára, esta tentativa nenhuma probabilidade de exito apresentava. Assim abortou completamente. Custou a vida a dois patriotas, Volonteri e Borel, que, presos com as armas na mão e fuzilados em Chambéry, juntaram o seu sangue, ao sangue ainda quente de Effico Tolla, de José Lambarelli, Francisco Moglio, Biglio, Gavotti, e do desgraçado Jacques Buffini, que, dilacerado e exhausto de paciencia pelas torturas, e, suicidando-se com um prego, escreveu nas paredes do seu carcere: «Deixo em testamento a minha vingança.»

Em França, deu-se a esta expedição o nome de *Tentativa imprudente de S. Julião*.»

Esta expedição, comtudo, não era um facto isolado. Combinava-se com outros movimentos que deviam estallar em diversos pontos do Piemonte, e principalmente em Genova, onde os conspiradores tinham tomado todas as suas medidas para se apossarem do quartel dos gendarmes, situado na praça Sarzano.

O posto de Garibaldi era em Genova, e a fragata onde elle estava embarcado, continuava fundada na baía desta cidade. Devia apoderar-se da *Genio* e pol-a á disposição dos republicanos.

Abortado o movimento, seguiu-se uma perseguição terrível contra os sectarios da *Joren Italia*. Como tal, Garibaldi depois de ter estado alguns dias escondido em Genova, saiu desta cidade a 3 de fevereiro de 1834, e começou essa vida de exílio, de lucta e de gloriosa dedicação, cujo termo oculta, talvez, uma bella e curiosa pagina dos nossos tempos.

Não tendo outro partido a seguir senão o da fuga, dirigiu-se para as montanhas.

Costeando os Appenninos, e os Alpes marítimos, estava quasi a chegar a Niza, e de lá a passar para França, onde teria encontrado asylo seguro, quando soube que na alta Italia, se preparava novo movimento contra a Austria.

O odio contra a oppressão, o amor da vida aventureira ainda esta vez o arrebataram, e a insurreição contou um combatente e um martyr a mais. Comprimida, com efeito, esta revolta, a cabeça de Garibaldi foi posta a preço, e, atraíze mil perigos, conseguiu refugiar-se na *Montanha Negra*.

Ahi encontrou errantes e proscriptos alguns dos seus irmãos de armas. Reuniu-os, collocou-se á sua frente, para assim poderem melhor escapar aos destacamentos enviados em sua perseguição.

Dotado de uma audacia pouco vulgar, e de uma maravilhosa perspicacia, não tardou muito que conhecesse todos os atalhos, todos os refúgios das montanhas. Ora surprehendia as tropas croatas enviadas contra elle, e fazia em pedaços os soldados; ora, aproveitando-se do menor acidente do terreno, os obrigava do mesmo modo a

pagar caro a audacia de se acercarem mui perto delle.

Nesta lucta de guerrilha por entre mattos e brenhas, errante de montanha em montanha, mudando continuamente de esconderijo, affrontando mil perigos para se apresentar ousadamente em todos os logares onde o chamava o menor dever, não tardou que se tornasse tão temivel, que as tropas croatas não se atreviam a persegui-lo. O terror que inspirava, tornou Garibaldi de proporções phantasticas. Dizia-se que as ballas não o feriam. Os mais credulos ajuntavam que o demonio, seu familiar, sempre a seu lado, suspencia as ballas no seu curso, e servia-se depois dellas para jogar com Garibaldi!

Para fazer uma pirraça a esta malicia do diabo, imaginaram molhar as ballas em agoa benta, mas nem por isso lhes acertaram mais; melhor fôra fazerem pontaria mais certeira.

De novo a cabeça de Garibaldi foi posta a preço.

Esta vida—de perigos sucessivos, de luctas diarias, de surpresas e de cautellas, de privações e de desgostos,—que teria sido para outro perfeita tortura, tinha para o ousado guerrilheiro um attractivo de incidentes e de surpresas, no qual o seu instincto aventureiro, e dedicação patriotica achavam mil encantos.

Um dia, n'um castello edificado no fundo d'um valle sombrio e pittoresco da cadea de montanhas onde Garibaldi preludiava, por uma lucta de guerrilhas, a sua vida de lucta politica,—tinha logar um grande festim. Um croata, empre-

gado superior da Austria na Italia e proprietario desse palacio, o conde de K\*\*\*, ahí celebrava os seus esponsaes com uma joven italiana, nobre filha da familia Francisea A\*\*\*.

Estas allianças entre os oppressores e os oprimidos não eram então raras. O governo austriaco as recommendava, com o fito da fusão e da assimilação das duas raças, e os italianos, nas classes elevadas sobre tudo, geralmente mais devotados á causa da peninsula, as favoreciam com o fim de terem pelas mulheres, na administração, muitas vezes um contrapeso á influencia austriaca, e sempre um advogado tenaz e dedicado em tempos de crise e de perseguição.

O casamento do conde com a joven Francisea era não só um casamento desta ordem, mas alem disso um casamento inteiramente politico concluído com um fim exclusivo. Vamo-nos explicar:

Em consequencia d'uma devassa secreta de que o governo austriaco o havia encarregado, o conde de K\*\*\* tinha em seu poder os documentos que mais podiam comprometter as sociedades da *Joven Italia*, e sobre tudo a *venda* do apostolado do Molhe de Bari, que eram membros os dois irmãos Francisea A\*\*\*. Para conjurarem a sua perdição certa e a dos outros sectarios, era preciso ter junto do conde uma pessoa assaz dedicada para subtrahir estes documentos, e anular assim todas as provas da conspiração.

O casamento do conde com a joven Francisea foi ajustado: a rapariga até esse momento rebelde a união, logo que lh'a apresentaram occi-

mo um acto dedicado á santa causa da Italia devendo de se oppor. Era este um desses mil obscuros saerícios patrióticos que passam quasi desapercebidos, mas os quaes Deus, no dia tremendo da justiça, não deixará de galardoar.

Determinado o dia para o casamento, uma manhã, ao erguer-se, Garibaldi encontrou o seguinte bilhete no punho do seu sabre:

«RESSURREIÇÃO PHILANTHROPICA E POLITICA

«R... V... de Apostolado, o... do Molhe de Bari A... G... D... G... M... D... L... E... D... G... S... N... F...»

«(À gloria do supremo Architecto do Universo e do grande S. Theobaldo nosso protector).

«S... A... (saude, amisade).

«No dia de casamento do Conde de K... o n... p... José Garibaldi se apresentará nas bodas sob os trajes e pretexto que mais convenientes lhe pareçam para ser admittido. A quem lhe perguntar d'onde vem, responderá: *Venho da alta Italia.*

«Dado na respeitável Venda do Apostolado do Molhe de Bari no primeiro dia do 12.º mez do anno 1507 da verdadeira luz.

«Assinados:

«B... C... A. de VILLA BUENA, G... M... e F...»

A leitura deste bilhete explicou-lhe a maneira mysteriosa pela qual elle lhe tinha chegado ás mãos. O mysterio era geralmente usado nas vendas para que o *bom primo* não soubesse d'onde lhe vinha uma ordem, nem por quem lhe era transmitida e entregue.

Equivalia a dizer-lhe que estava constantemente vigiado de modo mysterioso e terrivel, pois que podiam surprehendel-o, mesino durante o seu sonno.

Era a primeira vez que, depois da sua admissao na *Joven Italia*, Garibaldi recebia uma missao escripta directa. Pensou, e pensou bem, que os seus servicos á causa, obscuros como elle os julgava, eram dignamente apreciados nas *vendas supremas*, e mostrou-se lisongeado por este apreço, como por uma recompensa de que se julgava digno. Dispoz-se, pois a cumprir a sua missao.

Toda a ~~no~~ presa dos arredores, todos os officiaes dos destacamentos enviados contra elle nessas montanhas em sua perseguição, estavam convidados para as bodas, onde lhe fôra ordenado se apresentasse.

Pela audacia dos seus attaques, pela temeridade da sua bravura na longa e obstinada lucta que sustentava nessas montanhas, o ousado guerrilheiro era então o alvo de todas as conversações. Os seus signaes estavam em toda a parte, a sua cabeça sempre posta a preço, e não lhe era facil mostrar-se, sem ser reconhecido, nessa reunião de duzentas ou trescentas pessoas, todas ou quasi todas encarniçadas em perdel'o.

Apezar do perigo que sabia ia correr, não hesitou um momento. Ainda mais, para não arriscar a liberdade ou a vida de um só dos seus companheiros apresentou-se só!

Com uma toga de burel, roquete cheio de conchas, a cintura cingida com uma corda, sandalhas nos pés, bordão na mão; apresentou-se as-

sim vestido como um peregrino vindo de Roma, distribuindo a todos, rosarios bentos cheios de toda a sorte de indulgencias.

Foi mui bem recebido e pouse sentar-se á mesa do banquete nupcial.

O olhar prescurtador do esbirro mais astuto não teria suspeitado que, sob tão santo disfarce, estava o condenado guerrilheiro que, pelos seus diabolicos artificios, escapava ás ballas banhadas em agoa benta.

A boda era celebrada n'uma linda e amena noite da primavera de 1834.

O bilhete que recebera lhe ordenava uma ação passiva, até que tivesse trocado a sua palavra de passe combinada: com quem? ignorava-o. Bem suspeitava elle de que talvez fosse com a noiva: tentou fazer-se notar; mas, no meio de toda essa multidão, impossivel lhe foi chegar até junto d'ella.

Esperou e passou, com todos os convidados, da sala do banquete para os salões do baile, onde mil lumes realçavam os ornamentos e as pinturas; ramos e ramos de flores naturaes vistosamente combinadas, perfumavam o ar de suaves emanações. Nos angulos, estatuas modernas, que honrariam a antiguidade, sustinham nas mãos pequenos cofres de oiro d'onde se exhalavam os mais esquisitos e suaves perfumes. Na copa, as mesas estavam cheias dos mais raros vinhos, e de manjares delicadissimos. A orchestra espalhava pela vastidão das salas seus sons embriagadores e no meio desta onda de harmonia, de perfumes e de luz, passeavam em turbilhão, jovens e loucas rapsari-

gas, vestidas seductoramente, com o sorriso nos labios, a sensualidade no olhar.

De repente, gritos de agonia e de susto reboaram nestas salas magicas, como o rebate dos sinos de povoação insurreccional.

Pegaria fogo no vestiário e comunicando-se com a rapidez do furacão ás pinturas ainda frescas, ás cassas e estofos que adornavam a escadaria, fecharia assim o incendio a saída com uma barreira de chamas.

Como o vento do deserto, d'instante a instante, o fogo cresceria em violencia e intensidade. Turbilhões de fumo penetravam já nas salas, e ameaçavam de morte satanica todas essas mulheres tão fracas e adornadas, toda essa multidão tão animada, que o prazer alli reunira.

Fecharam-se todas as portas para concentrar o fogo da parte de fóra: nada ponde embargar-lhe a devoradora carreira.

Penetrou na primeira sala. A precipitação, e o terror aumentaram o tumulto e a desordem.

Um unico corredor, estreito e obscuro, conduzia a uma escada de serviço interno, á qual ainda não chegára o fogo.

Ninguem deixou de se arrojar para esse corredor.

Todos queriam ser os primeiros, nenhum podia sahir, e de sala em sala, o fumo rolava para a ultima o resto dos convidados.

As damas davam altos e sentidos gritos; os homens, neste perigo instantaneo, esqueciam tudo para só cuidarem da propria salvação.

Sobre esses elasticos e macios divans, on-

de, momentos antes, a astúcia e graças feme-  
nas desencadeavam todos os seus attractivos, ja-  
ziam desmaiadas, semi-mortas, numa infinidade de  
senhoras, que ninguem cuidava de reanimar.

Sobre esse sobrado tão liso, onde, ainda  
não havia muito, danças voluptuosas deixavão  
entrever pes mimosos de mulheres, das quaes os  
vestidos vagabundos e transparentes trahiam a  
perfeição, estavam amontoados restos de orna-  
mentos, de preciosos estofoes, de ricos borda-  
dos.

Nessa atmosphera deslumbrante e embalse-  
mada, collumnas de fumo suffocador derramavam  
por toda a parte uma como mortálha.

Ahi, onde em turbilhões de harmonia, de  
luz, de voloptuosa embriaguez, se misturavam,  
se cruzavam tantos suspiros, tantos sorrisos, tan-  
tas declarações de amor, echoavam tristemente  
gritos de desesperação e de susto. O pae chama-  
va a filha, o irmão a irmã, o filho sua mãe. A  
morte, e bem terrivel era ella, pairava indistinc-  
tamente sobre todas essas cabeças!

Era horrivel e desolador!

Damas assustadas, podendo apenas respirar,  
suffocadas pelo fumo que cada vez mais espesso  
se tornava, corriam aqui e acolá, lançando-se nos  
braços do primeiro que encontravam, implorando  
misericordia, pedindo socorro! Suas vozes, cujo  
timbre era tão doce e sonoro, tornaram-se rou-  
quenhas como de moribundas. Os seus trajes, os  
seus vestidos, os seus enfeites, tão frescos, tão se-  
ductores, com tanta arte dispostos, estavam com-  
pletamente fumados, feitos em tiras.

As luzes não davam já senão uma claridade duvidosa como as dos sepulchros.

Além da porta da ultima sala ouvia-se o rugido das labaredas, e pelas janellas se viam sahir turbilhões de fumo e chamas. Longe de diminuir, o incendio cada vez maior intensidade tomava, ameaçando encravar n'um círculo de fogo os desgraçados que ainda não tinham podido sahir.

Eram mais de cem.

Garibaldi entrava nesse numero.

A parte a compaixão que devemos ter das victimas, um grande incendio é um dos espectaculos que mais commove a alma. De boa ou má vontade a exalta ou a trespassa, mas com este sentimento sempre a aproxima da Divindade, como se a vista da pequenez do homem debatendo-se com o mais terrivel dos elementos seja a unica capaz de abater seu estolido orgulho, e dar-lhe o verdadeiro sentimento da sua fraqueza.

A alma de Garibaldi, a qual a vista da tempestade e da procella temerosa exaltava, era de tempera a exaltar-se do mesmo modo com o espectaculo d'um desses bellos horrores, que se chama um incendio!

Assim, desde o principio, como os demais, teria podido tentar a fuga. O seu sangue frio, sua agilidade, seu espirito fertil em recursos, lhe teriam de certo, mais do que a qualquer outro, facilitado os meios; não o quizera.

Dois pensamentos o retiam.

Um, alguma coisa egoista, era, no tunulto e confusão d'um sinistro que fazia luctar com uma morte satanica centenares de pessoas quasi todas

empenhadas de facto ou de intenção na sua perda,—vel-as, diante de si, debatendo-se contra essa morte horrivel, como se Deus lhe tivesse querido dispensar o prazer desta horrorosa hecatombe de inimigos, a titulo de compensação dos males que lhe tinham feito e aos seus, e dos que projectavam ainda fazer-lhes.

O segundo pensamento era todo dedicação. Se podesse, quer por um conselho, quer affrontando o perigo, salvar toda essa gente, ainda que todos ou quasi todo fossem seus inimigos, fal-o-hia. Esta magnanimidade de sentimentos coadunava-se com o seu caracter eminentemente generoso; mas que podia a voz de um simples mortal, no meio de tão grande confusão e terror? Pensou que ficando, o acaso poderia deparar-lhe occasião de soccorrer alguma victima digna do seu esforço e brio, e não hesitou em affrontar o perigo que pessoalmente corria. Era o mesmo sentimento que, sobre um navio incendiado, no meio da procella, retem o capitão sobre o tombadilho, até que o ultimo homem da equipagem esteja salvo. Neste caso porem o sentimento que impellia Garibaldi era ainda mais generoso. O que n'um é dever previs-  
to, n'outro era pura espontaneidade.

O acaso serviu-o muito alem das suas esperanças.

O perigo tornára-se mais imminente do que nunca. Mais alguns instantes, e a salvação era impossivel. Garibaldi pensava de certo na fuga.

No momento em que elle combinava os meios de sahir, uma dama,—joven, pallida, bella, trajando longo e branco vestido, cingindo na fronte

o ven e corôa de noiva, correndo dondejante pelas salas, levantando para o céu as mãos e os olhos, como pedindo misericordia,—cahe-lhe desfalecida nos braços, dizendo:

—Salva-me! Salva-me!

Reconheceu a joven desposada, que vira de longe, sem lhe poder fallar. Era a irmã d'um dos seus irmãos em politica, soffrendo então muito pela causa que defendia. Era mulher e fraca, invocava o seu soccorro: era mais do necessário para que Garibaldi tentasse salval-a, salvando-se a si proprio. Depois, ~~quem~~ podia saber se desta mulher não devia vir a ultima palavra da missão secreta de que o tinham encarregado?

Sob tal ponto de vista, a salvação desta dama era para elle mais de que um dever.

Francisca continuava desmaiada.

Garibaldi tomou-a nos braços, e, carregado com esse precioso fardo, tentou romper a muralha de fugitivos que continuavam a escoar-se pelo corredor da escada de serviço, unica saída ainda praticável. Mas, repellido n'umas poucas de tentativas, embaracado pela joven, cujo corpo inerte lhe tolhia os movimentos e paralysava as forças, sahira do meio da multidão exausto e quebrantado. Só, menos difícil lhe fôra abrir caminho; mas abandonar esta pobre mulher que, sem o conhecer, tinha apellado para a sua dedicação, deixal-a entregue a uma morte certa, parecêu-lhe acto indigno de um coração generoso, e, neste ponto, não cedia elle o logar a nenhum outro.

Na espectativa de que a multidão, sahindo, ou esmagando-se, tornaria mais praticável o cor-

redor, esperava; eis senão quando o fogo rugindo a seus ouvidos, a chamma brilhando a seus olhos, baforadas de ar incandescente como o que sahe da bocca de um forno, não lhe deixaram esco-lher senão o genero da morte.

Tomando de novo em seus braços a dama, arrojou-se como uma balla no meio da multidão, acotovelando um, derribando outro, e, depois de incriveis esforços, conseguiu chegar ao corredor.

Ahi, corpos jazendo por terra em monte formavam uma barreira viva, d'onde sahiam gritos e gemidos.

Não pôde rompel'a. Uma grande labareda, passando como um relampago por em frente d'uma das janellas da sala, illuminou o corredor.

À luz dessa passageira claridade, descobriu a seu lado uma porta.

Empregando todas as suas forças, metteu os hombros a essa porta, e arrombou-a.

Estava n'uma pequena camara com uma janella ao fundo que deitava para o jardim. Abriu-a, e olhou: vinte pés de queda, pelo menos; se estivesse só, era um meio de salvação; mas com esta mulher nos braços!

Neste comenos, o sobrado de uma sala adjacente, minado pelo fogo, abateu.

Longos e sentidos gritos de cortar o coração fizeram côro com o ruido do desmoronamento.

Era o ultimo grito dos desgraçados cahidos nesse abismo de fogo.

À claridade das chamas, que se elevavam em turbilhões, Garibaldi viu que, no aposento onde se achava, hayia um leito com cortinas. Arran-

ca-as, prende uma das extremidades ao parapeito da sacada, deita a outra extremidade para o jardim, segura a dama, sempre desfalecida, com o braço esquerdo, e, com a mão direita segurando-se a tão perigosa escada, deixa-se escorregar.

Um instante depois, seus pés tocavam o solo do jardim.

Estava salvo, e a dama que sustinha em seus braços.

— Duas victimas arrancára ao fogo!

Com a fresquidão da atmosphera a noiva recuperou os sentidos.

Vendo-se só, com um desconhecido, quasi nos seus braços, e não duvidando de que fosse elle o seu salvador:

— Quem sois? lhe perguntou a dama, que me salvastes?!

— Garibaldi!

A dama levando os dedos aos labios impôs-lhe silencio, arreceiosa de que alguem podesse ouvir este nome.

— D'onde vindes? lhe perguntou logo em seguida, mas com voz tão tremula e baixa, que Garibaldi quasi a não ouviu:

— *Vento da alta Italia.*

Lembrar-se-ha sem dúvida o leitor, de que era esta a resposta recommendeda pela carta que tão misteriosamente lhe fôra entregue.

— Esperae aqui, lhe diz a dama: seguireis o guia que vou mandar-vos.

E, não obstante o estado de fraquesa em que ainda se achava, deixou-o, desapparecendo por entre as arvores, arrastando seu alvo e comprido

vestido, que a aragem da noite agitava. Dir-se-hia que era ella uma como apparição fantastica, desenhando-se qual raio da casta Diana atravez as copadas alamedas.

E isto passava-se não longe do logar onde soava um triste concerto de gemidos, de clamores de agonia, de quedas de paredes, de rugidos de chammas. Por sobre a sua cabeça, a atmosphera, como que incandescente pelos reflexos do vasto incendio, estava inundada de espessa colluna de fumo d'onde sahia uma chuva de fogo. Homens e damas em trajes de baile, agitavam se espantados e como doidos em densas nuvens de fumo, ou se desenhavam já enegrecidos no meio das rubras chammas.

Em qualquer outra circumstancia, este desmoronamento, este chão, este clarão das chammas, este ruido, este crepitar das labaredas, offerecendo o aspecto d'uma perfeita scena do inferno, telo hiam commovido. Desta vez porém ficou insensivel e frio á vista de tão horrivel espectaculo. Nada via, nada ouvia.

Todo entregue ao seu encontro com a dama, esperava o guia que ella lhe promettera. Esperou mais de uma hora. Em vez da senhora apareceu-lhe um homem. Estava elle embuçado em ampla capa: um chapéu desabado que nem os olhos lhe deixava ver, tornava impossivel distinguir-lhe as feições.

— Sois vós, perguntou o recem-vindo a Garibaldi, que *vindeis da alta Italia?*

Era ainda a mesma senha sob outra forma.

— Eu mesmo.

E entregando-lhe um maço lacrado, bastante volumoso, e uma carta, ajuntou:

—Lêde a carta; mas não abraes o maço, senão depois de estardes em companhia da vossa gente.

Garibaldi quiz interrogal-o.

—Não posso responder a nenhuma das vossas perguntas. Tendes na mão todas as instruções. Repito-vol-o, a minha missão está acabada.

E deixando-o, sem mais acrescentar, retirou-se apressadamente pela galeria da esquerda.

Quando só, Garibaldi abriu a carta e leu o seguinte:

«INSTRUÇÕES AO B.º P.º, CUJO CORAÇÃO NOBRE E GENEROSO PODE E QUER TUDO AFFRONTAR PARA SERVIR A CAUSA DA S.º U.º I.º (Santa uni-dade italiana.)

«Esta caverna tem tres saídas: ao norte, a leste, e a oeste.

«A do norte conduz ao carreiro que serve de leito á torrente *del Cruciatu*. Penetra-se no interior por uma longa mina de cincuenta pés de comprimento, onde senão pôde andar senão de rastos.

«A saída de leste vae dar aos bosques da Montanha Negra, contornando-se um rochedo de cento e quarenta pés, por uma fenda de dois pés de largura.

«Pela saída de oeste pôde-se penetrar nos subterrâneos do palacio da K.\*\*\*, por meio de um alçapão formado pela pedra de um tumulo, que se abre carregando-se na base, e que se fecha por si.

«Esta caverna pôde pois ser, em caso de necessidade, um asylo seguro.

«Sahindo pelo lado de leste, o portador destas instruções encontrará a cabana d'um guardador de cabras.

«Chegar-se-ha a elle dizendo-lhe: *Venho da noite; o dia está adiantado?* O cabrareiro responderá: *O sol nasce.*

«Poderá fiar-se nelle, e dar-lhe as seguintes ordens:

«—De dia e de noite, lhe dirá, deves ficar sempre perto da cabana. Logo que ouças o piar do môcho, tres vezes repetido, responderás a esse grito, por outro igual. Virás então ter comigo, esteja eu onde estiver, dizendo-me: *O môcho pôiu.*

«Todas as noites, seguintes a tal aviso, o portador destas instruções esperará na caverna, no ponto da união das duas galerias de leste e de oeste, onde o hão de informar de tudo quanto se urdir contra elle e os seus.»

A estes pontos se limitavam as instruções da carta. Garibaldi viu nella duas cousas: uma que nesta vida de perigos em que se lançaria, esta caverna poderia ser, em caso de necessidade, um refugio seguro para elle e os seus; a outra, que ahi receberia aviso dos perigos que poderiam ameaçal-o.

Não tinha mais do que sahir da caverna, entender-se com o cabreiro, juntar-se á sua guerilha, enfim, tomar conhecimento do maço de papeis que lhe entregará o guia mysterioso, e que parecia ser o fim principal da sua missão.

Tudo isto era negocio de algumas horas.

Aventurando-se com resolução na medonha e profunda galeria que devia conduzil-o á saída de leste, caminhava á luz do seu archote, procurando advinhar qual a missão de que o tinham encarregado, e de que o volume que levava debaixo do braço continha o mysterio.

Absorto nesta meditação, não via nada das maravilhas geologicas que o cercavam. A não ser tal distração, teria observado, em muitos sitios, alargar-se a galeria, e converter-se em sala de caprichosa structura. Em fim, depois de um quarto de hora de caminhar, chegou á extremidade da vereda e forçoso lhe foi parar, por ver se descobria a fenda, que, á leste, era a saída desta caverna, e encontrou-a por de traz d'um como altar. A fenda estava practicada em um enorme rochedo que, por um algum cataelysmo da natureza, se tinha fendido de alto a baixo, formando uma passagem de dois a tres pés de largura sobre 140 de comprimento, irregular em todas as suas partes, moldada no interior de saliencias de rocha que pareciam dispostas para se entalharem umas n'outras: dir-se-hia que eram outros tantos enormes dentes de colossal queixada, promptos a dilacerarem o atrevido, que se aventurasse nas sinuosidades de tão singular caminho.

Garibaldi atiçou o archote, e sem pestanejar, avançou pela fenda.

A cada passo, bandos de ayes nocturnas, mochos, corujas, morcegos, que d'ali tinham feito a sua habitação, sahiam dos seus ninhos, assustadas, esvoaçando adiante delle, piano sinistramente, e fugindo do archote, cuja luz illuminava esta mansão de obscuridade profunda,

Emfim, lobrigando um raio da claridade diurna, momentos depois, via o céo, fóra dessa atmosphera onde o ar ambiente só a custo penetrava, e respirava á vontade o ar puro e embalsemado das montanhas.

Segundo as instruções recebidas, devia, ao sahir, encontrar a cabana do cabreiro. Com effeito, viu-a a alguns passos de distancia.

Dirigiu-se para ella.

O pastor estava á porta.

Era um rapaz de vinte cinco annos pouco mais ou menos, alguma coisa curvado, um tanto vesgo, mas alem disso semelhante a toda a gente, salvo um ar de velhacaria que claramente se deixava entrever na sua rustica simplicidade.

Fingindo não perceber que um desconhecido se dirigia para elle, assobiava uma canção das montanhas.

Garibaldi chegando-se ao pastor proferiu o seguinte:

— *Venho da noite; o dia está adiñtado?*

— *O sol nasce*, respondeu o cabreiro, inclinando-se.

Era evidentemente este, o homem a quem Garibaldi tinha ordens a dar.

— Tenho sêde, rapaz, tornou o guerrilheiro, a quem tantas commoções depois do banquete da vespera haviam seccado as goelas.

— Tenho leite de cabra e agoa da fonte; tudo aqui está á sua disposição. Queira entrar *senhor*.

Garibaldi entrou,

O cabreiro poz uma taboa sobre dois ban-

cos: era a meza. Sobre essa meza collocou um pão de rala, castanhas piladas, um punhado de nozes, algumas amoras de silva, uma tigella com leite, outra com agoa; a refeição era esta.

— Como te chamas?

— Arnoldini, mas tratam-me por Arnoldo.

— Arnoldo, tenho ordens a dar-te.

— Bem sei.

E Garibaldi deu textualmente as ordens, taes como as instruções precisavam,

Apenas tinha acabado de fallar, Arnoldo imitou tres vezes o grito do mocho, mas de modo tão perfeito, que Garibaldi admirou-se.

O seu espanto redobrou quando, ao longe e a uma grande profundidade abaixo da terra, ouviu repetir por tres vezes o mesmo grito,

— É isto? perguntou, sorrindo-se astuciosamente, Arnoldo.

— Isso exactamente,

Garibaldi viu então que, afóra a sua accão activa nessas montanhas, pela independencia da Italia, havia uma accão occulta, poderosa, organizada sob proporções que nunca imaginára.

Era isto para elle mais um motivo de confiança na justiça da santa causa, da qual o seu fogoso ardor patriotico tinha já feito, em seu pensamento, todo o fito da sua vida.

Despediu-se de Arnoldo, e poucas horas depois, estava com os seus guerrilheiros que, começavam a inquietar-se pela sua longa ausencia, projectando assaltar o palacio de K... a fim de o encontrarem morto ou vivo.

A sua chegada pôz termo aos projectos de violencia que elles projectavam.

Impaciente, encerrou-se no seu aposento, e abriu o maço que lhe ia explicar que genero de serviço, esperava delle a patria.

Achou novas instruções assim concebidas:

A O B.º P.º. (*bom primo*) ESCOLHIDO PELA R.º.  
V.º. DO A.º. DO M.º. DE B.º. (Reverenda Venda do Apostolado do Molhe de Bari) PARA COOPERAR NO EXITO DA GRANDE OBRA.

«Este maço contem todas as peças do processo instaurado em Milão contra Os B.º. P.º. do A.º. ao o.º. do M.º. de B.º. (*os bons primos* do Apostolado ao oriente do Molhe de Bari).

«Tomar conhecimento de todas as peças não assignadas, dos relaterios da polícia; e fazer de tudo um resumo exacto e fiel.

«Separar os documentos assignados pelos B.º. P.º. (*bons primos*) que mais os compromettam, copia-l'os imitando a letra e assignaturas o melhor possível; comtudo, de modo que seja facil provar-se a falsidade. Temer sobre maneira especial attenção na acta *assignada* dos trabalhos da sessão de 20 de agosto na V.º. (*a venda*).

«Queimar os documentos originaes que se tiverem falsificado. Deve estar tudo prompto em 24 horas onde *pia o mocho*.

Garibaldi cumpriu á risca tudo quanto lhe mandavam estas instruções:

Vinte e quatro horas lhe bastaram para tamanha tarefa, e durante ellas não comeu nem dormiu.

Acabada ella, ia repousar, quando inopinadamente lhe apareceu Arnoldo dizendo-lhe:

— *O mocho piou!*

Era a ordem de ir á caverna entregar os documentos. Garibaldi não hesitou um momento. Não obstante haver quarenta horas que não dormia, levantou-se imediatamente, dirigindo-se para onde o chamava o dever.

Foi, habituando-se assim a affrontar a fome a sede, a fadiga, e o sonno, que conseguiu alcançar uma constituição de ferro, de que tinha necessidade nessa vida de perigos e de aventuras, onde o arrastaria a sua febre patriotica.

Ao chegar ás grandes pedreiras da Montanha Negra, onde estava a abertura da caverna, —viu á porta da sua cabana, Arnoldo que parecia esperar a sua chegada.

Esperava-a na verdade.

Assim, apenas o viu, soltou tres veses o piar de mocho, que foi respondido por signal sinalhante no interior da caverna. Arnoldo fez signal a Garibaldi de que podia entrar.

Pouco depois, o ousado guerrilheiro afoutava-se pela fenda da rocha por onde já uma vez sahira.

Só quando se achou em profunda obscuridade é que deu pela falta de um archote, que tão necessario lhe era. Continuou porem avançando vagarosamente até á extremidade interior da fenda. Chegando ahi, viu um facho acceso cravado no chão, e que evidentemente tinha ali sido colocado para elle. Tomou-o nas mãos, e, caminhando rapido, não parou senão no encontro das duas galerias,—onde as suas primeiras instruções lhe tinham dito parasse.

Chegando ahi, esperou.

Mas não esperou muito tempo.

A claridade do seu facho, viu apparecer na galeria d'ogste que terminava nos subterraneos do palacio de K\*\*\*, uma como forma humana, alva-centa, que mais parecia escorregar do que andar sobre o terreno.

Quanto mais se approximava, mais, na penumbra dessas trevas, tinha ella o aspecto d'uma apparição sobrenatural.

Realmente não sabia que pensasse.

A sua incerteza pouco lhe durou.

Era uma mulher.

Seus vestidos brancos, seu andar aero, sua figura elegante e delicada lhe davam a forma de um anjo, do qual tinha as feições e traje.

Reconheceu a noiva do dia do incendio; Francisca A\*\*\*, então condessa de K\*\*\*, que, em todo o brilliantismo de mocidade, de bellesa, de fortuna, tinha sacrificado sua felicidade de solteira para servir a causa de seu paiz, e que, pela mesma causa, compromettia então sua felicidade de esposa.

Esta sorte de saerícios nunca foram raros no longo martyrologio da Italia; mas sempre inspirados pelo mais puro patriotismo, excitaram a admiração das almas generosas e nobres.

A de Garibaldi não o era menos para que não lhe apreciasse o subido mérito.

Com efeito, agente secreto de uma sociedade proscripta, e, por esse motivo, ameaçada com a infamia do pelourinho, e da flagellação, esta joven senhora, bella, rica, mostrando se facil em sacrificar repouso, fortuna, homenagens, todos os bens

mundanos, ao fim arduo da ressurreição de um povo; revelando-se-lhe misteriosamente no meio das trevas, no fundo de uma caverna onde elle podia julgar-se só no mundo com ella, esta mulher dizemos, era para Garibaldi alguma coisa mais do que humanit.

Assim, logo que a condessa chegou junto a elle, seu primeiro movimento foi o de ajoelhar.

Francisca levantou-o, sorrindo-lhe com tristeza, mas com doçura. Depois entregou-lhe uma carta aberta.

—Toma, lhe diz, podeis considerar como certos todos os avisos que eu vos transmittir. Tira delles o melhor partido possível para a regeneração da nossa cara patria.

Foram as unicas palavras que se disseram entre ambos. Um momento seus olhos se fitaram, e nesse unico instante disseram mais um ao outro do que em uma longa entrevista.

Garibaldi ainda não estava em si da perturbação em que este olhar o lançara, e já se achava longe a dama.

Viu-a desapparecer, como uma sombra, nas trevas da galeria, por onde tinha vindo, e que conduzia ao palacio.

Leu a carta que ella lhe entregára, e ali achou exposto um plano de campanha dirigido contra elle, e cujas consequencias lhe podiam ser bem fataes.

Voltando para junto da sua guerrilha, tomou, graças a essas revelações, todas as medidas para annular os projectos dos seus inimigos, e conseguiu-o da maneira a mais completa.

Os esbirros d'Austria tinham assim perdido todo o seu tempo, e necessário lhes foi recomendar as suas tarefas.

Mas novos planos, não tiveram melhor exito. Sempre prevenido a tempo pelo espião misterioso que o informava de tudo, Garibaldi podia sem custo contraminar todos esses projectos. Disposições o melhor tomadas, não só não produziam o desejado efeito, mas além disso faziam com que os austriacos fossem batidos e derrotados onde menos o esperavam, tendo em todos os encontros perdas sensíveis. Enzo, acreditou-se mais do que nunca, que Garibaldi tinha a seu soldo esse demônio familiar de que tanto se falava; e que o prevenia de tudo, o salvava de tudo. As proporções fantásticas sob as quais apparecia ao populacho, não fizeram senão engrossar, augmentando o prestigio do guerrilheiro.

Durante este tempo as entrevistas na caverna entre Garibaldi e seu espião misterioso multiplicavam-se. Os seus colloquios nunca eram longos nem estranhos ao motivo que ali os levava. A Italia, e sua restauração, eram o alvo constante dos seus entretenimentos. Esta sympathia patriótica dera aso a outra sympathia mais terna; e ambos, se consultassem seu coração, lhe achariam no amago amor differente do da patria.

Mas este amor nada tinha de profano. Longe de excitar em ambos esses desejos tumultuosos, essas paixões menos delicadas tão inherentes ás fibras sensuas do coração;—dominado pelos ardores sympathicos do mais exaltado e puro patriotismo, esse amor se tinha depurado a ponto de

não fazer vibrar senão as cordas mais elevadas e generosas do coração de ambos. Amavam-se com paixão, esperavam, e, ainda que certíssimos de seus mutuos sentimentos, nunca se atreveram a confessal-os.

Era um desses amores celestiaes, como os anjos devem sentir no céu, se lá nas ethereas regiões, os prazeres mundados teem entrada. O amor da patria depurára nelles este sentimento, como o amor de Deus deve depurar no céu o das almas.

Um tufão ~~arioso~~, desencadeado pela politica e pelo ciúme, veiu despedaçar tão puro e digno amor.

A polícia austriaca, menos credula do que o povo, e que não acreditava na intervenção dos demônios, suspeitou, sem grande custo, que era, não um ente sobrenatural, mas algum traidor de carne e osso, que illucidava Garibaldi de tudo quanto se tramava contra elle, a ponto de sahir o guerrilheiro sempre vitorioso em todos os reencontros.

Um facto consideravel tinha vindo tornar estas suspeitas, d'uma evidencia incontestavel.

O processo de Milão contra os *bons primos*, do Apostolado do Molhe de Bari, que o conde de ~~K\*\*\*~~ <sup>K\*\*\*</sup> fora encarregado de instaurar, e do qual, como viram os leitores, os documentos,—subtrahidos pela condessa, e entregues a Garibaldi—falsificados, não poderam produzir provas suficientes para uma acusação.

Os juizes absolveram os indiciados, e este processo politico não causou senão um grande es-

candal, sem dar os resultados com que o governo contava.

O conde de K\*\*\* accusado de negligente e de pouca vigilancia, fôra obrigado, ou a descobrir o culpado ou ir terminar os seus dias n'uma prisão.

Tão activas foram as suas pesquisas, que surprehendeu uma vez, alta noite, sua mulher copiando, no seu gabinete, um relatório da polícia.

A data de deste momento, não restava dúvida alguma; o traidor era a condessa. Interrogou-a severamente. Receiando ver acusar um inocente, Francisca confessou-se culpada.—Mas quem são os seus cúmplices? Ihe perguntou o conde.—Não tenho cúmplices.—A quem entregava as cópias dos processos?—A Garibaldi mesmo.—Onde?—Isso nunca o conde o saberá.—Há de dizer-me onde é que se reunia com elle, exclamou o marido furioso.—Nunca o direi.—Há de confessá-lo, digo-lho eu, ajuntou o conde maltratando-a.—Nunca! A senhora pronunciára este nunca tão firme e convieta, que o conde viu ser inutil toda e qualquer insistência.—Pois seja como quer, tornou elle; entregal'a-hei aos tribunais: os interrogatórios a obrigarão a fallar.—Morrerei pela Italia, mas nada mais hei de dizer. Pedidos, instâncias, ameaças, violências, nada pôde decidil'a a fallar. O conde se bem o prometteu melhor o cumpriu. Tendo mais amor ao seu emprego do que a sua mulher, exagerando talvez a natureza das relações que ella tinha com Garibaldi, n'um acesso de egoísmo ou de ciúme, não hesitou em denuncial'a. Depois, esperando uma decisão do gover-

ne, encerrou-a n'uma torre do palacio a que poe  
guardas dobradas.

A joven e nobre prisioneira, conseguiu illu-  
dir a vigilancia dos seus carcereiros; juntou n'un  
cofre os seus diamantes, as suas joias, todo o ou-  
ro amoedado que ponde reunir, e enviou-o a Ga-  
ribaldi com a seguinte carta, que não se pode ler  
sem commoção, e onde se pintam com tanta can-  
didez o patriotismo, a nobresa, a lealdade e a de-  
dicação de tão nobre senhora.

«Meu caro irmão.

«Tudo está descoberto: estou prisioneira no  
palacio. Amanha talvez esteja em uma prisão do  
estado. Foi bem pouco feliz a minha vida: terei  
talvez porém a felicidade de morrer pela minha pa-  
tria. Agradeço, de todo o coração, a Deus este favor.

«Acceptae esse cofre que envio, e o que elle  
contem da mão de uma irmã politica. Sirva esse  
ouro para vos libertar, e para que em terra estran-  
ha possaes esperar o dia da restauração nacional.  
Não é isto um pedido que vos faço, é uma ordem  
que vos don. O palacio está cercado de tropas que  
se reunem para uma batida geral contra os vos-  
sos, e esperam-se, ainda mais; toda a resistencia  
agora só vos pode ser fatal. Fugi, emigrae até  
que despontem melhores dias, e conservae assim  
um valente e nobre defensor da patria. A Italia  
precisa de corações nobres e dedicados como o  
vosso.

«Assim, logo que tenhacs esta carta, despe-  
di vossos guerrilheiros, fui para terra estranha,  
e lembrae-vos sempre d'aquelle que depois de Deus,  
de seu pae, de seu paiz, só amou Garibaldi!»

Aterrado um momento com a leitura desta carta, Garibaldi, o homem das resoluções atrevidas, tomou imediatamente o seu partido. Dividiu em dois corpos a pequena guerrilha de que podia dispor, e, em quanto um, no exterior devia simular um ataque ao palacio de K\*\*\* para chamar sobre si as forças dos seus inimigos e fazer uma diversão útil, elle com o resto, devia penetrar no mesmo palacio pela caverna e seus subterrâneos, libertar a condessa e arrancal'a a seus perseguidores, quem sabia se a seus carrascos?!

Esta resolução, d'uma audácia incrível com as suas forças, e as do inimigo, era uma resolução desesperada. Qual foi o sentimento que o impeliu? a compaixão pela pobre senhora ou o amor? Um e outro, talvez!

Fosse porque fosse, tinha decidido uma coisa, cumpriu-a.

Reunindo imediatamente todos os guerrilheiros contou-os: era cem pouco mais ou menos.

«Irmãos, lhe diz, nossos inimigos reunidos em grande numero no palacio de K\*\*\* ali esperam reforços, para correr sobre nós como se fossesmos feras. É preciso ir de encontro a seus planos. Se formos vencedores teremos muito tempo de repouso, se vencidos, aqui, neste cofre, está oiro suficiente para podermos ir em terra estranha esperar dias melhores. Partilhal-o-hemos como irmãos. Viva a Italia!»

Este grito, repetido pelos guerrilheiros, o foi depois pelos ecos das montanhas, e esses nobres corações poderam um instante acreditar que a Italia não estava morta.

Garibaldi dividiu a sua tropa em dois corpos. Quarenta homens deviam atacar o palacio no exterior. Divididos em destacamentos de dez homens cada um, deviam começar o ataque como atiradores para fazerem acreditar que estavam sustentados, e retirarem-se para chamar para longe a attenção do inimigo. Neste intervallo, elle, com o resto da força, penetraria no castello pelos subterraneos e livraria a joven condessa.

Algumas horas depois, esta audaz tentativa executava-se.

Garibaldi com os seus sessenta homens entraria na caverna. Desta vez porém levára consigo Arnoldo, — que conhecia todas as minuciosidades das passagens tenebrósas onde se ia aventurar, — para lhe servir de guia.

Aos primeiros tiros que soaram fora, penetrou com os seus homens nos subterraneos, e de lá no palacio, onde teve tempo de os reunir todos, antes que se dësse pela sua presença.

Garibaldi agourava bem desta temeraria empresa, quando Arnoldo, que mandara adiante, voltou a toda a pressa annunciar-lhe que, havia duas horas, a condessa partira, por ordem superior, em uma carruagem escoltada pela cavallaria croata, sem se saber para onde.

Furioso com este contratempo que deitava por terra todo o seu projecto, Garibaldi quiz vingar-se anticipadamente das torturas que ia sofrer, em mãos de implacaveis verdugos, a nobre senhora que uma partida precipitada impedia de lhes arranear das garras.

Formára a sua pequena força n'uma plata-

forma do palacio, por de traz de um muro arruinado, de quatro ou cinco pés d'altura, e de mil a mil e duzentos pés de circumferencia, e que parecia ter sido feita para aprisco de rebanhos. Deste ponto de facil defensiva, dominava todas as comunicações externas do palacio, por onde só o poderiam atacar, conservando uma retirada segura pelos subterraneos e cavernas. — «Fiquemos aqui; não se diga que entramos no coração de um castello inimigo, sem tentar tomá-lo», diz elle á sua gente.

N'este momento, uma vedeta inimiga, tendo-os visto, gritou: *A's armas*, que mil iguaes gritos responderam.

Seguiu-se um grande tumulto: depois viu-se aparecer por dois pontos diferentes, as frentes das columnas, seguidas de forte destacamento de cavallaria croata; ao todo uns mil homens.

Garibaldi só tinha sessenta.

— Filhos, é preciso ficarmos aqui até reduzir-mos a metade essa força que vem avançando. Serão outros tantos inimigos de menos para a nossa cara Italia.

— Sim, sim, commandante, responderam unânimes estes sessenta bravos.

— Bem, meus filhos, tornou friamente Garibaldi; se eu recuar, matem-me; se algum de vós recuar, mato-o eu!

Já se não tratava de vencer, mas sim de destruir o maior numero possivel de austriacos, e logo que estes quizeram approximar-se do intrincheiramento, um fogo pouco forte, mas certeiro, e do qual cada tiro acertava em alguém, juncou o solo de homens e de cavallos.

Não tardou muito que os montes de mortos e feridos austriacos fosse tal, que esses valentes guerrilheiros podessem juntar os cadáveres e formar com elles segunda trincheira, d'onde fulminavam o inimigo, aterrado com a defeza.

A todas as propostas de rendição, Garibaldi respondia:

—Se sois valentes vinde aprisionar-nos. Viva a Italia!

Mas, ainda que tendo sofrido perdas enormes, o inimigo estava na proporção de vinte contra um. Não podendo desalojar do ponto os guerrilheiros, tentou envolvê-los entre dois fogos.

O momento era crítico para Garibaldi; a sua penetração mediu-lhe toda a gravidade; só lhe restava bater-se em retirada. Decidiu-se por este plano.

Formou a sua pequena força em quadrado e começou a retirada em boa ordem.

Então travou-se uma lucta terrível entre um punhado de homens contra fortes columnas. Toda a infantaria austriaca se precipitou como uma torrente para cortar a retirada a Garibaldi; mas, repellida umas poucas de vezes pelo fogo terrível e simétrico dos guerrilheiros, foi obrigada a ir concentrar-se mais longe. A cavallaria carregou pela sua vez, precipitando-se com furor sobre o quadrado. Batia-se de tão perto que as suas espadas abriam fendas nos canos das espingardas dos guerrilheiros. Estes pareciam um muro magico que se reconstruia a cada brecha que lhe faziam. Cegos de raiva e despeito, sacrificando-se para abrirem uma passagem a seus companhei-

ros de armas, os gendarmes croatas quizeram obrigar seus gineteis a lançal-os no meio dessas fileiras impenetraveis, junto das quaes tantos dos seus tinham encontrado a morte. Feridos pelas bayonetas, os cavallos empinavam-se, mas não queriam avançar. Os seus cavalleiros os voltavam, e recuando queriam obrigal-os a ir para o inimigo. Inutil mais esta manobra, apossou-se então uma perfeita raiva dos cavalleiros croatas. Os que estavam a pé, arrastaram-se pelo solo para chegar em até junto dos soldados de Garibaldi e por debaixo de suas bayonetas cortaram-lhes as pernas com os sabres. Encontraram-se porém os feridos dos dois partidos e luctaram até á ultima no meio de pôcas de sangue, por sobre montões de membros mutilados, de envolta com gritos lamentosos, com pragas horriveis! E era coisa horrida ver, por um exforço quelhe adiantava o ultimo suspiro, o moribundo dar a morte a outro moribundo!

Este combate não podia durar muito tempo: a cavallaria bateu em retirada. Fizeram avançar a artilheria para abrir brecha no terriuel quadradu. Mas Garibaldi tinha chegado ao pé do grande muro junto do qual havia a entrada secreta dos subterraneos, e em quanto o inimigo cuidava que o habil guerrilheiro se tinha ahí apoiado para não ser envolvido entre dois fogos, havia toda a guerrilha passado para a caverna, onde Garibaldi foi o ultimo a entrar aos gritos de: Viva a Italia.

Tinha salvo os restos da sua força. A entrada dos subterraneos do palacio, que dava para o cano da limpresa,—entrada desconhscida mesmo

dos familiares do conde,—tinha-se fechado atraç da guerrilha, de sorte que os austriacos ao che garem, não poderam saber por onde Garibaldi e os seus se tinham evadido.

Reunidos n'um dos sitios mais reconditos da caverna, os guerrilleiros contaram-se, e de cem que eram no principio da lucta, só acharam sesenta: quarenta estavam mortos ou prisioneiros.

Forçoso era separarem-se. Ainda que o cofre lhe tivesse sido dado só para elle, Garibaldi repartiu o que elle continha com os seus companheiros reservando para si apenas um coração de oiro, emblema da desgraçada victima de dedicação pelo seu paiz, uma como reliquia que nunca mais deixou de trazer.

Depois de uma dolorosa despedida, separaram-se os guerrilleiros, buscando cada um, de guarida em guarida, escapar-se aos destacamentos enviados contra elles.

Garibaldi dirigiu-se para Niza, para de lá passar o Var e refugiar-se em França, não caminhando senão de noite, sempre álera, muitas vezes não comendo, e occultando-se de dia nas fendas dos rochedos.

Emfim, ao cabo de doze dias, chegou a França, proscripto, condenado á morte, não tendo senão poucos ou nenhuns recursos para viver.

Era a 8 de março de 1834.

Nesse mesmo dia nas esquinas de Milão, ao lado dos cartazes do theatro da *Scala* se podiam ler, os dois annuncios seguintes:

## «PRIMEIRO ANNUNCIO

«Amanhã, 9 de março, ás 8 horas da noite terá lugar no Dôme, na capella da bemaventurada Virgem Maria, exposição do Santissimo Sacramento, para a adoração do sagrado Coração de Jesus. O *Tantum Ergo* será por musica instrumental.»

## «SEGUNDO ANNUNCIO

«Amanhã, segunda feira, 9 de março, ás 8 horas da manhã terá lugar na praça do Dôme, a exposição de Francisca A\*\*\*, condessa de K\*\*\*, condemnada á flagelação publica por sentença do juiz criminal do Statoreo (conselho de guerra).»

A desgraçada Francisca, com efeito, tinha sofrido a pena infamante a que a condemnaram. Amarrada semi-núa pelos pulsos ao cêpo de um tablado construido na praça do Dôme, tinha sido publicamente açoutada; e quando os algozes a desligaram, a nobre senhora não tendo podido resistir a tanta infamia e dores, estava morta!!!

A Italia contava mais outra martyr!!!



## CAPITULO V.

*Garibaldi em Marselha: Salva a vida a uma jovem Marselheza. — Sua viagem a Tunis: entra ao serviço berberesco. — Partida para a América. — Chega ao Brazil. — Obtem carta de corso: primeira presa: — Os pampas de São Gregorio. — Caçade nos pampas. — Descanso entre os Indios. — A corrida furiosa. — O indio martyrisado. — Perigos e aventuras. — Miseria tortura, e livramento.*

A joven e bella Francisca A\*\*\*, fora evidentemente um anjo de soccorro e de esperança que, nos dias de prodigalidade, o acaso lançara atravez dos espinhos da vida de Garibaldi. Não admira pois, que este, ao saber do triste e desditoso fim desta desgraçada, tivesse um momento de vertigem desesperadora. Projectos os mais delirantes fermentaram em sua cabeça. Quizera affogar no sangue dos algozes da sua amiga, cada uma das dores que o atormentavam. Perguntava a si mesmo se, quando a justiça divina é mui lenta em punir os crimes dos oppressores de um paiz, não pertence ao homem intrepido e ousado tomar-lhe a primazia, desenrolando com bravura o estandarte da independencia, agrupar em torno delle todos os animos nobres e varonis, correr

de encontro aos verdugos da Italia opprimida, e  
livrar d'uma vez para sempre seu solo desses pa-  
rasitas odiosos; mas só, prescripto, sem recursos,  
n'uma terra estranha, que podia elle? resignar-se?  
Não o conseguiu.

«—Oh! minha pobre patria! exclamava elle,  
«porque fatalidade teu solo é predestinado a be-  
ber gota a gota o sangue mais puro de teus fi-  
lhos? Ergue-te, rainha proscripta das artes e da  
«liberdade! sacode os ferros seculares que o cri-  
me e a infamia entrelaçaram em torno de teu  
«collo: desses ferros faz as tua ~~armas~~, quebra-as  
«sobre a fronte de teus senhores, e senão julgas  
«indigno da tua causa o meu braço, possa em bre-  
ve chegar o dia em que eu vingando o sangue  
«de teus martyres, assegure tua independencia!»

Na precaria situação em que se achava ao  
pronunciar estas palavras, que eram mais a ex-  
pressão apaixonada d'un delirio do desespero, do  
que a idéa rasoavel de mente ajudada pela refle-  
xão, bem longe estava elle de suspeitar que essa  
época havia de alvorecer.

Seja como fôr, a catastrophe de Milão veiu  
juntar um mobil—a vingança, ao que até então  
o tinha feito obrar,—o amor da patria. Vingar  
seus martyres, votar-se a libertal-a foram então  
o alvo das suas idéas. Mais tarde, este program-  
ma devia modificar-se, quando o tempo houvesse  
acalmado suas dôres. Um sentimento generoso e  
christão devia fazel-o renunciar á vingança, e o  
amor da patria tornar-se exclusivamente o mobil  
que o dominasse.

E esta é uma das feições mais caracteristicas

da indole de Garibaldi, que a historia não podia, sem injustiça, deixar no esquecimento. Em todo o curso de sua vida activa e militar, a paixão politica nunca o levou a ser perseguidor, assassino, ou verdugo dos vencidos.

Chegando, pela segunda vez, a Marselha, esteve quatro meses ocioso, gosando da hospitalidade que lhe deu um dos seus camaradas de bordo, do tempo das primeiras viagens ao Leste.

No quinto mez assoldadou-se, como segundo, a bordo de um navio mercante francez; fez duas viagens a Odessa e a Trieste, e n'um dos seus retornos, salvou a vida, sobre os cachopos do castello de If, a uma joven Marselha que uma chalupa, dando a borda, tinha collocado á beira da sepultura.

Foi assim que soldou a hospitalidade encontrada na cidade dos Phocios.

A morte de Francisca deixára no coração de Garibaldi ferida profunda. Para a curar tinha necessidade de perigos e aventuras. Embarcou para Tunis, apresentou-se ao bey, offereceu-lhe seus serviços, e foi admittido na marinha berberesca na qualidade de oficial.

A vida prosaica e regular do serviço de marinha militar em commissão n'um porto, não se coadunava nem com seus gostos nem com sua actividade. Amante infeliz, patriota ardente, atormentado pela lembrança da patria opprimida, pela idéa do martyrio de Francisca, mister era a seu coração, duplamente ferido, agitação mais febril, scenas mais commoventes. Não achando, logo no

princípio, em Tunis, o esquecimento e a distração que ali fôra buscar, deixou o serviço do bev, e assoldadou-se novamente como segundo a bordo de um brigue francez, que partia para o Brasil.

O momento era favorável para esta viagem. Na America do Sul, rebentara uma dessas mil revoluções que, a datar do ultimo meio seculo, são o estado normal do paiz. Provincias, separando-se successivamente do imperio do Brasil, erigiam-se em república, arvoravam o estandarte da independencia, e o sustentavam com as armas na mão. Hoje a guerra estava aqui, amanhã acolá, depois de amanhã em toda a parte.

Este estado de lucta incessante renovando-se todos os dias, ora n'um ponto, ora n'outro, era, para o ousado guerrilheiro da Montanha Negra, um alimento pittoresco cheio de encantos e de commoções, que satisfazia plenamente ao desejo devorador desta alma avida de cousas novas.

Chegando ao Rio de Janeiro, encantado a principio por essa natureza luxuosa do solo americano, onde tudo é gigantesco, rios, lagos, montanhas, planicies, florestas, tudo, excepto os homens, ficou alguns dias em contemplação, sob o encanto dessas maravilhas de criação de que não vira nada igual nem na Europa, nem em África, nem na Ásia.

Mas não se vive só de admiração. A vida material tem exigencias, e forçoso lhe era prover a ellas. Garibaldi achou momentaneamente alguns recursos em occupações mercantis, que não agravavam nem a seus gostos aventureiros, nem a seus instintos de agitação e de perigo.

O acaso o fizera ter relações com o presidente da república do Rio Grande, então em guerra com o Brasil: obteve deste cartas de corso.

Achava-se no seu verdadeiro elemento. Armou em guerra um *chebék* (e) de 35 tonnelladas, e teve um navio corso. Assolda-lou quinze homens, —a maior parte proscriptos italianos como elle, e teve a equipagem.

O navio chamava-se *A Bahiana*, no tempo em que era mercante; foi crismado, e chamou-se-lhe *Menotti*, em memória do illustre martyr de Modena; e a 20<sup>o</sup> de fevereiro de 1835, com os sens dezescis homens de equipagem, seu velame latino é a carangueja, que lhe permittia navegar com todo o vento, duas peças de 56 à prôa, a bandeira republicana do Rio Grande fluctuando à popa, tomou posse do Oceano e declarou guerra ao imperio do Brasil.

A seis milhas ao sul da entrada do porto do Rio de Janeiro, está o grupo das ilhas Maccara, na sua maior parte de rocha granítica, onde se pode encontrar um seguro ancoradouro. A sahida do porto singrou direito a essas ilhas, fundeando n'uma enseada oculta por altas montanhas; postou uma vedeta sobre um pico elevado, donde se descubria o mar a grande distância, e como a aranha espreitando do seu boraco a presa que o acaso lhe ia enviar, esperou.

Poucas horas depois, a vigia dava signal de um brigue de boa lotação, com bandeira brasileira

«(e) *Chebek*; navio costeiro do Mediterrâneo, «pouco mais ou menos da lotação das nossas *vascas*.»

ra, luctando com vento ponteiro para entrar no porto.

— Filhos, diz Garibaldi a seus homens, se trocassemos o nosso *chebek* por este brigue: é bonito: com elle podemos afroutar os cachopos e os tufões?

Todos aplaudiram esta moção.

Desfraldaram-se vellas: navegou-se direito para o brigue que, julgando-se ao abrigo de todo o ataque, á vista do Rio de Janeiro, deixou aproximar o batel de Garibaldi; foi abordado e mudou de proprietario antes mesmo de suspeitar que tinha um corsario atracado a estibordo.

O fim da aventura não correspondeu á estreia.

As armas, e as munições do *Menotti* que para não despertar suspeitas, ao sahir do Rio de Janeiro, tinham sido escondidas entre a mandioca e a carne salgada, foram transportadas para bordo da presa.

O *Menotti* foi abandonado nas ilhas Macera com a equipagem e passageiros do brigue, e este ultimo, de navio de commercio, tornado embarcação de corso, virando de bordo, navegou para o Rio da Prata, e chegou sem novo accidente a um pequeno ancoradouro defronte da republica oriental do Uruguay. Ahi Garibaldi fez partir o seu immediato para Montevideu afim de vender a carga, e, esperando a sua volta, o brigue seguro a duas amarras fundeou em frente dos pampas de São Gregorio.

Os viveres começavam a escacear. Os estados da republica oriental do Uruguay não esta-

vam ainda em guerra com o Brasil, e com o seu pavilhão republicano do Rio Grande, o brigue não poderia, sem grande risco, ir abastecer-se nos diversos portos do Rio da Prata. Era preciso porem satisfazer o appetite dos homens restantes, todos valentes, batendo-se cada um como quatro, mas nada dispostos a transigirem com a fome.

As vastas planicies de pampas eram proximas. Garibaldi organisou uma caçada que, com a carne que produzisse, e alguns litros de rhum que ainda restavam a bordo, permittiria esperar-se o regresso do immediato.

Mandou deitar a nado o escaler, e embarcou com tres dos seus, e um moço indio que tinha assoldado na ilha de Maldonado para lhe servir de guia. Pouco depois desembarcou na extremidade das *Pampas*, ou *planicies orientaes*, assim chamadas pela sua posição na margem oriental do Uruguay.

Para quem não vio esses *Pampas*, nenhuma descripção lhe poderia dar idéa exacta do que elles são:

Imagine-se uns immensos prados, cuja vegetação consiste apenas em flores silvestres, morangueiros, e uma relva que atinge a altura de 8 a 10 pés. Nem uma arvore, nem um arbusto, para repousar a vista atravez das suas ramagens!

Ora são carreiros traçados por bufalos e bois; ora mais longe, a vista segue sem o poder abraçar um terreno plano ou com pequenas elevações, aqui esteril, acolá esmaltado de flores. Em toda a parte nos podemos achar como que suspensos á borda de um precipicio. Rochas isoladas

de formações diversas, ás quaes a natureza deu o aspecto phantastico de cidades arruinadas, de castellos desmantelados, de fortificações meio arrasadas. Às vezes o solo cede debaixo dos pés e receiamos despertar alguma cobra adormecida em profundo pantano. Prestámos attenção, é um bufalo ou um toiro que foge atravez a verdura; um urso se dispõe talvez a disputar ao caçador o trau-sito pelo carroiro da planicie.

E isto, pouco mais ou menos, um *pampa das planicies orientaes*.

Começou a caçada.

Então, esta parte da margem Oriental do Uruguay, virgem ainda, não tinha sido trilhada nem pelos passos candenciosos de tropa, nem pelo ferro da charrua. Nella abundavam os bufalos gazellas, touros e cavallos. O unico que ali se aventureva, era o centauro do novo mundo,—o gaúcho, com seu laço em punho, perseguindo os selvagens habitantes destas imensas solidões. Assim, desde a entrada de Garibaldi e dos seus nos pampas, manadas d'aquelles animaes fugindo a diante dos corsarios, ou vendo-os passar, com olhar uribundo, pareciam protestar contra a presença dos humanos, pelos seus urros, relinchos ou fuga. Dir-se-hia que reconheciam no homem um desapiedado senhor.

Esta circumstancia tão indiffrente em si mesma, produziu tal ou qual impressão em Garibaldi. O aspecto destas planicies o commovéra; o protesto dos seus habitantes contra a presença de um senhor entristeceu-o. Comparou-o ás maneiras servis com que a Italia acolhia o austriaco,

seu oppessor: perguntava a si mesmo porque o animal selvagem dava mostras de independencia, que o homem civilisado não tinha coragem de ostentar e murmurou estes versos de Casti:

Iola vorrei deserta  
Ei suoi palaci infranti  
Pria de vederla  
Sotto el baston del vandalo.

Quereria que ella, (a Italia) fosse destruida, quereria ver seus palacios arrasados, antes do que tremula ao aspecto o bastão dos vandais.

A caça durava horas com bom exito, quando o vento que até esse momento soprava de leste rodou para o norte.

O guia indiano parou um momento.

As suas feições tornaram-se inquietas e assustadas.

Deitando-se com o ventre em terra, poz o ouvido à escuta junto do solo; depois levantou-se de repente, e aspirando com toda a força o vento que vinha do norte disse todo assustado a Garibaldi:

Ah Kapa!  
Echeaaa pah kapa!

«Mau! muito mau!»

E mostrou ao norte uma espessa fumaça que, elevando-se do solo em turbilhões, coloria a atmosphera d'uma luz esbranquiçada.

Pouco depois, manadas e manadas de bufalos, turos, cavallos, mil especies de animaes vo-

lateis e terrestres, habitantes destas solidões, passaram á direita, á esquerda, por sobre suas cabeças com a rapidez do relampago.

O campo estava incendiado.

Não tardou muito que o calor do incendio trazido nas azas dos ventos chegasse até aos caçadores.

O incendio, devorando tudo na sua passagem, traçava um crescente de fogo que iam aumentando diante delles. Não havia um momento a perder.

Restava-lhes apenas o recurso de tomarem a direcção do sul, como os animaes que fugiam e os quaes, nestes frequentes desastres, seu instinto nunca illude.

Mas como deste lado não havia carreiro trilhado, a sua marcha embaraçada pelas raizes soltas e silvas, retardava-se a todos os momentos.

O incendio cada vez mais se approximava.

Não tardou muito que ouvissem o ruido das chammas que avançavam, diminuindo a todos os instantes a distancia que os separava dellas.

Nesta corrida esfalfadora, adiante de um incendio que ameaçava encrava-lhos n'um crescente de fogo, Garibaldi e seu guia tinham tomado a dianteira a seus companheiros.

Sahindo d'entre a espessa erva, acharam um carreiro de bufalos que, bifurcando-se conduzia para a direita e esquerda.

— Descarregue a arma, deite fóra a polvora; depressa, depressa, diz o indio a Garibaldi.

Garibaldi assim o fez.

E precipitando-se pelo trilho da direita atra-

vez o fumo, a chama, as cinzas quentes, atravessaram a ponta extrema do crescente de fogo, e, pouco depois, poderam repousar no alto de uma collina esteril, onde o fogo não chegava.

Os seus tres companheiros, que tinham ficado atras, chegando depois delles ao logar onde o carreiro se bifurcava para a direita e esquerda, —ignorando por qual dos trilhos Garibaldi tomara, caminharam pelo da esquerda, e acharam-se pouco depois separados de seu chefe por uma lingoa de fogo.

Garibaldi ~~foi~~ submerso na maior incertesa pela sua sorte.

Do alto da collina onde se achava, pôde contemplar sem perigo a destruição do incendio.

Nunca tão terrificador espetáculo se oferecera a sens olhos. O incendio, no seu crescente sem fim, e com suas mil lingoas de fogo, segundo achava no caminho materias mais ou menos combustiveis, tinha abrasado toda a campina. Era uma como immensa serpente de fogo debatendo-se no meio da fumaça, em todas as convulsões da tortura, ou, melhor ainda, um vasto mar, cujas vagas eram chamas arrebatando tudo adiante de si.

Obrigados a passarem a noite neste logar, esperando que o incendio devorasse tudo, Garibaldi e o indio arranjaram-se conforme poderam para dormir.

No dia seguinte pela manhã todo o perigo era passado; mas, como havia vinte e quatro horas, que não tomavam alimento algum, começaram a sentir fome, sem ter com que a saciassem.

De repente o indio deu um grito de alegria.

Acabava de ver, a alguns passos de distancia uma enorme cobra de caseavel, que o fogo surprehendera durante o sonno e, suffocando-a, a assára. Alegre e satisfeito, levou comsigo Garibaldi.

Chegando ao sitio onde estava grelliado o monstro, acharam-no com o corpo enrolado á roda da cabeça, que tentara subtrahir á accão do fogo, abrigando-a debaixo dos seus potentes aneis.

Sentando-se, sem cerimonia, um d'um lado, outro do outro, do enorme reptil que acharam perfeitamente assado, a ponto de lhes fornecer um alimento fresco e agradavel, cortaram do lombo da cobra os bocados mais bem passados e com melhor apparencia, fazendo com elles um excellente banquete.

Satisfeitos, alegres e bem dispostos, tractaram de se orientar. Garibaldi quizera voltar para a praia e de lá para o brigue; mas o fumo esbranquiçado que se levantava do chão nesse ponto, indicava que o incendio não estava ahi extineto.

Teria sido mais do que temeridade arrisarem-se nessa directriz. Com effeito, sob a indicação do indio, Garibaldi notou no horisonte, do lado opposto, bellissimos arvoredos, de verde folhagem, que se baloucavam com o vento, assombrando as margens do rio Arroga. Facil lhes seria descerem por esse rio até ao mar e de lá embarcarem para o brigue.

Dirigiram-se a esse ponto: chegando ahi en-

contraram uma vintena de indios, caçadores do alto Arroga que tinham descido o rio para caçarem nas planicies orientaes.

Vendo Garibaldi e seu guia, um dos indios os acolheu com um *ham! ham!* muito accentuado, e que os outros repetiram em côro.

Era dar-lhes as boas vindas.

O logar onde Garibaldi e seu guia se achavam fazia perfeito contraste com o que acabavam de abandonar. Era uma sombra immensa formada por grupos de arvores gigantescas, que se elevavam nas margens do Arroga. O sol, que estava no seu zenith e a reverberação da luz nas nuvens contrastavam com a sombria verdura da folhagem. O ar era fresco e embalsemado. Ora se ouvia o coaxar das rãs, ora o canto dos wip-poor-wick, o rouxinol das florestas e matos virgens do Brasil.

A admiracão de Garibaldi compartia-se entre a bellesa deste logar, e a vista dos indios que tão fraternalmente o tinham acolhido.

O chefe destes indios era um bello selvagem de quarenta annos pouco mais ou menos, elegante, e de rosto severo e altivo. O seu traje era assaz pittoresco. Trazia uma tunica de pelle de carneiro, ornada de pinturas grosseiras, e na cintura um avental feito da pelle de um porco espinho; na cabeça tinha um como turbante feito de pennis de aguia que, pela parte posterior lhe desciam até aos pés, e, na frente, estava ornado com dois chifres de boi muito polidos: calçava chinelas de pelle de gamo bordadas: uma lança, um arco na mão direita, um cachimbo de barro e um

escudo na outra; uma faca como um escalpello, e uma caixa de tabaco seguras á cintura; nas costas um tomahaw, e uma aljava, completavam o seu vestuário e armamentos.

Os vestidos e petrechos dos demais eram menos complicados. O cabello cortado rente formava na parte superior uma crista como a dos gallos. Na cabeça estavam fixas tres pennas de phaisão ou de falcão. O avental era feito de pelle de gamo, cercado de franjas. A aljava, que elles traziam ás costas, era de pelle de rapoza ou de lobo, do qual tinham conservado a cabeça para lhe dar mais terrivel aspecto. Esta aljava estava segura por meio de uma pelle de bufão ou de panthera, que lhe descias até á curva da perna, como a cauda de um animal. O vestuário e adereços completavam-se com algumas e bellas conchas suspensas das orelhas ou do pescoco, alguns fios de perolas nos pulsos, e, no hombro direito, uma meia lua feita de pelle de tatú, indicando a tribo dos Sioux, á qual pertenciam.

Seu chefe chamava-se Feh-to-peh-ih (Azas de Agua). Garibaldi presenteou-o com algumas bagatellas que tinha consigo, e, para lhe testemunhar o seu reconhecimento, o indio começou a dançar uma dança de paz.

Esta dança consistia em saltos, e posições, ora altivas e guerreiras,—para indicar que não se temia inimigo algum, ora amigaveis e affectuosas.

O que se seguiu ainda foi melhor. Colocaram algumas esteiras de junco sobre a relva. Todos se sentaram á roda, e serviu-se depois um

verladeiro banquete. Primeiro, sobre uma folha de bananeira, um bom naco de iguana, especie de grande lagarto assado na sua propria gordura; marisco cosido, batatas, rebentões de palmeira, cocos, e espigas de trigo torrado. Em vez de colheres serviram-se de conchas; e os dedos substituia perfeitamente garfos e facas: esquedelas de agua e de wiski circularam alternativamente á rounda dos convivas.

Esta comida, mais variada e succulenta do que os bocados de serpente assada que de manhã lhe enviara a Providencia, acabaram de captivar Garibaldi pelos seus hospedeiros de momento. Um instante teve inveja da sorte desses altivos filhos de deserto: pergunhou a si mesmo se a vida de independencia e de liberdade, a sombra desses copados arvoredos, no meio desta luxuosa natureza, não seria o verladeiro destino do homem, em vez da vida de entraves sociaes, de prescripções incommodas, de prejuizos absurdos, que os encadeiam nesses grandes tumulos sem verdura, sem espaço, e sem ar, que se chamam cidades?

Não tardou porém que esta admiração tivesse o seu reverso.

A uma arvore visinha desta scena quasi patriarchal estava preso com garrote um indio. Entre este e os outros havia uma troca continua de vistos bem differentes.

Da parte de uns eram olhares de injuria, de ameaça e até de insulto; da parte do outro, de altivez até à provocação.

Pelo vivo debate de que este ultimo se tor-

nou o alvo da parte dos demais, ponde Garibaldi ajuizar que era algum indio pertencente a tribo inimiga, do qual discutiam a sorte.

Não se enganou; o indio garrotado era da tribo dos Poncas, inimiga dos Sioux: prisioneiro por estes, durante a cacada, esperava a morte e affrontava-a: os outros debatiam o genero de suppicio que lhe fariam sofrer e insultavam-n'o!

Uns propunham fazer delle alvo para mostrarem a sua destresa no atirar da frecha: outros expol'o ao *pich-pich* (corrida furiosa), para darem a seus hospedes o espeetaculo fesse seu passatempo favorito.

Pobres indies! perseguidos e obrigados pela conquista a retirarem-se, de dia para dia, cada vez mais para os confins de mattos e florestas quasi inacessiveis, ainda não abjuraram nenhum desses velhos odios nacionaes, e os restos de raças outrora populosas fazem-se entre si a guerra, como antes que a civilisação as tivesse quasi aniquiladas.

Decidido a *pich-pich* contra o indio, executaram-na.

Desligaram o prisioneiro: conduziram-n'o a uma centena de passos para a frente, e disseram-lhe que fugisse, se podia.

O prisioneiro parte veloz como o raio. Oito indios correm em sua perseguição gritando: *phe-to! phe-to!*

Impellido pelo desejo de evitar o suppicio, o indio correra de modo a deixar atraç de si o mais valente coreel. Dirigiu-se para as margens do rio, a distancia de uma ou duas milhas, dei-

xando muito aquem os que o perseguiam. Emfim, tendo visto á sua esquerda uma pequena matta de algodoeiros, quasi impenetravel, poude atravessal'a; chega ao rio, deita-se a nado, e consegue abordar a uma ilhota onde estava presa uma jangada, que algum indio pescador haveria, por ventura, abandonado depois de se ter servido dela para descer o rio. Fatigado, faltó de forças para ir mais longe, mergulha debaixo da jangada, e, depois de alguns esforços, consegue ter a cabeça fóra de agoa, por entre troncos d'arvores recobertos de muitas pés de troços de madeira.

Mal se escondera, chegaram á borda do rio os indios que o perseguiam, uivando de modo atroador.

Deitando-se a nado apoderaram-se da jangada. Um vio o fugitivo atravez os troncos d'arvores de que ella se compunha. Arranca-l-o de seu esconderijo, darem um grito de diabolica alegria, foi obra de um momento.

Em quanto uns o amarravam com cordas feitas de raizes, outros começaram a dançar a dança do escalpello, brandindo no ar com gesto fúrioso suas temerosas facas.

N'um momento, a signal dado, sahe do círculo um dos indios, que, agarrando o pobre diabo pelos cabellos, fez-lhe com a faca um entalho circular que, partindo da fronte, dava volta em roda da cabeça, até abaixo das orelhas. Depois agarrando com os dentes na pelle, em um instante e com maravilhosa destresa, arrancou-a com todos os cabellos!

A desgraçada victimá deste odio de raça sof-

frêra tão horrivel mutilação, sem dar um gemido, mas não tardou muito que exausto de forças se finasse.

Garibaldi e os outros indios chegaram nesse momento à praia. O executor brandindo no ar o cabello ensanguentado da victima, mostrava ao exilado e proscripto italiano este horrivel trophéo com uma alegria infantil.

Tanto o jantar patriarchal no meio de uma floresta virgem, sem nenhuma das superfluidades que a civilisação acarreta, havia favoravelmente disposto Garibaldi pelos indios tanto,—à vista, deste suppicio inflingido a um desgraçado,—deste acto de violencia inherente ao direito do mais forte, executado sem nenhuma das formalidades protectoras da lei e da justiça—o pôde convençer de que a civilisação servia algumas vezes, e que, debaixo de certos pontos de vista, a vida primitiva, apesar da sua independencia, muito deixava a desejar.

Mas depois destas rapidas considerações, a vista da jangada onde o suppliciado se occultara, pareceu a Garibaldi um recurso providencial para descer o Arroga até ao mar, e d'ahi achar-se de novo no seu brigue.

Despediu-se de seus hospedeiros; dispoz como melhor pôde a jangada, e arriscou-se com seu guia, sobre tão fragil transporte.

A jangada levada para o largo attingiu bem depressa a corrente, e com tal rapidez caminhava, que não tardou muito que perdessem de vista o lugar onde haviam embarcado.

Pouco depois, Garibaldi manobrou de sorte

a evitar a corrente, que talvez os levasse mais longe do que queriam, e a jangada, vogando mais brandamente lhes permittiu contemplar todas as magnificéncias dessas vastas, mas esplendidas solidões.

Depois de terem vogado algumas horas, Garibaldi viu, na margem direita, um pico mui elevado d'onde julgou podér descobrir o mar e o brigue. Dirigiu a jangada para esse ponto, mas o fragil batel levado pela corrente de encontro a uma enorme arvore, que estava cahida ao lume d'agua, despedaçou-se ~~e~~ o terrível choque, que sofreu.

Os dois naufragos poderam salvar-se agarrando-se ao tronco que acabava de lhes despedaçar a jangada; porém, quando chegaram á terra, viram com grande terror que, no naufrágio, tudo haviam perdido;—provisões, munições, e até as armas!

A jangada, desfazendo-se, levára tudo para o fundo!

O logar onde se achavam era uma floresta quasi impenetravel. No entanto, andaram muito nesse dia. O ardor da marcha não lhes deixára sentir a fome; mas, á noite, quando descançaram, viram que seu estomago requeria imperiosamente que o satisfizessem.

Não tinham absolutamente nada para comer, e lembraram-se saúdosos dos pedaços de cobra de cascavel com que na véspera almoçaram. Accenderam uma grande fogueira, não só para afugentar as feras, como para os perseverar do frio da noite, e deitaram-se, com a barriga dando horas, mas esperando serem mais felizes no dia seguinte.

Alvoreceu esse dia, mas nada de encontrar que comer.

No segundo dia recoméçaram os incommodos e fadigas de uma marcha átravez solidões obstruídas por um luxo incrível de vegetação, sem verduras transitadas ou abertas; de dia, sob os raios dardejantes de um sol abrasador, á noite, sob uma cacimba humida e fria; expostos aos dentes carnívoros dos animaes ferozes, e ás picadas dolorosas dos mosquitos, que na America são de tamanho prodigioso; sempre sem abrigo, sem terem com que alimentar-se!

Durante tres dias, a necessidade de alimento lhes fez experimentar tudo quanto se lhes apresentava á vista. Provaram de todas as plantas que a terra produz nesses desertos. Já uma espécie de urze, cujas folhas, de gosto nauseabundo, lhes irritavam o estomago, ora silvas erricadas de espinhos; muitas vezes terra que levavam a boeça para a cuspirem em seguida.

Todas as tentativas que assim faziam, e tão pouco proveitosas, augmentavam-lhes o desespero.

Caminhavam assim até á noite esperando encontrar alguma cousa, e sempre essa esperança era malograda!

Na manhã do quarto dia, virifeado pelo furor da fome, Garibaldi levanta-se, corre a uma arvore, cujos ramos eram pouco elevados, arranca-lhe algumas folhas e devora-as com uma avidez que lhe fez acreditar que essas folhas tinham um sabor delicioso. Chamou o indio que tambem comeu, e como elle, as achou excellentes!

A ideia de que lhes podiam dar alimento fez-lhes achar um sabor que elles não tinham. Não vomiam, devoravam, e depois de terem carregado o estomago sem o saciarem, colheram ainda mais uma boa porção de folhas para as futuras necessidades.

Satisfeitos com esta reflexão que suppunham nutritive, pozeram-se á caminho; mas apenas tinham andado algumas horas, essas folhas que devoraram, lhes fizeram ao estomago um mal horrivel. Correram a desalterar-se, e a grande custo se aproximaram do rio. Apenas acabaram de beber, sentiram-se inchados. Dir-se-hia que estas folhas eram esponjas. Felizmente um grante vómito acompanhado de sangue e de horriveis convulsões os livrou deste veneno.

Mas depois, sem forças, sem movimento, ficaram á borda do rio em estado de não poderem caminhar. Acreditaram ser chegada a hora extrema. O sol no occaso achou-os nesta deploravel posição. A noite estendia seu negro manto: apenas se podiam mover, e com tudo, antes que fosse ella cerrada era lhes precizo juntarem lenha secca para a fogueira, que devia afugentar os animaes ferozes. Parecia-lhes vel'os já approximando-se e devorarem-nos. Esta apprehensão augmentava ainda mais sua fraqueza. Suspiravam, murmuravam gemidos, mas nem forças tinham para gritar! Garibaldi não estava mais forte do que o seu guia. Com tudo, dotado de uma constituição a toda a prova, arrastou-se conforme pôde, e juntando um montão de folhas secas, de pedaços de cortiça, de ramos de arvore, deitou-lhe fogo.

Era uma angustia de menos. Apesar da fraqueza em que se achavam; apesar da necessidade de sustento que os atormentava, ou talvez mesmo por causa de tudo isto, pelo fim da noite, adormeceram, accordando só, quando já o sol ia muito alto, aliviados em parte, mas mais atormentados do que nunca pela devoradora fome.

Na esperança de encontrarem alguma coisa, levantaram-se para continuar o seu caminho. Como nos dias precedentes, provaram diversas substâncias, sem exito algum.

A fome, cada vez mais viva, tornára-se intolerável, e sustentava-os apenas a esperança de encontrarem alguma coisa com que a mitigassem. Esta horrivel fome os obrigava a caminhar com fadigas e torturas incriveis. Andavam já movidos por um supremo esforço, ora por meio de silvas e cardos, e d'outras plantas não menos perigosas, que lhes punham em sangue os pés e as pernas; ora por entre molhos emaranhados de juncos secos e cobrados pelo vento, que lhes tolhiam os passos, e acabavam a destruição começada pelos espinhos, sahindo d'ahi cobertos de vespas, de mosquitos, de mil outros insectos, cujas picadas tinham prodigiosamente inchado e ampolado suas mãos e rosto, a ponto de estarem desfigurados.

Tres dias assim luctaram contra a fadiga, o sofrimento, as angustias, a fome, todas as torturas, todas as miserias! No quarto, continuaram a errar o acaso pelas margens do rio. Nas florestas que as bordavam, tinham ouvido todas as noites o rugido dos animaes carnívoros, affastados só per-

nas fogueiras. De dia caminhavam por um terreno obstruído de garças, de juncos, de silvas, de mil plantas espinhosas, através das quais não avançavam se não com grande esforço, com os vestidos rasgados, calcado roto, assaltados por níveis de mosquitos, cujas mordeduras venenosas e contínuas tinham feito de seus corpos uma perfeita ampola; não tendo outros viveres senão ervas coriáceas, que lhes causavam náuseas todas as vezes que as levavam à boca, ou caindas no estomago quando conseguiam engolil-as. Chegaram até a roer o couro de seus sapatos!

Soffrendo igualmente de espirito e de corpo, estavam horribéis, mais parecendo espectros do que criaturas humanas.

Estas ampolas eram tão geraes, que, à menor pressão, seus dedos calcavam-se no corpo uma polegada, e a cova ficava distinta por grande espaço de tempo. Caminhavam vagarosamente podendo apenas mover-se. Sentados ou deitados, nem força tinham para, de rastos, juntarem os raios dispersos, e deitar-lhes fogo. Erguiam-se a grande custo, com dores e dificuldades alem do incrivel.

Emfin, exhaustos, abatidos, semi-mortos, deitaram-se debaixo de uma arvore nas margens do rio. Apenas viam e isso muito pouco. Suas palpebras inchadas e cobertas de ampolas pelas mordeduras dos mosquitos, quasi lhes vendavam os olhos.

Tendo repousado algumas horas quizeram pôr-se de pé; mas não poderam: cahiram de novo no chão, podendo apenas mover-se. Estavam em uma

especie de quebrantamento estupido, quasi privados do uso de rasão. Não estavam mortos, mas a vida por pouco lhes restava.

Neste momento, o som de clamores longinquos chegaram a seus ouvidos: escutaram; vinham esses clamores do lado do rio. Quizeram responder, mas não tinham voz. Garibaldi tentou levantar-se mas não o conseguiu de todo. Emfim, posto de joelhos, e segurando nas mãos a sua capa agitou-a, como para dar signal; mas, não podendo suster-se, cahia a todos os instantes.

No meio porém da sua fraqueza, achou á mão um ramo de arvore, onde prendeu a capa. Esta bandeira fluctuante foi vista, e momentos depois uma lancha tripulada por europeus, atraçava.

Eram com effeito, alguns homens da equipagem, que não o vendo voltar iam em sua procura.

Alguns instantes passados, Garibaldi estava em seus braços, e salvo pelo menos da morte terrível que o ameaçava.

O bravo guerrilheiro e seu guia achavam-se quasi em putrefacção. O indio morreu poucas horas depois. Quanto a Garibaldi, levado para bordo do brigue, ficou muitos dias sem se poder levantar. Banharam suas feridas, que estavam cheias de vermes, com uma decocção de tabaco e de outras ervas. Curaram-lhe as ampolas, untando-lhe o corpo com uma especie de erva mui similhante ao caracol do mar.

Salvo de todas estas miserias provenientes de clima e do paiz, teve que luctar com outras, originadas pelos habitantes.

## CAPÍTULO VI

*Combate com duas balandras de Montevideu—Garibaldi é ferido—Chega a Gualeguay—É lançado n'uma prisão e sofre a tortura—Partida para Piratinin, séde do governo do Rio Grande—Encontra um panthera e um jaguar—Garibaldi chega a Piratinim—Bom acolhimento que aí recebe—É nomeado capitão-tenente—Organisa uma flotilha de filibusteiros (f)—A laçada dos Patos—Garibaldi torna-se respeitável aos imperiais—A estancia do Camacuá—Combate do Campestre, de um contra cinco—O grande John—Cantico de guerra dos filibusteiros.*

Garibaldi, como dissemos, enviára a Montevideu o seu segundo, com uma parte da carga do brigue. O segundo voltára, mas não, portador de mui boas novas. As mercadorias capturadas tinham sido muito bem vendidas; concluira, além disso, um contracto para a venda do resto, mas podéra ao mesmo tempo verificar que em Montevideu não reconheciam o pavilhão da nascente república do Rio Grande, e que talvez apresentassem

(f) «Corsarios on piratas da America de todas as nações.»

o brigue. Prevendo algum caso fortuito, e para não correrem o risco de ser apresados, combinára com os compradores, o arvorarem o pavilhão vermelho quando atracassem ao brigue.

Alguns dias se passaram. Garibaldi estava já restabelecido. O marinheiro de quarto deu sinal de que por bombordo navegavam direitos ao brigue, duas pequenas balandras a todo o panno. Não tinham arvorado o pavilhão vermelho, como fora ajustado: era prudente toda a cautella.

Garibaldi fez levantar ferro: vieram para a coberta mosquetes e sabres, e o brigue, desfraldando as vellas, poe-se á capa.

As balandras avançavam sempre: alguns homens apenas estavam sobre a tolda. Quando chegaram ao alcance do porta voz, Garibaldi perguntou-lhes de que nação eram, e o que queriam. A unica resposta que obteve, foi a intimação de render-se, e quasi ao mesmo tempo, a coberta das duas balandras se achou povoada de homens armados, que até então estiveram escondidos, e começaram á fazer fogo mesmo antes de Garibaldi haver respondido á intimação.

O combate empenhou-se de parte a parte.

Foi longo e encarniado.

O brigue, como dissemos estava á capa. Correu sobre uma das balandras para a abrir ao meio. Esta manobra atrevida teria exito pleno; mas, aos primeiros tiros, morto o homem do leme, o brigue não manobrava com a mesma docilidade, e, em logar de apresentar a prôa á balandra, achou-se á orça com ella, atracado a seu bombordo, e ameaçado de uma abordagem immediata.

Garibaldi que desde o começo da refrega, pegára n'uma espingarda, vendo alguns homens da balandra já trepados á enxareia de bombordo do brigue, agarrou n'um machado, e caiiu com furor sobre os assaltantes: com meia duzia de golpes os derribou.

Commandou nova manobra para acabar de se desenredar; mas o brigue não obedecia. Voltando-se para o leme, viu então que o timoneiro fôra morto. N'um pulo pega no timão, governa o navio, faz substituir o homem do leme, e corre de novo á amuñada onde os seus homens se batiam com furor; parece multiplicar-se pela rapidez de seus golpes, de seus movimentos, da sua ação, e, em pouco instantes, o brigue foi safo, varrendo completamente a enxarcia dos assaltantes. Um só, mais tenaz, ficou. Garibaldi attaca-o corpo a corpo; mas no momento em que levantava o machado, um tiro inimigo fere-o no pescoço junto da orelha esquerda, ficando a balla dentro da ferida,—tão profunda que chegava perto do ouvido direito.

Garibaldi caiiu inanimado.

Seus olhos injectados de sangue cobriram-se de denso veu, não viu mais nada.

O combate acabou-se sem a sua presença.

Quando voltou a si, as balandras iam em fuga, e o brigue, com todo o panno, subia o rio.

Garibaldi ficou quinze dias entre a vida e a morte, podendo apenas engolir, de quando em quando e no meio de dores horriveis, agoa com assucar.

Só no vigessimo dia é que esteve fóra de perigo.

Nesse mesmo dia, o brigue chegou a Gualleguay, mas contando só metade da equipagem. Depois do combate com as balandras de Montevidéu, temendo, se fossem apresados, serem considerados como piratas, os seus marinheiros tinham-se aproveitado de todas as ocasiões para desertar.

Este receio não era sem fundamento.

O pavilhão do Rio Grande não foi mais conhecido em Gualleguay do que em Montevidéu, e o brigue mal lançara ferro, foi embargado pelo governador da província de Extra-Ríos, da qual Gualleguay era a capital, e lançados em escuru carcere Garibaldi e os seus, até que chegasse a decisão do dictador de Buenos-Ayres de quem dependia a província.

Eram passados seis meses e ainda não tinha chegado essa decisão.

Durante este tempo, Garibaldi cujo estado enfermo exigia os mais assíduos cuidados, fôra deixado prisioneiro sob palavra, e recolhido em casa de uma família hispanola, onde a mais afectuosa e desinteressada hospitalidade o tinham grandemente indemnizado do comportamento brutal das autoridades de Gualleguay.

A sua ferida estava perfeitamente curada; para ser feliz só lhe era preciso estar livre.

Não tardou muito que, auxiliado por alguns amigos, tentasse, pela fuga, recobrar a liberdade que injustamente lhe haviam tirado.

Esta tentativa não foi feliz: tendo errado dois dias e duas noites nas vastas solidões daquele clima, tendo visto renovarem-se-lhe as torturas

dos pampas; foi preso por um destacamento que o governador enviara em sua perseguição. Levaram-n'o de novo para Guallequay, deitado sobre um cavallo com as mães e pés amarrados.

Peior tratamento o esperava.

O governador, homem feroz e cruel, cioso da benevolencia que lhe haviam testimunhado alguns habitantes de Guallequay, fez-o lançar n'uma masmorra, dando-lhe apenas para alimentar-se pão de mandioca e mui pouca agoa.

Ao cabo de alguns dias deste regimen, o governador veiu interrogal-o.

Entrou no carcere, de chicote na mão,—o mesmo com que acabava de pôr em sangue o corpo nô de um dos seus escravos!

E' isto muito dos usos de um paiz onde o escravo, similhante ao homem quanto á forma, o é ás bestas quanto ao tratamento. O governador disse a Garibaldi:

—Quem foram os teus cumplices na fuga?

E elle:

—Cumplices?

—Sim: cumplices, que te deram um cavallo, um guia, e dinheiro.

Pelo tom com que o governador pronunciou estas palavras, muito custou a Garibaldi advinhar o motivo que o animava, e o fin que se propunha. Um e outro tinhão um não sei que de baixo e vil, que revoltou o animo nobre, leal e franco de generoso captivo.

Com efeito, o governador, recentemente chegado á Guallequay, fora mui friamente recebido pelos principaes habitantes do paiz.

Era desta frieza que elle queria vingar-se.

Julgou que nesta circunstancia, Garibaldi, cedendo á ameaça e á tortura, denunciaria os que tinham favorecido a sua fuga, e por consequencia fornecer-lhe-hia alguma occasião para essa vingança mesquinha, caracteristica de almas pequenas, e das povoações insignificantes. Garibaldi teria soffrido antes mil mortes do que comprometter, por cobarde denuncia, os amigos generosos que, na sua desgraça, o tinham ajudado. Assim respondeu com grande altivez à pergunta capciosa do governador:

—Ha só cumplices em qualquer acto contra a justiça e o direito. Eu estava aqui prisioneiro contra todos os direitos, toda a justiça! Prometteram deixar-me prisioneiro sob palavra até á resposta do dictador. Prometti esperar essa resposta. Esperei. Soube que ias dar ordem para que me transferissem para Bajada a fim de estar mais seguro. No momento em que tu faltavas á tua palavra, a minha já me não obrigava. Fugi.

—Mas quem te forneceu os meios?

—Que te importa?

—Quero saber'lo.

—Não o saberás.

—Saber'lo-hei. Tenho o direito de polé sobre os recalcitrantes:

—A polé!... diz Garibaldi esmagando-o com um olhar de soberano desprezo.

E acabou o seu pensamento murmurando por entre dentes:

—Miserável!

A data de deste momento, indignado de não

fria crueldade, recusou-se obstinadamente a responder.

O governador chicoteou-o!

Garibaldi ainda não respondeu.

Em qualquer outra circunstância, Garibaldi tão bravo, tão valeroso, d'uma força muscular tão pouco commum, teria estrangulado este homem. Mas desta vez, esse governador, apoiado nos seus satélites, carcereiros ou guardas, insultando tão cobardemente um prisioneiro sem defesa, pareceu-lhe tão vil cousa, que arreceiou sujar suas mãos esmagando-o entre elas, como o faria n'um moinho.

Devorou o insulto, mas ninguem poderia de certo dizer o que elle derramára de amargura sobre seu coração, já tão ulcerado pelo indigno abuso da força de que era vítima.

O governador saiu furioso.

A porta do carcere fechou-se sobre Garibaldi.

Só, com a sua desgraça e o insulto que acabava de receber, o prisioneiro derramou lágrimas de colera.

Ainda estas lhe não haviam seccado sobre as faces, quando se abriu de novo a porta da masmorra.

Desta vez apareceram dois guardas ordenando-lhe que os seguisse.

Seguiu-os.

Depois de terem atravessado estreitos e escuros corredores, chegaram a uma grande sala, da qual à primeira vista se presentia o destino odioso.

Tudo, com effeito, ahi era sinistro, homens e coisas. Polés, traves d'onde pendiam cordas untadas de azeite, baldes, braseiros, cavalletes, mil instrumentos de tortura: aqui e acolá carrascos de pé, olhando sinistramente, e debalde buscando adoçar sua feroz catadura: uma lampada de ferro suspensa do tecto illuminava baça e confusamente este logar de dôr e de suppicio.

Tudo ahi revelava as angustias, e as contorções dolorosas das victimas: tudo ahi repelia a idéa de compaixão: ao paciente não lhe restava mais do que sofrer e resignar-se.

Era com effeito a sala das torturas. Ainda que Garibaldi tivesse a certeza da sorte que o esperava, nem pestanejou!

Um verdugo, que parecia o chefe de todos ellos, aproximou-se de Garibaldi:

— Sabe, lhe diz elle, o que exigem do senhor: declarar quem lhe facilitou os meios da fuga. Quer declaral'o? Uma vez... duas vezes... tres vezes...!

Garibaldi não respondeu.

O verdugo fez um signal; o outros dois carnífices approximando-se de Garibaldi, ligaram-lhe as mãos atraz das costas.

A um dos angulos da sala, na extremidade d'um barrote, havia uma polé donde pendiam as duas extremidades da corda azeitada: os verdugos passaram uma das extremidades aos pulsos ligados de Garibaldi, e, puchando pela outra ponta, o suspenderam a alguns pés do solo.

Quiz debater-se, mas cada um dos seus movimentos, apertando ainda mais os nós da corda,

lhe augmentavam a dôr e o suppicio. Todo o peso do corpo, suspenso pelos punhos, fazia com que o sangue filtrasse através das cordas, seus dedos recuavam-se convulsos, seus olhos envidraçavam-se, como se a morte estivesse proxima.

O governador entrou neste momento, e, aproximando-se delle:

— Pela ultima vez, lhe diz, queres confessar quem te ajudou a fugir?

Garibaldi cuspiu-lhe na cara.

Cobarde até ao excesso, o governador feriu-lhe o rosto com uña nova chicotada.

E dirigindo-se aos carnifices acrecenta:

— Deixem-n'o ahi dependurado mais de uma hora.

Impossivel é à nossa penna descrever o que Garibaldi passou e soffreu durante essa hora: suava, suffocava-se, já não eram continuos os seus movimentos, mas de tempos em tempos; estorcia-se lentamente sem dar um grito, sem soltar um gemido, deixando ver inchadas, pela pressão, as veias de seus braços, seus musculos engrossarem, as arterias baterem-lhe impetuosas, o soffrimento e dôr estampados em todas as suas feições, em todos os seus membros. Emfim seu corpo abrassava qual forno rubro; a todos os instantes pedia agua. Mais humanos do que o carrasco governador, os homens das torturas não lh'a recusavam, e esta agua, penetrando em seu estomago, tornava-se em vapor como se fosse lançada sobre carvões acezozos!

Nesta scena tudo era horrivel, sobre tudo o silencio e immobildade do paciente. Julgaram-n'o

morto, desceram-n'lo; mas inanimado e exausto pela dor, caiu no sólo como uma massa inerte.

Quando tornou a si, achou-se no fundo do seu carcere, sobre um monte de palha, tendo a seu lado um pão de ralla e uma tigella com agoa.

Este suppicio chama-se a polé.

Tão barbáro tractamento não se repetiu, pelo menos em condições tão horríveis; mas sucessivamente arrastado de prisão em prisão nas províncias de Gualeguay e de Bagada, só muitos meses depois é que recuperou a liberdade. A arbitriadade de algumas authoridades subalternas lhe havia roubado sem processo; a arbitriadade de outros igualmente lhe restituí.

A felicidade assim como as desditas sucedem-se sempre. Depois da sua chegada a Gualeguay e do apresamento do brigue, Garibaldi esteve em veia infeliz; depois da sua partida de Bagada entrou em uma veia de felicidade, que nunca mais o devia abandonar até ao seu regresso á Europa.

Partindo de Bagada para Piratinin, séde do governo republicano do Rio Grande, desceu a Yguasso, confluente do Tarano, em um bergantim onde tomou passagem. Partiu d'aqui com dois dos seus companheiros para Piratinin á *escotera*, bella maneira de viajar, que subsiste ainda em algumas partes do Novo Mundo, e que nunca existiu no velho.

Este modo de locomoção, ao mesmo tempo rápido e pittoresco, merece ser mencionado.

O mestre *da escotera* que é o que foram os mestres de posta na Europa, antes que os cami-

nhos de ferro e os telegraphos electricos os tivessem quasi riscado do quadro do serviço publico, dá a cada viajante cinco cavallos, dos quaes um só está sellado e enfreado. O viajante monta no cavallo sellado e parte; os outros quatro cavallos o seguem. Se ha dois viajantes, tem dez cavallos; se tres, ha quinze, e assim sucessivamente. Os cavallos montados vão sempre na vanguarda; os outros seguem-nos trotando, galopando, a passo, em toda a independencia da sua marcha. Logo que o cavallo enfreado começa a diminuir a andadura, e o viajante o vê fatigado, apeia-se, sella e enfreia um cavallo fresco com a sella do outro, monta-o e parte novamente, passando o cavallo primeiramente montado para a rectaguarda. Depois do galope de uma hora, o cavalleiro monta e apeia-se assim sucessivamente dos demais; e os cavallos fatigados descânçam, continuando o caminho sem sella, sem freio, sem cavalleiro. Pela manhã e à noite descança-se, e, no resto do dia os cavallos não comem senão nos curtos instantes em que o cavalleiro muda de corcel, isto se no sitio onde tem logar a mudança ha erva ou agoua.

O paiz que tinha a atravessar para chegar a Piratinin mostrou-lhe, sob uma nova face, esse solo americano cuja vegetação sempre luxuosa varia sob diversas formas e aspectos.

Duas regiões bem diversas caracterisam a parte da província onde está edificada Piratinin: a região plana, a região montanhoza.

Na região das montanhas encontram-se esses imensos mattos virgens, cujos pinheiros,

aprumados como mastros de navios, teem o tronco de trinta pés de circumferencia, nus até ao cimo, formando, a dusentos ou trescentos pés de elevação, uma abobeda de verdura, que os raios do sol jamais penetram. Ahi sobre esses eimos elevados vivem, entre as nuvens e a terra, tribus de macacos, de papagaios, de mil especies de passaros de brillante plumagem. Do sólo erguem-se esses fétos gigantes, cujo tronco apenas de um pé de diametro, se eleva a mais de sessenta; esses juncos debaixo dos quaes se arrastam a cobra de cascavel e a negra, e saltam igualmente os tigres e os jaguares. Dir-se-hia, vendo-se estas regiões, que faziam ellas parte de um mundo antiluviano, de que o homem não tivesse ainda tomado posse.

A região plana tem outro aspecto. A cultura ostenta ahi todo o luxo da produçao: a banana, a batata, a canna d'assucar, crescem e sazonam com os fructos mais saborosos da Europa. O canto do homem junta-se ao estalo do chicote do senhor de roça. A civilisação já por ahi passára.

Um unico incidente marcou a passagem de Garibaldi por estas florestas.

Por debaixo das sombrias abobedas formadas por arvores seculares, a pequena caravana entrará n'uma comprida e longa torrente, por onde as aguas pluviaes, de inverno, corriam tendo-se feito um leito entre os restos de uma enorme montanha que, como o monte Rosemberg, havia-se fendido de alto a baixo.

Os cavalleiros, que eram quatro, vinham à frente da caravana. Os cavallos de remonta em

numero de vinte, seguiam atraç, na forma do costume.

De repente os cavallos de guia, e os demais deram mostras não equivocas de uma agitação extraordinaria. Os primeiros encaracolando-se sob seus cavalleiros recusavam avançar; os outros lançavam-se assustados sobre os primeiros.

Era evidente para todos, que na frente e na retaguarda estava algum tigre, algum jaguar, cuja approximação o instincto dos cavallos presentia.

E não se enganavam.

Com effeito, no mesmo instante, d'entre os altos fétos das margens da torrente, sahe uma paathera, salta sobre um dos cavallos de remon-ta da primeira fila, ao passo que um jaguar, que por entre os arbustos da estrada seguia a caravana, cahé sobre um dos ultimos cavallos e o abate debaixo de si.

Os cavalleiros e os outros cavallos poderam continuar o seu caminho, em quanto que a panthera e o jaguar, tendo arrastado as suas presas para alguma cavidade vizinha, começaram tranquillamente a devorá-las.

Alguns dias depois deste incidente, Garibaldi chegava a Piratinin. A sua reputação já o havia precedido: sabia-se que elle tinha arvorado o pavilhão republicano do Rio Grande, ao sahir do Rio de Janeiro; que tinha apresado um brigue brasileiro á vista da barra; sabia-se do seu feliz combate contra as duas balandras nas aguas de Monte Videu; das perseguições e sofrimentos por que passara em Gualeguay, por ter seguido a cau-

sa do Rio Grande; de sorte que foi recebido em Piratinin com grande distinção por Bento Gonçalves, então dictador da nascente república.

Garibaldi por esta época contava vinte e seis anos.

A guerra da pequena república contra o império do Brasil estava declarada por mar e por terra. Garibaldi alistou-se no exército de terra, e achou-se na batalha do rio Pardo, onde os republicanos bateram o exército imperial.

Não era aqui porém que Garibaldi devia prestar mais assignalados serviços à causa da república.

Rio Grande, como seu nome parece indicar, não é algum grande rio, ou cidade edificada nas suas margens. É um immenso lago alimentado por cinco rios que n'ele desagoam, e entre outros pelo S. Gonçalo, que lhe traz as agoas do lago Mizin. Este lago é povado de grande numero de patos donde lhe veiu o seu nome de *Lagoa dos patos*. Está situado entre o 30º e 32º de latitude sul, e entre o 57º e 54º de longitude Oeste; tem perto de 300 kilometros de cumprimento e 100 de largura. Em todo o seu cumprimento uma lingoa de terra o separa do Atlântico, com o qual communica pelo *Rio Grande do Sul*. É navegavel por barcos de mediocre lotação, que n'uma especie de canal precorrem as suas costas orientaes. Do lado do norte desembocam os cinco rios; é cortado por bancos de areia formados pelas alluviações daquelles. Toda esta parte, que não era navegavel se não para navios que demandassem pouca agoa, offerecia grandes facilidades

para contrabandear e fazer mal ao commercio brasileiro.

Foi aqui o theatro que Garibaldi escolhera para as suas façanhas.

A republica não tinha nem marinheiros, nem marinha de guerra. Garibaldi proveu a uma e outra cousa. Armou com uma caronada tres pequenas embarcações de 12 a 15 toneladas cada uma. Era a sua esquadra. Reuniu trinta negros ou mulatos e quarenta europeus para tripular estes barcos; foi isto a guarnição e tripulação dos navios.

Nomearam-n'o *capitão tenente* desta esquadra em miniatura, e, com os seus tres barquinhos e 72 homens, dispôz-se a fazer frente a vinte cinco navios de guerra, e a dois vapores que a marinha imperial possuia no lago.

A marinha brasileira riu-se a principio desta flotilha, mas acabou pela receiar. Não suspeitava quam infatigavel e rude adversario lhe deparára o aeaso no capitão tenente dos tres barcos.

A situação na lagôa dos Patos das duas marinhas, imperial e republicana, era esta.

Composta de navios de guerra demandando muitos pés de agoa, a marinha imperial não podia navegar senão no canal do oriente da margem do lago ou, quando muito, enviar como cruzeiro os seus dois vapores e os navios de menor tonelagem para os intervallos dos bancos de areia, onde a agua era mais funda. A sua acção e cruseiro eram pois mui limitados.

Os navios republicanos, pelo contrario, podendo navegar em todos os sitios baixos percor-

riam as tres quartas partes do lago. Se o canhão de algum vapor brasileiro lhes dava caça, a pequena marinha enealhava sobre algum banco mais proximo; a equipagem saltava à agoa, puchava para terra os barcos, e abrigava-os do outro lado do banco, onde as balas inimigas lhes não podiam chegar.

Esta manobra que se reproduzia frequentemente, tinha feito dar aos Garibaldinos, pelos imperiaes, o sobrenome de *Patos*. O proprio Garibaldi adoptou para os seus homens esta denominação, e, quando tinha que fazer transportar os navios d'um para outro lado do banco de área, commandava a manobra com estas palavras:

— *O he! los patos! all'agoa!*

(É! patos! à agoa).

Favorecidos assim pela natureza do fundo da laguna, os tres barquinhos tornaram-se em breve temíveis, e a marinha imperial inquietou-se seriamente. Garibaldi, que tinha improvisado uma flotilha, rapidamente exercitara os seus homens nas manobras nauticas, manejo das armas, e sobre tudo em uma tactica especial de abordagem, que desconcertava todas as manobras inimigas.

Como o commercio de cabotagem era muito activo na laguna, raro era o dia em que os barcos republicanos não fizessem alguma presa. Umas eram insignificantes, outras ricamente carregadas, e os tripulantes da flotilha republicana tiveram, dentro em poueo tempo, bons quinhões na presa, armas, provisões, munições, uniforme, e um fundo de reserva.

A superioridade numerica do inimigo torna-

va esta vida das mais activas, cheia de fadigas, e de perigos; mas era tão pittoresca, que tudo, até seus perigos e incommodos, a punham de acordo com o caracter essencialmente aventureiro de Garibaldi.

Os seus *patos* davam-se perfeitamente com elle.

Não eram só marítimos: em caso necessário todos eram cavalleiros. A guerra do imperio contra a pequena republica tinha lugar ao mesmo tempo por mar e por terra. A lagôa dos Patos era o theatro por agoa: todo o territorio do Rio Grande o theatro, por terra. As margens do lago, sobre tudo, onde as tropas de terra se podiam apoiar na esquadra imperial, sofreram mais de uma vez as excursões do inimigo.

Nas suas margens, com efeito, havia um grande numero de habitações ou *estancias*, — casas de campo, ao mesmo tempo de recreio e de utilidade. Guardavam nellas as colheitas, e provisões: salgavam e embarrilavam a carne, do que, com a facilidade de communicação pelo lago, tiravam mais partido do que n'outro lugar. O receio da guerra fizera abandonar, por seus proprietarios, a maior parte destas estancias; e Garibaldi ahi encontrava, para a sua flotilha, provisões de toda a sorte, fructos, legumes, cereaes, e cavallos em quantidade. Se alguma partida de imperiaes aparecia nos arredores, os marinheiros republicanos, tão seguros a cavallo como sobre as vergas, encalhavam os barcos, montavam nos seus corceis, suprehendiam o inimigo, e guiados pelo seu intrepido chefe, o batiam em terra, de-

pois de terem feito no lago e ao alcance de seus canhões alguma boa presa.

Estas estâncias tinham para Garibaldi e seus filibusteiros outros attractivos. Algumas, no interior, situadas nas margens dos rios sob fresca sombra, eram habitadas. Famílias de emigrados de diversas províncias insurrecionadas tinham ahi vindo procurar um refugio, e formado colônias.

As mulheres do Rio Grande são bellas e ternas. Os filibusteiros eram para elles não só valentes defensores, mas apaixonados cavalheiros, e por isso pouco custára aos *patus* encontrar nessas estâncias, ídolos aos quaes rendiam um culto mais ou menos puro. As margens do São Gonçalo, da Arraya-Grande ou do Camacão tinham-se tornado para elles outros tantos logares de delícias, onde Armindas amulatadas, mas ternas e encantadoras, buscavam, pelo attractivo de seu amor e fogo de seus olhos, fazer esquecer a sens Reinaldos as fadigas e perigos desta dupla guerra por terra e por mar. A sua chegada, gritos de alegria saú davam seu entusiasmo apaixonado; á sua partida, votos de um prompto regresso não deixavam de os acompanhar.

Um dia, sobre as margens do Camacão em uma dessas *estâncias* onde elles recebiam tão doce e attrahente hospitalidade, Garibaldi foi prevenido de que um capitão brasileiro tinha desembarcado a algumas legoas daquelle ponto com um grande destacamento de infantaria e de cavalaria, 140 homens pouco mais ou menos. Garibaldi não tinha a oppor-lhes mais do que 30 homens,

quando muito, mas conhecia a sua gente e julgaria fazer-lhe uma grande injustiça hesitando um só momento em guial'a contra o inimigo, apesar da sua superioridade numerica, de cinco contra um.

Enviou adiante alguns homens que lhe trouxeram a noticia de que o capitão brasileiro, com toda a sua tropa, tinha feito alto no meio d'uma dessas clareiras dos matos virgens, a que no paiz chamam *campestres*, e que esperava a noite para atacar a *estancia*.

Garibaldi ~~baçou~~ immediatamente o seu plano de ataque sobre estes dados.

Dividiu a sua pequena força em duas turmas de 15 homens cada uma; tomou o commando da primeira, e entregou o da segunda a um irlandez por nome John. A primeira turma devia surprehender e atacar o inimigo, como corpo avançado. O resto, a um signal combinado, calharia sobre o inimigo e acabal'o-hia de derrotar.

Partiram immediatamente.

Os dois pequenos corpos, armados até aos dentes, montaram a cavallo, e n'um galope continuado chegaram até a distancia de meia legoa do inimigo.

Ahi todos se apeiaram, deixando os cavallos pastarem em liberdade, e dirigiram-se no maior silencio e com as mais minuciosas precauções, para o *campestre* onde o capitão brasileiro tinha feito alto.

Chegaram á vista dos inimigos, sem que estes se apercebessem da sua presença.

Garibaldi fez deitar de ventre no chão os

quinze homens da turma de John, e continuou a avançar com os outros. Chegou até 200 passos de distancia sem ter sido descoberto, e trepou ao tronco de uma arvore, para melhor reconhecer a posição do inimigo.

Viu os imperiaes, que tinham feito alto, infantaria e cavallaria, n'uma vasta planicie, ao fundo da qual havia um grande charco de aguadoosa e estagnada. Suspeitavam tão pouco da presença do inimigo, que as armas estavam ensailhadas, e os cavallos desenfreados. Garibaldi desembainhou o seu grande sabre: era o signal do attaque.

Os quinze homens seguraram na mão direita um revólver, com a outra um punhal; e, levando á sua frente seu valeroso chefe, saltando com a agilidade do tigre, acharam-se no meio dos imperiaes, que este attaque imprevisto lançara na maior confusão.

Garibaldi, à frente dos seus, pôe fôra do combate muitos inimigos, antes que elles tivessem tempo de defender-se.

Uas fugiam, outros armavam-se e resistiam o combate tornou-se encarniçado. Mas os garibaldinos com os seus revólvers faziam pontarias tão certeiras, as suas punhaladas eram tão seguras, que o numero dos imperiaes diminuia a todos os instantes.

Garibaldi fazia prodigios de valor, ferindo com o seu sabre, para a direita para a esquerda e para a frente, fazendo saltar pelo campo cabeças, braços e pernas sem dono.

Avançando demasiado, achou-se só contra

seis. Um delles estava a cavallo: atira a Garibaldi uma cutilada, que perdendo a força no seu bolidré, o fere no hombro ao de leve. Garibaldi á sua vez atira-lhe um golpe de cabeca, fere-o junto ás sobrancelhas, abrindo-lhe de meio a meio á cabeça. A alma do cavalleiro voa, e o tronco fica sobre a sella. O cavallo, que a mão de seu dono já não gniaava, foge, levando sobre o dorso esse corpo desfigurado.

Qual outro famoso sarraeno Deherni, que não se apercebendo, no calor da refrega, de que estava feito em dois, ia, morto como estava, combater n'outra parte!

Esta lucta desigual continuava. Os garibaldis no meio do fumo dos tiros dos revólvers e das espingardas, no ardor de um combate vantajoso para elles, apezar da sua inferioridade numérica, não se apercebiam da critica situação em que se achava o seu chefe.

Depois da morte do combatente a cavallo, Garibaldi tinha ainda cinco contra si.

Atordoado um momento com uma coronhada de arma que levára na cabeça, deu um grito de raiva accentuado e formidavel, e que pelas suas modulações, pareceu ser ao mesmo tempo um sinal convencionado, e um grito de socorro.

Com efeito, outro grito similhante resoou, a algumas centenas de passos, com as mesmas e bizarras modulações.

Garibaldi ouvin-o: sua força e valor duplicaram-se. Seu sabre ensanguentado, abria-lhe caminho, ferindo para todos os lados.

Alagado em sangue e suor, abatéra sob seu

ferro, cinco dos assaltantes restava um. Era um negro de elevada estatura, de enorme corpulência, um verdadeiro gigante que se batia como um diabo.

Com uma cutilada terrível puchada a duas mãos fez a Garibaldi uma ligeira ferida na cabeça.

Rugindo de furor, este precipita-se sobre o negro, e salta-lhe ás goelas.

O negro, não podendo servir-se da sua arma deita-a ao chão.

Empenha-se uma lucta de corpo a corpo.

Os dois campeões se abraçam, se apertam e fazem, para cada um derrubar o seu adversario, esforços incríveis. Um instante esteve indecisa a lucta. Mas o negro, com os olhos inflamados, levanta Garibaldi sobre o peito, conserva-o um momento suspenso e precipita-se com elle.

Cahiram ambos no charco enlameado, cujo fundo mediram.

Voltaram á tona d'agoa, como dois demonios prompts a arremegarem-se um contra o outro.

Mas exhaustos com a fadiga, e sem forças, descansaram alguns instantes; depois arremegaram-se de novo um contra outro, rolando-se sobre o solo enlameado, como duas serpentes, tentando esmagarem-se reciprocamente só com o peso do corpo!

Um momento, a não ser o ruido das armas, e os gritos dos que se batiam na clareira, ouvir-se-hia o estallar dos ossos de um dos dois terríveis campeões, como se fossem esmagados por um peso enorme.

Depois viu-se Garibaldi só, em pé, empurrando desdenhosamente para o chafariz o corpo sem movimento do negro.

Neste instante chegaram ao campo da batalha, John e seus quinze homens, que apareciam a marcha e marcha, chamados pelo signal e grito de Garibaldi.

Este reforço veiu muito a propósito para acabar o combate.

Sem forças, contuso, esmagado pela luta com o negro, Garibaldi não pôde tomar parte no final da refrega. Mas estava dignamente substituído por John.

Este John era um homem terrível!

De estatura colossal, de força herculea, chamavam-lhe o grande John. Era um verdadeiro fribusteiro, islandez de nascimento, primeiro, vigário d'uma pequena igreja da Irlanda, depois director d'um recolhimento de meninas, vira-se obrigado a fazer vispere por causa d'alguns peccadilhos com as suas penitentes, e despindo o hábito fizera-se quaker. Como a sua nova religião lhe prohibisse o uso de armas de fogo ou brancas, e o derramamento de sangue, marchava para o combate armado de uma pequena bengala com castanho de ferro, que manejava com grande destresa, servindo-se dela para matar tudo quanto encontrava a diante de si; e não derramando sangue, tinha a sua consciência tranquilla. Depois, caritativo e religioso até nos seus homicídios, não deixava cair o seu bastão ferrado, sobre um inimigo, sem o acompanhar com este verso dos psalmos;

*Accipe adhuc illum, Domine, in misericordiam tuam*

(Senhor, recebei ainda mais este, na tua misericordia)!!!

Uma hora depois, no *campestre* sobre esse campo de batalha onde trinta homens tinham, morto ou posto em fuga mais de cento e cincuenta, já não se ouviam os gritos dos combatentes, nem o ruido das espadas, nem as detonações das armas de fogo. Os imperiais enterravam os seus mortos, em grande numero. Garibaldi, com a sua força, da qual não morreria homem nenhum, estando só feridos mui poucos, voltava para as margens do Camacão, entoando essa cantiga de guerra dos antigos conquistadores do Novo Mundo no seculo deseseis, que se perpetuara entre os filibusteiros da America.

Chegados á estancia, um lanto banquete, e o amor os indemnizaram desta trabalhosa tarefa, e as felicitações que lhe dirigiram, Garibaldi respondeu modestamente:

—Não custou muito: eram só cinco contra um: um homem livre é mais do que suficiente para derribar dez escravos.



## CAPITULO VII

*A «estancia». — Festejo e combate. — Annita, a amazona brasileira. — Expedição de Santa Catharina. — Tempestade e naufragio. — Novos combates, nova gloria. — Intrepidez de Annita. — Garibaldi, chefe de guerrilha e chefe de frota. — Revez e retirada. — Passagem da laguna. — Terrivel combate por mar e terra. — Garibaldi faz ir pelos ares a sua flotilha. — Annita prisioneira; sua evasão; sua visita a um campo de batalha; sua reunião com Garibaldi, depois de o ter procurado entre os mortos. — Partida de Guribaldi para Montevideu.*

Foi uma grande felicidade para Garibaldi e os seus, terem assim batido á má cara o destacamento dos imperiaes, que fizera alto no campestre. Essas tropas não eram mais do que uma parte das forças que deviam attacar a estancia. Um outro destacamento da mesma força, igualmente composto de cavallaria e infantes, tinha feito alto do outro lado, a igual distancia. Pela noite os dois destacamentos, partidos de dois pontos opostos, deviam marchar sobre a estancia, cada cavall ro levando na garupa um infante, e attacar sim ilaneamente, um ao norte outro ao sul, os garibaldinos.

O combate, no *campestre*, tendo dizimado e disperso, em todas as direcções, o destacamento do norte, o do sul, ignorando a derrota do seu aliado, ia achar-se só no ataque.

Era noite. As ternas Armindas, cujos bellos olhos attrahiam para as margens do Camacão os Reinaldos republicanos, tinham querido festejar o triumpho do seu libertador.

A mesa tinha sido posta n'um desses vastos telheiros, que no paiz chamam *alpendres de salga*, porque nelles preparam, salgam, e embrillam a carne.

Como todos os estabelecimentos deste genero, este, construido no quintal da *estancia*, na extremidade de um jardim, aberto no interior por tres lados, estava fechado no exterior por um mu-ro onde havia largas frestas para facilitar a circulação do ar.

O banquete prolongára-se pela noite adiante, e acabava no meio da animação dos convivas e das saúdes patrióticas pelo triumpho da nascente república e dos bravos que haviam, neste dia, tão briosamente combatido por ella.

Como sempre, as mulheres foram as mais exaltadas nas saúdes.

—À nossa nascente república! diz uma: à independencia do Rio Grande! A nossa causa é justa: Deus a protegerá.

—Abaixo os tyrannos, nada de escravos! diz outra: por toda a parte homens, mas homens livres! para elles só, o nosso amor e nossos corações!

—Aos escravos de hontem! diz uma tercei-

ra: aos livres de hoje! Republicanos, independentes, e livres morrâmos embora pela nossa patria, mas não devemos ceder.

Entre as jovens e ardentes patriotas que faziam taes e tão exaltadas saúdes, havia uma rapariga de Laguna, pertencente a uma familia de emigrados, que fôra buscar ali um refugio.

Chamava-se Annita.

Garibaldi fizera desta rapariga a senhora de seu coração.

Esbelta, viva, graciosa e trigueira como as creoulas dos tropicos, verdadeira flôr do Brasil, dardejando o amor das ardentes pupilas de seus olhos, dotada de uma alma forte, de uma coragem a toda a prova,—toda ella dedicação e nobreza, era digna do homem extraordinario a quem havia unido sens destinos.

Garibaldi desposára-a um dia de bello tempo á face do sol. Por épithalamio, ou hymno nupcial, tiveram os canticos do combate, o sonido dos sabres, o ruído da fusilaria.

Annita, neste festim de triumpho, estava sentada, ao lado de Garibaldi, que, depois das precedentes saúdes, deitando ternamente o braço em roda da cintura de sua amante, disse-lhe:

—E tú, minha fraca e gentil laguneza, não tens nenhuma saúde a fazer?

Annita soltando-se brandamente dos braços que a entrelaçavam, levantou-se:

—Bebo, disse ella: á saúde dos valentes campeões da Laguna, aos bravos e generosos proscritos da Italia, que vieram offerecer seus braços ao Rio Grande! Possam elles um dia, quando ti-

ver soado a horn da liberdade e da independencia da sua patria, achar corações nobres, que os ajudem com o seu braço e o seu sangue, assim como elles nos ajudam! Possam elles, com o meu amante á sua frente, quebrar os ferros da sua patria, como eu quebro este copo!!

E dizendo estas palavras deitou ao chão um magnifico copo de cristal de rocha, que tinha na mão, e que se fez em mil pedaços.

Esta saude tão calorosa, na bocca desta tão joven mulher; o acto de energia que a seguira, o tom de inspiração com que ella fallava, arrancaram a todos os convivas *hourras* de alegria. Garibaldi, que ficara exaltado com esta saude, porque reanimava suas esperanças patrioticas, e lisonjeava a nobre illusão da sua vida—a de combater um dia pela independencia do seu paiz, abraçou Amita com transporte.

Se amava essa mulher, ficou, a datar desse momento, adorando-a.

O festim prolongara-se muito pela noite adiante. Os convivas, sem saharem da estancia, tinham-se levantado da mesa. Uns tinham-se perdido por entre a verdura do jardim que cercava a estancia e fallavam-se de amor, outros dormiam sonhando com a patria e as bellas. Garibaldi e Amita, encostados a uma das largas frestas do telheiro, olhavam para as altas e bastas urzes que se estendiam ao longe.

Pareceu-lhes ver ondular essas urzes: dir-se-hia um mar socegado, balanceando mais do que agitando as suas vagas.

—Ali está gente, diz Garibaldi a Amita.

No mesmo instante sentiu-se a detonação de um tiro, e uma bala, zunindo, veio achatar-se na umbreira da fresta onde ambos tinham a cabeça.

De repente, d'entre as urzes e os tojos apareceram mais de cento e cincuenta homens. Traziam escadas e vinham armados.

Era o segundo destacamento que, não sabendo do combate da véspera, vinha attacar a estancia pelo lado combinado, com a outra força já batida.

O dia começava a despontar. O interior do telheiro estava ainda brilhantemente illuminado, e a luz projectando-se fóra pelas frestas, fez acreditar ao inimigo que os republicanos ahi estavam em grande numero, e mandou dar uma descarga geral.

Em duas voltas, Garibaldi apagou todas as luzes.

Para o que podesse acontecer, todas as espingardas estavam encostadas á parede.

Havia trinta todas carregadas.

Garibaldi disse a Annita que lh'as fosse dando uma a uma.

A rapariga armava-as, e dava-lh'as. Garibaldi só tinha que apontar e fazer fogo.

Cada tiro, feria um imperial.

Os imperiaes avançavam sempre, com as escadas na mão, para as encostarem ao muro e tomarem de assalto o telheiro.

Um chegou até á fresta. Annita viu-o: tinha uma espingarda na mão, mira o assaltante, fere-o na cabeça e estende-o morto!

Este tiro que partira simultaneamente com

o de Garibaldi, fez acreditar ao inimigo que os guerrilheiros estavam todos no telheiro, e parou.

Apontando e fazendo fogo sempre, Garibaldi descarregou as trinta espingardas, com tanta felicidade que cada tiro diminuia um dos inimigos; e com tanta rapidez, que os brasileiros persuadidos mais do que nunca de que elles estavam em grande numero, se retirou a algumas desenas de passos e esperou o dia.

O grande perigo estava passado.

Ao ruido da fusilaria, todos os republicanos espalhados pelos jardins acorreram.

De novo se carregaram as armas.

Dos trinta homens da vespera, Garibaldi não podia contar senão com deseseis. Annita contava-se por um. Cinco tinham sido mortos no *campestre* ou postos fóra do combate; os outros estavam em outras estancias, onde os chamavam o amor e o prazer.

Era porém necessário tractar da defesa, não havendo um instante a perder.

A defeza do telheiro, que elle até então sustentara só com Annita, lhe suggeria um plano de audacia incrivel. Foi o de ficar nelle só com a sua valorosa amiga, não tendo mais do que um preto para carregar as armas, e, sob as ordens de John, lançar os outros sobre o inimigo, com a arma branca e os seus revolvêrs.

Este plano, uma vez concebido, foi imediatamente posto em execução.

Com os seus quinze homens e com uma incrivel temeridade, atravessando o espaço que os imperiaes acabavam de abandonar, John arreme-

ça-se para o meio d'elles, e, valentemente secundado pelos scus, faz com o seu terrivel bastão ferrado, muitas brechas nas fileiras inimigas.

Estas dividem-se; em quanto uma parte faz frente ao bravo irlandez, e outra vem dar assalto ao telheiro.

O combate desigual, que Garibaldi sustentara até então, recomeçou novamente.

Desta vez, porém, eram dois a afilar: Annita e elle. O preto carregava as armas.

Neste intervallo tudo quanto apareceu nas frestas caiu ferido; mas cinco ou seis assaltantes tendo conseguido subir ao telhado, levantaram algumas telhas, e, vendo pela fenda que só tinham a lutar com dois ou tres combatentes, saltam para dentro e ao primeiro tiro matam o negro que carregava as armas.

Garibaldi ficou só com Annita para fazer frente a estes seis assaltantes.

Então começoou uma lucta horrivel. Não tendo espingardas carregadas, Garibaldi entrega a Annita um revolvér que guardara para um caso extremo, arma-se com uma alavanca de ferro, e arrimado a um pilar, tendo a seu lado sua amante abraçada estende mortos os dois primeiros inimigos que se apresentam.

Tres lhes succedem.

Com dois tiros do seu revolvér, Annita mata dois, Garibaldi esmigalha a cabeça ao terceiro.

Pela fenda do tecto, novos assaltantes penetraram no telheiro.

Entrincheirado por detraz do seu pilar, e sempre armado da sua terrivel alavanca, Garibaldi defende-se como um desesperado.

Todos os que, se approximavam mui de per-  
to, tinham a certeza de pagar com a vida a teme-  
ridade. Em fim, os assaltantes dispunham-se a  
cahir todos sobre elle, e estava quasi a ceder ao  
numero, quando foi felizmente soccorrido pelos  
seus.

John, com effeito, não ouvindo já a fuzila-  
ria no telheiro, e suspectando de que estivesse  
invadido, deixa o campo da batalha onde, com  
seus poucos homens, fazia frente ao grosso do in-  
imigo, vôa em socorro de Garibaldi e consegue  
livral-o. Mas os assaltantes pareciam multiplica-  
rem-se. Subidos ao telhado, fuzilavam os garibal-  
dinos pela fendas, com tanta vantagem, que estes  
seriam todos mortos do ultimo ao primeiro, a não  
ser uma catastrophe que devendo acabar de os  
perder, os salvou.

Com effeito, uma buxa de espingarda tendo  
cahido aceeza sobre um barril de polvora deitou-  
lhe fogo. Teve logar uma terrivel explosão; o te-  
lhado vêou pelos ares com todos os assaltantes os  
quaes, mutilados ou mortos, foram arrojados para  
longe com os restos e destroços do telhado.

Garibaldi e os seus, que estavam na outra  
extremidade do telheiro, não foram feridos nem  
pela explosão nem pelos estilhaços.

Esta catastrophe terminou a lucta que durá-  
ra mais de tres horas. O inimigo retirou-se le-  
vando consigo os seus mortos e feridos em gran-  
de numero.

Garibaldi contou os seus homens, e de de-  
zeseis não achou vivos mais do que nove. Sete  
tinham sido mortos.

Dos nove restantes, cinco estavam mais ou menos gravemente feridos. Do numero destes era Amrita, a quem uma bala tinha ferido gravemente no ombro esquerdo.

Esta peleja, uma das mais encarniçadas em que tomou parte Garibaldi, fez com que os habitantes destas paragens tivessem nelle tal confiança, que todos queriam combater sob as ordens de tão valente capitão.

Soccorrido de homens e dinheiro, pôde construir novos barcos, armá-los e reparar as perdas de equipagem que os tres primeiros tinham sofrido.

A sua flotilha achou-se então forte de tres barcos, com 120 homens de equipagem.

Os chefes militares do Rio Grande contaram então a gente de Garibaldi no numero das suas forças.

Passaram-se alguns mezes depois deste combate, sem que nenhum outro incidente notavel lhe acontecesse na lagôa. Foi successivamente encarregado de duas expedições; uma de se reunir ao exercito de terra que cercava a capital da província de Porto-Alegre, ocupada pelos imperiaes; a outra, de secundar o movimento insurreccional da província de Santa Catharina, que se pronunciara pela republica.

A primeira d'estas expedições foi nulla tanto nos factos, como nos resultados. Na segunda estreiou-se por um desses rasgos de audacia e de temeridade que parecem uma pagina arrancada á historia dos tempos da cavallaria andante, e acabou por um horrivel naufragio.

A expedição de Santa Catharina estava decidida. O exercito ás ordens do general Carnavano ia em marcha para aquella província. Garibaldi e os seus deviam apoiar o exercito por mar. Mas era-lhes preciso para isso, saharem da lagôa, a embocadura da qual era defendida pelos imperiaes por meio de duas cidades fortificadas, de Rio Grande do Sul e de S. José, que dominavam a entrada, uma ao norte, outra ao sul.

Com as poucas forças e meios de que dispunha, não parecia humanamente possível franquear aos seus barcos a barra, debaixo dos fogos cruzados das duas praças; mas Garibaldi era um desses homens que podia dizer: «Se é possível, está feito; se é impossível hade-se fazer-se.»

Com efeito era impossível, mas elle fez-o.

Deixou vinte homens para o serviço da flotilha, deu-lhes as suas instruções, levou consigo cem e mostrando-lhes a fortaleza de S. José disse-lhes:

— Meus filhos, vamos penetrar acolá pela porta de leste, passar por de cima dos cadáveres de todos os que se nos oppozerem, matar os artilheiros junto das carretas, encravar a artilharia que joga para o mar, sair pela porta do sul e embarcarmo-nos depois nos nossos navios, que devem neste tempo ter sahido a barra. Convém-lhes isto?

Não houve senão uma voz para apoiar e aplaudir este plano de uma audacia incrivel.

E executou-se como fora proposto.

Pela noite velha, parte para S. José com a sua gente. Uns levavam escadas, outros carrega-

viam com um barril de polvora, o resto trazia as armas dos demais: todos porem marchavam no maior silencio.

Ao despontar do dia, chegaram proximo da porta de leste, surprehenderam sucessivamente tres sentinelas avançadas, que apunhalaram sem lhes dar tempo de chamarem ás armas, rolam o barril de polvora para a porta e deitam-lhe fogo.

A porta voa pelos ares com a explosão.

Atravez os estilhaços incendiados, Garibaldi e os seus penetram na cidade, chegam a marche marche ás plataformas da praça, encravam a artilharia, ferem, no seu transito, algumas sentinelas, que não sabendo por quem, nem por onde eram atacadas, estavão indecisas sobre o que deviam fazer: atravessam depois a cidade, chegam á porta do sul que forcaram depois de um ruído de combate, e, ás seis horas, no momento em que o sol com os seus raios deirados começava a iluminar os pontos altos da cidade, acham-se nas margens do Atlântico onde os esperava já a flotilha!

Esta, com effeito, tinha com a mesma felicidade executado as ordens de Garibaldi. Ao ruído da explosão do barril de polvora, tinham todos os navios, a todo o panno, vogado para a barra e passaram-n'a encostados o mais possivel ás fortificações de S. José, cujos canhões encravados não lhes odiam fazer danno, e onde a artilharia do Rio Grande do Sul não lhes podia chegar.

Uma hora depois, Garibaldi, com toda a gente embarcada, vogava livremente no Atlântico, novo teatro de façanhas, que desde o começo,

lhe ia ser menos favorável que a laguna dos Patos.

Em tres horas, com cem homens, tomara uma cidade fortificada, batêra em círculo os seis reencontros pequenas partes da guarnição, que tentava unir-se toda, e tudo isto com tal presteza e celeridade, que a maior parte dos habitantes, ao erguerem-se da cama nem mesmo suspeitaram de que tinhão dormido mais de uma hora em poder do inimigo!

Garibaldi mandou por a proa para Santa Catharina, onde, a favor de um bom vento pela popa, esperava poder chegar a tempo para secundar eficazmente o exército de terra, que tinha já invadido a província.

Mas o homem propõe e Deus dispõe.

A costa da província de Santa Catharina é cheia de bancos d'areia e de rochas. O mar ali, raras vezes socegado, está sempre marulho.

No primeiro dia não houve porém muita razão de queixa, não aconteceu o mesmo no segundo.

A flotilha ia navegando com uma brisa fresca, que a levava para a embocadura do Asseriga, rio da província de Santa Catharina, onde deveria esperar novas instruções.

Garibaldi estava ao leme do seu navio. Tinha içado o seu pavilhão de capitão tenente, e, apesar da apparencia do bom vento que soprava, não estava muito satisfeito. Olhava para a bandeira da popa que fluetuava de alto a baixo, da direita para esquerda, da esquerda para a direita, como o vôo incerto do ibregego.

De repente, gritou à tripulação:

—A postos, rapazes! Temos pela prôa uma  
trabusanda pouco favoravel. Amaina vella grande!  
Atravessa a mezena! Arreia tudo á popa!  
Ferra escotas! Fecha as escotilhas! Bom já não é  
tempo! Ferra tudo! Orça, Orça!

Ainda não tinha acabado de commandar es-  
ta manobra, começava o mar a engrossar. Fortes  
vagalhões açoitavam o costado do navio. O bar-  
co balouçava-se para a direita, para a esquerda,  
a bombordo e a estibordo, mas já não dava pelo  
governo. Um vento impetuoso, acompanhado de  
trombas, e de fúracões, sibilla por entre a mas-  
treição. Chove, gela, relampeja, o trovão rebôa.  
O ar perde a sua transparencia e torna-se opaco  
e tenebroso. Não se via senão á claridade do re-  
lamento e do raio. A força do vento, a violencia  
das ondas, tinham separado os navios.

*Na capitania*, que commandava Garibaldi, to-  
da a equipagem estava na tolda. Eram trinta ho-  
mens, que o jogar do navio obrigava a estarem  
seguros aos cabos, prestes a executarem as ordens  
do seu capitão.

Em pé ao leme; Garibaldi com a mão esquer-  
da segurava *Annita*, com a direita dirigia o na-  
vio.

Uma vaga monstruosa avançando parece que-  
rer engolir o navio.

—A mim rapazes! grita Garibaldi. A mim,  
aqui! Lá desarvóra o mastro de popa! Cortem os  
cabos! O navio dá a borda! Cautella com as ca-  
beças, lá vem uma verga, agora um mastareo!..  
Santa virgem estâmos perdidos!

Acabava de dizer estas palavras, quando uma

onda alta como um monte, apanhando-o de costado, faz adornar o navio e toda a gente foi ao mar.

Um instante houve, à roda do navio socobrado, uma confusão espantosa. Caixas, gaiolas, mil objectos que enchiham a tolda, tinham ido ao mar juntamente com os naufragos, e estes buscavam agarrar-se a tais destroços, como a taboas de salvação; mas as vagas açoitando e impellindo estes objectos em todas as direcções, faziam com que elles abalroassem uns contra outros, e mais de um naufrago, julgando-se salvo, ficou litteralmente esmagado em consequencia d'um destes embates, e desapparecendo sobre as ondas nunca mais foi visto.

Garibaldi foi mais feliz. Arrojado ao mar como os demais, não tinha abandonado a sua cara Annita. Poude deitar a mão a uma dessas caixas, e em quanto uns agarrados como elle a vários destroços, e outros levados pela rapidez das vagas desappareciam a seus olhos, elle impelia para a praia a preciosa taboa da salvação, que devia conservar-lhe a vida a elle, e ao que mais amava no mundo depois da sua patria.

Depois de mais de duas horas de increíveis esforços, de terrivel anciedade, chegou a terra. Annita estava salva.

O seu primeiro cuidado depois de a ter salvo, foi ir em socorro dos seus homens. Uns tinham trepado para o costado do bombordo do navio, que a mastreação conservava ainda fóra de agua: outros fillados à enxarcia, esperavam que o vento ou a corrente levasse o navio para terra, antes que as vagas o despedaçassem.

Estes, não podia Garibaldi socorrer. Mas outros havia que, tendo querido ganhar a nado a terra, luctavam a custo contra as ondas; sem forças e exhaustos, só tinham necessidade de mão amiga para serem salvos.

Para estes não falton a dedicação de Garibaldi.

Confiando nas suas forças como intrepido nadador, lançou-se através das vagas cada vez mais fortes, como se estivessem furiosas de ver escapar-lhes, as presas que a dedicação de um homem vinha disputar-lhes.

Recommegando dez vezes a affrontar a morte para arrancar ás ondas todos os seus companheiros em perigo, empurrando a um uma taboa fluctuante, animando, segurando, ou puxando outro, pôde assim salvar cinco ou seis; mas não os reuniu todos.

De trinta homens da equipagem, só vinte se salvaram!

Mais felizes do que aquelle que Garibaldi commandava, os outros navios, muito tempo açoitados pela tormenta, poderam, depois da tempestade passada, fundear no Asseriga, onde era o ponto da reunião de esquadilha.

D'outra parte, o exercito, ajudado pelos habitantes, não teve mais do que apresentar-se para se apoderar de Santa Catharina, cuja guarnição se retirara, deixando aos republicanos armas, viveres, munições e uma escuna de seis peças, para bôrdo da qual passou Garibaldi, fazendo dela a capitania da flotilha.

Pôde então recommegar as suas carreiras,

inquietando o inimigo, atacando, capturando por toda a parte onde podia.

A felicidade de todas as operações da flotilha inspirou bem depressa tal confiança, que Garibaldi recebeu ordem de atacar os cruzeiros de guerra brasileiros.

A missão era espinhosa; não a declinou.

A sua estreia nesta nova vida provou o que podem na guerra a audacia e temeridade, ajudadas por uma intrepidez a toda a prova.

Um dia voltava elle d'um cruseiro com algumas presas, quando na altura do porto de Imbituba, então em poder dos republicanos, descobriu pela proa um grande brigue de guerra brasileiro que, com o panno ferrado e proa na escuna, parecia esperal'a e querer impedir-lhe a passagem.

Garibaldi formou logo o seu plano fazendo fundear as suas presas n'um logar pouco fundo do porto, e escoltadas por dois dos seus navios, mui fracos para aguentarem o mar, marchou resolutamente para o brigue e rompeu o fogo.

O brigue respondeu, mas o mar estava tam agitado que o fogo d'artilheria foi, durante muito tempo, sem resultado, para uma e outra parte.

Já era um grande exito ter salvado as suas presas, ter, com seis peças, feito frente a um brigue de vinte; mas isto, por fim de contas não passava de meio triumpho.

Garibaldi não podia contentar-se com tão pouco.

Conseguindo com uma habil manobra, ter o vento a favor, fingiu querer aproveitá-lo para fugir ao brigue.

Enganado por este ardil, o brigue poza prôa sobre a escuna para lhe dar caça; mas pelo facto mesmo desta manobra, paralisou as suas baterias de bombordo e de estibordo.

Era isto o que Garibaldi queria. Desde este momento, com effeito, a escuna começou a navegar em pequenos bordos, canhoneando com fúror o brigue á popa e prôa.

Não tardou muito que estivesse tão proximo que os seus homens se podessem servir das carabinas. Emfim approximando-se cada vez mais, pônde deitar os crôques á prôa do brigue. Vinte homens determinados saltaram para bordo; outros nas vergas ou nas antennas emmaranhadas de propósito no arvoredo inimigo, estavam promptos a descerem á coberta pela enxarcia. Em quanto esperavam, faziam fogo quasi á queima roupa sobre o estado maior do brigue.

Houve um momento de horrivel celeuma.

Toda a tripulação da escuna de sabre n'uma mão, de machado n'outra tinha passado de bordo do seu navio para bordo do brigue.

Batiam-se em toda a parte; á popa, á proa, a bombordo, a estibordo. Por todos os lados não se ouviam mais do que gritos de triumpho, aterradores gemidos, juras, blasphemias. A tolda estava coberta de cadáveres e de mutilados. Patinhava-se em sangue!

— Com tudo, apezar da superioridade numérica das imperiaes, a lucta não esteve muito tempo indeisa.

Garibaldi dividira a sua gente em tres companhias de abordagem: uma ás ordens de John,

outra ás de um bravo proscripto italiano, a terceira, ás suas.

Ao lado d'elle combatia Annita, e, nesta luta corpo a corpo, sobre um campo de batalha de cem ou duzentos pés quadrados, a intrépida amazona teria dado valor ao mais timido dos seus soldados, se houvesse, infundido terror ao mais bravo dos adversários: sempre, no mais forte da refrega com o sabre n'uma mão, o estandarte republicano do Rio Grande na outra, seus cabellos negros prezados em tranças soltas como serpentes, no alto da cabeça por meio d'um prego de ouro, sua ampla mantilla preta fluctuando ao vento e dando maior realce a seu moreno e gracioso rosto, chamando os aventureiros para aonde eram mais ou inimigos, viam-n'a por toda a parte, ouviam-n'a em todos os lugares approvando com um *bravo* toda a cutilada que matava ou punha fóra do combate um inimigo, animando um, excitando outro; eletrisando-os a todos pela sua incrivel intrepidez: dir-se-hia ser ella o genio do mar, ou o anjo da morte combatendo pela nascente republica.

Esta terrivel lucta não durou mais de um quarto de hora.

Emfin, dhegou um momento em que não houye d'um lado senão vencedores, cujas armas ensanguentadas denotavam a intrepida bravura, e do outro vencidos que pediam commiseração.

Os vencedores eram Garibaldi e os seus.

Todos, vencedores e vencidos, attribuiram a Annita a maior parte da victoria, não tanto pela força do seu braço como pela influencia da sua cooperação.

Durante o combate, parecera ella o anjo da morte; finda a peleja mostrou-se anjo de misericordia.

Entre os feridos das duas partes não houve para ella amigos nem inimigos: não havia mais do que homens que padeciam, e mutilados. Mas os soccorros faltavam, o Cirurgião e seu ajudante tinham sido mortos. Annita substituiu um e outro em tudo quanto lhe era humanamente possível fazer. Lavando a ferida de um, pensando a chaga d'outra, distribuindo aqui um cordial, acolá um xarope, viram-n'a prodigalizar para com todos palavras de consolação de esperanças ou de dó, sempre gratas para o coração dos que soffrem.

Neste intervallo a escuna tinha desenrascado o arvoredo, e com todo o panno, levava altivamente a reboque a sua presa para o porto de Imbituta onde o acolheram as acclamações da população maravilhada de a ter visto sahir victoriosa de uma luta tão desigual.

A este combate sucedeu quasi imediatamente um outro.

A esquadra, da qual pela manhã fôra destacado o brigue, não o vendo voltar, fôra procural-o e encontrara-o apresado em Imbituta. Ahi tambem estava reunida a flotilha republicana que, contrariada pelo vento, não podera entrar na lagoa.

Imbituta é um porto aberto, e sem defesa. Garibaldi demorado ahi com as suas presas pelo vento contrario, organisou um sistema de defesa por terra e mar em ordem a poder conservar em distancia respeitosa a esquadra imperial que elle esperava a todos os momentos ver aparecer.

O brigue encalhado de costado por debaixo de um pequeno promontorio, que dominava a baia, serviu, com as suas dez peças de bombordo de primeira linha de defesa e, com o enorme costado, de trincheira á escuna e demais barcos da flotilha, que tinham ancorado ao seu abrigo. A artilharia de estibordo, inútil visto que o casco estava atravessado, foi levada para a bateria sobre o promontorio, oculta por uma gabionada, formando a segunda linha de defesa que a pertinaz intrepidez dos republicanos, e de seu chefe, podia tornar formidável.

Feitos estes preparativos, Garibaldi esperou.

A esquadra inimiga apareceu no dia seguinte ao despontar do sol; em força de quatro navios com quinze a vinte peças cada um.

Com a ajuda de um sueste, forte para lhe favorecer a manobra, mas não tanto que lha impedissem, poude conservar-se á vela. Então, navegando em bordos pequenos, que lhe permitiam multiplicar seu fogo de bombordo e estibordo, principiou a canhonear com furor o brigue encalhado, e a bateria de terra.

Garibaldi e os seus, decididos a morrerem até ao ultimo, antes do que render-se, responderam ao fogo com heroica resolução.

Em consequencia das bordadas dos navios imperiaes, eram algumas vezes attacados tão de perto, que podiam servir-se das carabinas. O costado do brigue estava crivado pelas ballas, o arvoredo da escuna e dos outros barcos avariado, as toldas cobertas de feridos e de mutilados.

Não tardou muito que o brigue começando a encher-se de agoa, tornasse impossivel aos garibaldinos conservarem-se dentro delle, e abandonaram-n' o.

Garibaldi, Annita, e vinte cinco homens que restavam passaram do brigue para a escuna, da escuna para os barcos, destes para as canoas, que á forcea de remos se dirigiram para a Lateria.

O inimigo aperccebendo-se desta retirada, lançou sobre as duas embarcações uma chuva de bombardas e de metralha tão intensa, que não se ouvia no ar senão o zumbido das ballas.

Uma das duas embarcações levava os feridos. Alcançada ao lume de agoa por uma granada, abre grande rombo e vai ao fundo.

Ouviu-se um grito de desesperação prolongado, dos miserios que iam nella, depois não se ouviu mais nada.

A outra embarcação atracou.

Garibaldi e os seus desembarcaram.

Garibaldi ia na frente, Annita seguia-o.

Muito contusa por um estilhaço de madeira, a valente mulher ia em braços de dois marinheiros.

Estava a vinte passos da bateria, quando uma granada alcança os dois marinheiros que a sustentavam. Ambos elles cahiram mortos, com os membros dilacerados e separados do corpo!

Annita também caiu.

Garibaldi a vê, corre para ella, e julga não levantar mais do que um cadaver. Mas oh felicidade! Encontra-a sã e salva, com o rosto illuminado pela intrepidez, lançando ao inimigo vistas ful-

minantes, e para seu amante o mais gracioso sorriso?

Garibaldi segura-a nos braços, e atravessando com este precioso fardo o espaço cheio de granadas e de metralha que o separa da bateria, abriga-a por detrás de uma casamata e corre às canhoneiras.

O fogo da bateria dirigida por elle fez bem depressa cair em parte o do inimigo.

Bateram-se no entanto ainda mais de uma hora.

Fatigado por tão longa resistencia, o inimigo ia tentar um desembarque, mas no momento em que deitava as lanchas ao mar, uma bala de artilharia, cuja pontaria fizera Garibaldi, faz em dois o commandante da esquadra, e esta morte termina n'aquelle dia a lucta.

O inimigo retirou-se.

O combate durará cinco horas.

Pela noite, o vento passou ao norte, e foi possivel a Garibaldi sahir de Imbituba e entrar na lagoa.

O inimigo, com o panno ferrado, esperava ao longe o despontar do dia para recomeçar o combate.

Desde que avistou a flotilha navegando para a lagoa, quiz dar-lhe caça, mas apenas conseguiu enviar-lhe algumas balas, que nenhum mal lhe fizeram.

Garibaldi tinha-se adiantado; encaixou nos bancos d'area a sua frota, e d'ahi ria-se do despeito do inimigo.

Não durou muito este tempo de repouso.

A população da província de Santa Catharina tinha a princípio acolhido os republicanos como libertadores; mas exasperada pelos excessos e brutalidades dessas guerrilhas recrutadas ao acaso, indisciplinadas a maior parte, reuniu-se aos imperiaes e fez causa commun com elles.

A situação tornava-se critica para as forças republicanas.

Os imperiaes fortes com a sympathia dos habitantes, poderam internar-se em fortes columnas, e expulsar os republicanos d'uma província que elles tinham percorrido como vencedores, antes de se terem alheado as sympathias dos habitantes.

Durante esta desastrosa retirada, Garibaldi achára-se encarregado d'um duplo serviço em terra e no mar.

Em terra, ousado guerrilheiro, á frente dos mais aventureiros da tripulação dos seus navios, perseguia sem descanso, obstava a marcha do inimigo, cortava-lhe as communicações, e renovava esses prodigios de audacia, de temeridade, e de valor, de que déra não equivocas provas na Montanha Negra.

No mar com esses mesmos companheiros tão determinados, era o terror do comércio da lagôa; fazia frente aos navios de comércio que escoltavam os comboios; dispersava ou apresava muitas vezes estes ultimos, e tornava, senão impossível, pelo menos muito duvidoso o fornecimento de viveres para o exército brasileiro pela lagôa.

Com este duplo título tomou a sua reputação proporções colossaes, e apesar do desgraçado

exito da empresa, seu nome conserva-se, na historia e tradições do paiz, entre os dos mais valentes e denodados campeões da independencia.

Os imperiales fatigados por um inimigo, cuja valorosa audacia lhes fazia frente, quer por mar quer por terra, tentaram a todo o preço desfazer-se delle.

Não tardou muito que se apresentasse a occasião.

Forçadas a recuar, as forças republicanas, não podiam ter certa a retirada, se não passando da margem occidental para a meridional da lagôa. Por falta de sufficientes meios de transporte, esta passagem não podia ser executada com bom exito senão no sitio em que a lagôa era mais estreita, e por conseguinte de mais facil defesa. Uma bateria em terra, construída na margem meridional, e a flotilha em linha de baixo da bateria, bastariam para proteger essa passagem; mas o inimigo advinhára esse projecto, e em quanto o seu exercito de terra recebia ordem de marchar para esse ponto, uma flotilha de 18 vellas, levando, além da equipagem, tropas de desembarque, devia ocupar essa parte da lagôa.

Quando os brasileiros chegaram a esse porto, a divisão republicana tinha, em grande parte, effectuado a passagem, mas não pôde concluir-lá sem um terrível combate por mar e por terra.

Favorecida pelo vento e pela maré, a flotilha imperial viera tomar parte na luta em força de desoito vellas.

Aos primeiros tiros, Garibaldi, nesse momento em terra, foi para bordo do seu navio,

de encontrou Annita que havia já começado o canhoneio, sendo ella mesma quem apontara a peça que disparou.

A chegada de Garibaldi deu maior actividade á defesa; mas esse combate de tres pequenos navios contra desoito de décupa tonelagem, era tão desigual, que em menos de vinte minutos toda a artilharia dos vassos republicanos estava desmontada.

Continuaram a bater-se á carabina, mas a posição era insustentável. Os dois terços da tripulação republicana estavam mortos ou feridos: as cobertas cheias de cadáveres: andava-se por sobre corpos desfigurados, e membros mutilados. De seis officiaes, só restava Garibaldi. O grande John, esse bravo que nossos leitores conhecem já, também encontrará a morte neste certame. Literalmente partido em dois por uma bala de artilharia, o tronco cahira direito, olhar fito e ainda terrível, o rosto enrubescido pelo fogo do combate, a mão convulsa apertando, como no momento da lucta, o seu formidável bastão ferrado!

No meio deste terrível estendal de mortos, não restava a Garibaldi senão salvar os feridos e fazer ir pelos ares os tres barcos, para dar aos mortos uma fogueira e sepultura dignas d'elles.

Preparou-se para isto.

Annita foi encarregada da primeira missão; reservou para si a segunda.

A digna mulher executou a sua tarefa com incrivel intrepidez: uma só das lanchas da flotilha, podia ser deitada a nado. As outras, feitas em pedaços, ou cheias de boracos pelas balas, achavam-se

fóra de serviço. Para levar todos os feridos era preciso mais de uma viagem. Annita fez cinco caminhos, só com dois remadores, passando de cada vez por debaixo do fogo inimigo, em pé a popa, no meio da metralha, desafiando as balas e as granadas. E estas respeitaram-n'a, como se tanta intrepidez devesse ser acatada pelos brutões e cegos ferimentos do chumbo e do ferro!

Neste intervallo, Garibaldi preparava os rastilhos, que deviam fazer ir pelo ar os tres barcos. Na ultima viagem de Annita embarcou com ella, deitou fogo aos rastilhos, e apenas ambos se achavam fóra do alcance da explosão, a flotilha republicana voando pelos ares com horrivel estampido, arremeçou os seus estilhaços inflamados até ás telhas da flotilha imperial.

A lucta porém ainda não terminára.

O inimigo tinha desembarcado, na margem meridional da lagôa, um forte destacamento encarregado de fazer um reconhecimento na reetangular do exercito republicano, concentrando-se depois sob a protecção da flotilha. Ignorando esta circunstancia, e julgando a margem desocupada, Garibaldi organisára para a retirada a sua pequena columna. Começou a marcha, esperando reunir-se, antes da noite, com todos os feridos, ao grosso do exercito; quando ao sahir d'un atalho por onde caminhava, se encontrou com a força inimiga que o intimou para que se rendesse.

— Vinde aprisionar-me, respondeu Garibaldi.

E apontando para o official brasileiro que lhe fizera esta intimação, com um tiro de carabina estendeu-o morto.

O combate empenhou-se imediatamente; mas o inimigo era tão superior em numero, que pela noite, depois de menos de uma hora de luta, mais de dois terços dos republicanos estavam fôra do combate, e o resto prisioneiro ou em fuga.

Amita foi do numero dos prisioneiros.

Desde o principio da lucta separada de Garibaldi, por uma divisão do inimigo que tinha dividido ao meio a columna, nunca mais ella se lhe pôde reunir, e apesar de uma resistencia que faria honra ao mais valente campeão, vira-se sucessivamente cercada, desarmada, e prisioneira.

O inimigo passou a noite com os seus prisioneiros a uma milha do campo do combate n'uma pequena matta de laranjeiras, que se estendia até a lagôa, e aonde estava ao abrigo de toda a surpresa.

Tinham dito a Amita que Garibaldi fôra morto; mas por maior que fosse a certeza que lhe deram da sua morte, ella não o quizera crêr. Parecia-lhe impossível que o céu tivesse reunido dois tão nobres corações, para assim rapidamente desfazer uma alliance tão perfeita. Os seus pensamentos aterrados passaram sucessivamente da dúvida ao receio, isto é, da esperança á desesperança; mas esta dúvida que fôra a principio uma consolação, acabou por ser uma grande tortura. Quiz a todo o preço, saber a verdade, viver para o vingar se estava morto, viver para o amar se estava vivo.

Mas para isso era-lhe preciso illudir a vigilância do inimigo; e as disposições por elle tomadas para evitar a fuga dos prisioneiros parecia to-

nar quasi impossivel toda a tentativa com este fim.

Confiando na sua coragem e na Providencia, a valorosa mulher tentou fugir.

Os imperiaes tinham reunido os seus prisioneiros em numero de dez ou doze em uma pequena clareira da matta, n'um recinto de cento e cincuenta passos de circumferencia, quando muito. Tinham-se deitado á roda egi oito ou dez fileiras, e, na extremidade do circulo tinham postado sentinelas encarregadas de proteger o seu sommo, e de vigiar os prisioneiros.

Para conseguir a sua evasão, Annita tinha primeiro a atravessar, a occultar, as oito ou dez filas de dormentes, depois illudir a vigilancia das sentinelas collocadas a menos de vinte passos de distancia umas das outras. Para cumulo das dificuldades, a lua, então no seu plenilunio, derramava sobre o campo, a sua esbranquiçada, mas brilhante claridade.

Apezar de todas estas dificuldades, Annita concebendo o seu plano, executou-o.

Deitando-se de bruços, engatinhando com a maior precaucao, começo a descrever mil sinuosidades atravez os corpos dos que dormiam, contornando ora um, ora outro, sustendo a respiração, attenta por não despertar seus argos, e não avançando senão como una cobra que se escoasse furtivamente sobre folhas seccas, para amortecer ate ao menor ruido do pulsar do coração.

Quanto mais Annita avançava atravez as linhas dos dormentes, mais lhe parecia que essas linhas se multiplicavam, e prolongavam. Não se atrevia a erguer a cabeça para se assegurar de

quantas filas lhe faltavam, receiando que esse movimento a fizesse descobrir. Parecia-lhe que a noite não seria assaz longa para atravessar esse interminavel labirintho de guardas. A esperança que até então a sustentara abandonou-a; parou um instante, fatigada, exausta de forças, e grossas lagrimas deslizando de seus olhos lhe sulcaram as faces, e de lá o solo, sobre o qual só avançava de rastos!

Neste momento, de suprema desanimação, dois incidentes vieram novamente dar-lhe a esperança que já lhe faltava.

Ao lado de um dos soldados encontrou um punhal. Apanhou-o com transporte. Neste momento a lua, que até então com seu brilhantismo parecera cem vezes dever revelar a sua evasão, occulta por uma grande nuvem negra, revestiu todos os objectos de cõr uniforme e sombria.

Estes dois acontecimentos foram dois favores do céu; o punhal era a arma que lhe faltava; a nuvem eneobrindo a lua, foi a obscuridade que lhe era precisa.

A coincidencia pareceu-lhe providencial: tomou animo, continuou a arrastar-se, e, depois de novos esforços, poude ultrapassar toda a linha dos dormentes.

Mas a sua tarefa ainda não estava concluida; restava-lhe transpor o espaço entre os dormentes e as sentinelas, e escapar-se por entre duas destas sem ser vista, o que lhe pareceu mais difficult ainda do que a marcha que acabava de realizar.

Apressada em aproveitar-se do momento em

que a lúa estava ainda encoberta pelas nuvens, continuou arrastando-se; mas, ignorando a posição das sentinelas que se achavam confundidas com os troncos das laranjeiras, maiores precauções tinha ella a tomar. Temia sobre tudo dirigir-se mal, e, em vez de passar pelo espaço vazio entre as sentinelas, chegar ao ponto ocupado por alguma, e ver-se forçada a uma lucta, cujo resultado seria um alarme geral.

Foi o que aconteceu.

Depois de se ter arrastado uma vintena de passos, com as precauções mais minuciosas, achou-se junto de um tronco de arvore. Pareceu lhe sentir alguém de outro lado; não se enganava: do outro lado havia uma sentinella.

O momento era supremo. Annita e o soldado estavam apenas separados pelo tronco da laranjeira, ambos em pé de encontro a essa arvore, unica coisa que os occultava um ao outro. O menor passo que cada um desse punha-os frente a frente. Evidentemente havia aqui a peripécia de um drama, do qual, cada instante, apressava o desenlace.

Para poder chegar até esse momento decisivo, Annita gosou de tantas felicidades, que pareceu-lhe dever o céu dispensar-lhe ainda mais outra.

Com toda a resolução de uma alma forte e de que ella era capaz, formou imediatamente o seu plano.

Aproveitando o momento em que o soldado de pescoco estendido, e cabeça ligeiramente inclinada, todo entregue á mais profunda atenção, tentando indagar de que lado vinha o ligeiro ruí-

do que sentira, Annita enterrou-lhe o punhal na nuca até às guardas.

A punhalada foi tão bem dirigida que, sendo as duas carotidas cortadas no mesmo tempo, a sentinella caiu morta, sem dar um grito!

Mas o ruído da queda deu às demais o sinal d'alarme, e o grito de *A's armas!* ouviu-se em toda a linha.

Annita não tinha senão um partido a tomar, o da fuga. Teria, é verdade, que correr o risco d'uma descarga geral das sentinelas, mas esperou que Deus, que a conduzira até ali, não a abandonaria neste último e supremo perigo.

Correndo para fóra do bosque fugiu com a maxima rapidez possível. As sentinelas fizeram fogo.

Dez ballas sibillaram á roda della sem a ferirem. Annita corria sempre.

Pouco depois estava fóra de perigo. Certa de que a não seguiam, diminuiu a sua carreira, toda preoocupada da idéa piedosa que a levára a esta tão perigosa evasão.

Então marchou lentamente, triste, pensativa, e aterrada. Tomára a direcção do campo do combate da vespera, esse desgraçado combate onde se vira separada de Garibaldi, e onde lhe diziam jazia morto o seu amante!

Era para se assegurar da sua morte que ella affrontára os perigos da sua evasão.

E pouco depois, nesse campo de batalha coberto de sangue e de cadáveres mutilados, com o coração oppresso, os olhos arrasados de lagrimas, poderiam vel'a ir d'um para outro desses ca-

daveres, assegurar-se de que se entre elles, havia  
o da pessoa a quem procurava !

Dobrando-se sobre cada um delles, de cada vez com mais triste e desolador aperto do coração, inspeccionou-os todos, um por um, levantando-os com um fraco reflexo de esperança, quando podia convencer-se de que o cadáver que acabava de ver não era o *d'elle*.

A lúa ostentando todo o seu fulgor, iluminava esta seena dolorosa e commovente; e, nessa mulher então aniquillada por tanta dôr e angustia, ninguem veria a valente amazona da véspera, de animo forte e arenil, cuja era retemperada na mais fina coragem, no mais subido crisol do amor!

Durante esta visita, seu coração estava por tal forma contrahido, que o seu palpitar convulsivo e precipitado parecia dever fazel' o estellar à primeira impressão dolorosa. Terminada porém a visita, livre dessa commoção pungente, Annita ficou mais aliviada, e exclamou!

—Não está aqui!

Este pensamento, partido do fundo d'alma, reflectiu simultaneamente a desesperança dos seus momentos passados, a esperança do momento presente, e a sua alma mais socegada esperou.

Foi então que Annita se apercebeu de todo o horror do logar onde se achava, no meio desse campo de mortos, desfigurados, sangrentos, de feições convulsas, tendo ainda impressos os sentimentos de raiva e de furor que os animara durante o combate, e no meio do qual os surprendera a morte.

Afastou-se apressada deste triste logar, e as feras, e aves de rapina, que a sua presença até então conservára a distância, precipitaram-se sobre esses cadáveres, e começaram a cevar-se nelles, em quanto os vermes não acabavam a destruição.

A noite passára-se no mais perfeito sossego, e o dia começava a despontar. A paz do repouso unicamente revelava, no espaço, a existencia da vida, e n'um bosque de arvores proximo, cujas flores cobertas do orvalho da aurora abriam suas brilhantes corollas aos primeiros raios do sol no naciente, o *wip-paar-willh*, esse lindo rouxinol do Brasil, cantava alegremente seus amores.

Foi no dia seguinte, depois de uma noite e um dia passados só nessas solidões, errando ao acaso, que Annita, extenuada pela fome e fadiga, foi recolhida, quasi morta, por uma força republicana.

Uma hora depois, esquecia nos braços de Garibaldi suas torturas, seus sofrimentos, suas dores.

A lucta entre os republicanos do Rio Grande e o imperio do Brasil prolongou-se ainda algum tempo. Ora guerrilheiro, ora chefe de flotilha, sempre bravo, sempre intrepido, Garibaldi não cessou de se mostrar dedicado pela causa da independencia desse povo. Annita nunca mais o deixou: expedições perigosas, marchas penosas, sustos continuos, luctas frequentes, tudo ella enfrentou ao lado de Garibaldi.

Mas o heroe italiano apercebeu-se alfin de que á guerra de principios que de primeiro lisonjeára seu ideal de republicanismo, sucedera

uma guerra de ambições individuais. Muito alto-  
vo e muito nobre para descer ao serviço de in-  
teresses particulares, deixou o Rio Grande e par-  
tiu para Montevideu.



## CAPÍTULO VIII

*Chegada de Garibaldi a Montevideu: Faz-se professor de geometria.—Situacão politica do Uruguai.—Novo pesto de Garibaldi nesta guerra de independencia.—Dão-lhe o commando de tres cuters.—Coríbate naval no Paraná: gloria e revez: memoravel retirada.—Garibaldi organisa a legião italiana: os seus homens vermelhos.—Tomada do acampamento de Bagadá depois de uma archotada.—Combate de «Campo-queimado» de «Monte-Serra» das «Tres Cruzes» dos «Campos de Santo Antonio.»*

A guerra da independencia do Rio Grande não tinha enriquecido Garibaldi. As partes que lhe tinham pertencido das presas que fizera, tanto na lagôa como no Atlântico, ter-lhe-hiam bastado para o collocar ao abrigo da necessidade durante toda a vida; mas era tão generoso e desinteressado, que abandonava tudo á causa que servia, esse ideal de republica que tinha planificado, e do qual uma parte da sua vida seria ocupada em realisal-o.

A titulo de compensação, achára nessa guerra de peripecias aventuroosas, a vida de comigoções e de perigos que pareciam um alimento

tão necessário como o ar, a esta organização de uma actividade febril.

Ora ao leme de alguma fragil embarcação armada quer em corso, quer em guerra, cercado de meia duzia de homens habituados ao espetaculo das tempestades e ao ruido do canhão, ora a cavalo, com esses mesmos aventureiros que affrontavam com igual bravura os perigos do mar e os da terra, por toda a parte, sobre as ondas ou em terra firme, seguido de uma mulher amante e amada, cuja alma intrepida era da mesma fina tempera que a sua, pouco se lhe dava de servir uma republica que lhe devia e que não tinha com que lhe pagar.

No mar, um révolver, um punhal, um machado preso á cintura; em terra, um sabre, uma carabina, a tiracol se ia a pé, collocada no arção da sella se a cavallo: com elle sempre a sua cara Annita, esse thesouro do seu coração, ardente como elle pela causa da independencia dos povos, partilhando seus prazeres e alegrias, acompanhando-o ao combate como o poderia fazer a um festejo. As esplendidas magnificencias dessa natureza ainda quasi virgem do Brazil, todas as suas pompozas harmonias que, em qualquer outra circumstancia, teriam exaltado a sua admiração, não eram para elle senão uma como superfluidade de que gosava no meio dessa existencia de dedicação, de perigos, de aventuras, de commoções, de esperança, e de amor, que se tinha engendrado nessas longinquas paragens, existencia para a qual a sua alma parecia haver sido feita.

Chegando a Montevideu, convenceu-se de que

a vida poetica não é senão um incidente da existencia; que ao lado della se ergue sempre a vida positiva com todas as prosaicas brutalidades das suas exigencias materiaes. Annita tornara-o pae: tinha então uma familia a sustentar; era preciso provêr ás suas necessidades; faltava-lhe o dinheiro; deu lições de algebra e de geometria para o ganhar.

Esta ocupação era pouco do seu gosto. Mui altivo, não obstante, para ser pesado fosse a quem fosse, e habituado a não tirar soccorros senão de si mesmo, teria perseverado nesta vida, se a situação politica do Uruguai não o tivesse de novo lançado nessa existencia de perigos e de aventuras, onde unicamente o seu caracter podia desenvolver-se em toda a sua brilhante energia.

Algumas palavras sobre a situação politica do Uruguai são necessarias para fazer apreciar o novo papel de Garibaldi nesta guerra de independencia.

Depois de mais de tres seculos de incidentes dramaticos,—a datar de 1515 em que o hespanhol, João Dias de Solis tinha tomado posse do Rio-da-Prata, em nome da Hespanha,—este paiz constituirá-se em grande confederação, sob o nome de *Republica Argentina*.

Depois de novas luctas entre a Hespanha e o Brazil sobre a suzerania deste immenso território, e nas quaes intervieram successivamente a Inglaterra e a França, teve logar em 1828 a separação e independencia da parte oriental da confederação sob o nome de *Republica Oriental do Uruguay*. Buenos-Ayres ficou sendo a capi-

tal da Republica Argentina, e Montevideu a da Republica Oriental.

Depois desta separação, mais ou menos violenta, o dictador de Buenos-Ayres, João Manoel Rosas, quiz tornar a submeter a Republica Oriental ao poder da Republica Argentina, e as suas tropas, sob o commando do general Oribe, vinham destruir as planícies do Uruguai, quasi sob os muros de Montevideu. Muito fraca para poder resistir a seu poderoso inimigo, a Republica Oriental achou muitos auxiliares nos numerosos estrangeiros que residiam em Montevideu, os quais, tendo seus bens e vida em perigo se armaram para os defender. Um francês, o coronel Thibault, organizou uma legião francesa que o restou à republica os mais assinalados serviços.

Garibaldi foi encarregado de proteger a republica por mar. Pozeram tres cutters ás suas ordens. Chamaram a isto uma esquadra, e, com as suas tres pequenas embarcações devia fazer frente á marinha militar da Republica Argentina.

A reputação que se creara no Rio Grande e que o acompanhara a Montevideu, motivou esta confiança da parte do governo.

Garibaldi justificou-a.

A sua primeira expedição naval poe em relevo toda a sua energica audacia militar, e valeu-lhe uma grande estima da parte do governo, apesar de ver destruída toda a esquadra, cujo comando lhe fôra confiado.

A frota de Buenos Ayres, em força de seis velas, cruzava no Paraná, cuja entrada era guardada por fortes baterias. Forçar essas baterias, en-

trando no rio, ir com os seus tres pequenos cuters atacar as seis velas inimigas nas suas agoas, pareceu a Garibaldi uma empresa digna delle. Tentou-a.

Collocando-se em linha em frente das baterias, depois de quatro horas de um canhoneio furioso, fez calar seus fogos; tomou-as de assalto uma depois da outra e encerrou toda a artilharia. Exaltado por este feliz exito, entrou no rio; mas o seu piloto, pouco experimentado na navegação d'aquelas aguas, foi encalhar nos bancos d'area. Manobrava para se safar, quando a esquadra de Buenos-Ayres apareceu no alto do rio, vogou direita sobre a frota de Garibaldi, e em quanto esta buscava evitar os bancos, começou a canhoneal'a.

A posição dos tres cuters era das mais criticas.

Com effeito, manobrando em liberdade nos sitios mais fundos do rio, a frota de Buenos-Ayres podia á vontade dirigir o seu fogo para onde e como queria, canhonear o inimigo e ao mesmo tempo paralysar todo ou parte do seu fogo. Garibaldi, pelo contrario, não podendo navegar, senão com o auxilio da sonda, quer quizesse estar á capa, virar de bordo ou ir para traz, perdia todos os seus tiros sem fazer mal algum ao inimigo.

Apezar deste contratempo, conservou-se dois dias nesta horrivel posição. Os seus cuters estavam crivados de balas, os lemes despadaçados, o velame feito em tiras.

Parecia impossivel peiorar esta posição horrivel, e no entanto peiorou: chegaram a faltar-lhe as munições. Não tendo chumbo nem ferro, Gari-

baldi fez cortar em pedaços as amarras de ferro, servindo-se d'ellas como de metralha.

Esgotado este recurso, não lhe restava senão fazer voar pelos ares os navios para prejudicar o inimigo.

Já uma vez lhe servira este meio extremo contra a esquadra brasileira: mais outra lhe ia servir contra a frota da República Argentina.

Mandando deitar a nado todas as lanchas, fez embarcar nellas a sua gente, e deitando fogo aos cuters, com o favor da explosão que lançou a frota inimiga n'uma grande desordem, pônde chegar são e salvo á praia.

Abi, novo perigo o esperava. O inimigo que suspeitara a sua tentativa, tinha desembarcado um corpo de tropas encarregado de lhe impedir a retirada.

Este obstáculo porém não era de natureza tal que impedisse Garibaldi de continuar o seu caminho.

Sem calcular o numero dos inimigos, ordena aos seus uma carga á bayoneta; arremete á sua frente com a espada núa na mão, franqueia a si e aos seus uma passagem, e retira-se em tão boa ordem que, o inimigo sempre ao alcance de o embalaçar na jornada, nunca o pônde bater!

Chegou assim com os restos da sua equipagem a Monte Videu, vencido, mas tão grande na sua derrota, que foi acolhido pelo governo e população com a mais viva e calorosa sympathia.

Esta retirada durará vinte e dois dias.

Neste intervallo os negocios da República Oriental não tinham prosperado. Oribe, general de

Rosas, ameaçava com cerco a cidade de Montevideu, já bloqueada por mar pela esquadra de Buenos-Ayres, e, esperando, devastava todos os arredores.

A cidade, não tendo a oppor a estas forças mais do que uma fraca resistencia, sendo o forte da sua guarnição formado pelo corpo francez, — estava na maior consternação.

A chegada de Garibaldi deu motivo a uma notável mudança nesta situação tão critica.

Para substituir a flotilha perdida, o governo pôzera á sua disposição, alguns lanchões armados, e dera-lhe o commando desta frota.

Porém com tão insignificantes recursos, era quasi impossivel a Garibaldi emprehender operações navaes de alguma importancia, e teve que limitar-se ao simples serviço de vigiar as costas, sem poder ousar nada de decisivo contra a esquadra inimiga.

Foi então que teve a idéa de organizar, sobre o modelo da legião franceza, essa famosa legião italiana, que devia prestar tão grandes serviços ao Uruguay. Os residentes italianos, tendo a defender seus bens contra o inimigo, alistaram-se sob as suas ordens com entusiasmo. Reuniu assim quatro centos, deu-lhes uniforme, do qual uma capa vermelha, solta nos hombros era a parte mais saliente; e foram esses os famosos *homens vermelhos* que, depois de terem no Uruguay combatido pela independencia e liberdade de um povo estrangeiro, deviam, em 1849, tornar-se tão

Ora cahindo de chofre como um bando de aves de rapina sobre os batalhões inimigos, dis-

persava-os na maior desordem, e quando, voltando a si destes subito ataque, queriam fazer frente ao assaltante e perseguí-lo, tudo tinha desaparecido como as sombras aos primeiros raios do sol; não ficavam senão aqui e acolá cadáveres, corpos mutilados, armamentos despedaçados e por toda a parte pócas e rastos de sangue.

Ora intrincheirado por detraz de um muro em ruinas, ou sobre um rochedo alcantilado, fazia frente, com um punhado de homens, a grandes massas de assaltantes, fatigava-as, e desesperava-as pela sua tenaz resistência e quando elas julgavam tel'o prisioneiro, escapava-lhes como a enguia das mãos do pescador, quer abrindo uma brecha nas suas fileiras, quer por algum atalho desconhecido, sempre com circunstâncias que o celebres na Italia combatendo em Roma pela independencia da sua patria, sob as ordens do mesmo Garibaldi.

Corria então o anno de 1843.

Neste momento ateára-se entre as duas repúblicas uma guerra, á qual, o typo cavalheiresco da legião italiana e do seu chefe, deu uma feição particular.

Como no Rio Grande, chefe de guerrilheiros em terra, chefe de esquadra no mar, Garibaldi com os italiani prestou os mais assignalados serviços á causa da república.

Os rasgos de audacia e de bravura deste chefe aventureiro parecem uma pagina arrancada aos tempos fabulosos. Sortidas de uma temeridade incrivel, cargas desesperadas, ataques e surpresas de audacia pasmosa, escaramuças com

saltos e pulos, defesas heroicas, nada faltou, assignalavam de uma maneira excepcional.

Assim, um dia em Bayada, Fernando Gomes, um dos generaes de Oribe, tinha construido um campo em posição muito bem escolhida dominando tres estradas, e onde se concentraria com mil e duzentos homens: este campo muito convinha a Garibaldi, mas era preciso tomal'o. O inimigo era muito superior em numero, e um ataque á viva força nenhuma esperanças dava de bom exito. Garibaldi escolheu uma noite escura; dividiu a sua tropa em duas turmas, uma de duzentos homens a cavallo, munidos de archotes, a outra a pé com duas peças de campanha. À meia noite esta ultima atacou uma das entradas do campo a tiro de artilheria. Emquanto o inimigo corre ás armas na obscuridade, Garibaldi, que esperava este momento, faz accender os archotes aos seus duzentos cavalleiros, colloca-se á sua frente, e dá com elles um giro em torno do campo soltando altos gritos, — tendo na mão o seu archote acceso, e seus longos mantos vermelhos fluctuando ao vento. Surprehendido, assustado por esta estranha apparição, o inimigo julga ver uma legião de diabos, com Lucifer á sua frente, dançando em roda do campo alguma dança infernal, e fuge por todos os lados sem combater. Garibaldi não teve mais do que apoderar-se desse campo: ali encontrou ricos despojos, viveres, munições, e fortificou-se.

De certo, a quéda dos muros de Jericó, ao som das trombetas dos soldados de Josué, foi milagre quasi igual ao da tomada deste campo, sem

se disparar um tiro, por uma archotada de Garibaldi e dos seus homens d'armas.

D'ahi, como n'uma dessas lendas e narrativas da idade media, em que nobres e valerosos cavalleiros, solidamente fortificados nas encruilhadas das vias publicas eram o terror d'un paiz, Garibaldi, até ao fim da campanha, poude brilhar em todos os pontos e affrontar todas as forças do inimigo.

Dois dias depois, com effeito, envergonhado da sua derrota, Fernando Gomes, avançou com a sua divisão para retomar este campo; mas perdeu a terça parte da sua gente sem o poder conseguir.

Uma outra vez, em Campo-Queimado; Garibaldi e seus trescentos homens são surprehendidos, e atacados por tres mil homens.

— Meus amigos, diz elle aos seus bravos, somos trezentos e cercam-nos tres mil homens: o inimigo está na rasão de dez contra um, tem artilheria e nós não. Vale aqui a pena o vencer, e isto não está além da coragem dos soldados da independencia. Quem for bravo e me estimar siga-me.

Dizendo estas palavras carregou com fúria á frente dos seus; ataca o inimigo, dispersa-lhe as suas columnas e sahe ainda uma vez vencedor d'un combate, onde o inimigo tinha a dupla vantagem da posição e do numero!

Em Monte-Serra, Tres Cruzes, Campo de Santo Antonio, na Topera-di-San-Venancio, houve, da parte destes intrepidos legionarios, a mesma bravura, o mesmo exito. Por toda a parte o

inimigo batido, não podia arrostar contra esse punhado de homens que pareciam multiplicar-se para estarem em todos os pontos ao mesmo tempo, assaltantes ou assaltados, mas sempre vencedores.

“ FIM DO 1.<sup>º</sup> VOLUME

## ÍNDICE DO 4.º VOLUME

## ERRATAS PRINCIPAES

Pag.	Lin.	Onde se lê	Lea-se
6	15	Medeterraneo	Mediterraneo
7	2	Sendentaria	sedentaria
9	33	encalham	encalha-se
10	7	Mideterraneo	Mediterraneo
37	4	uos estrangciros	os estrangeiros
37	6	acional	nacional
52	25	de Bari, que	de Bari, de que
52	33	oc <sup>f</sup>	co-
80	33	F rmára	Formára
81	33	dehomens	de homens
81	15	pontos diffrentes	pontos diversos
86	8	<i>Miseria tor-</i>	<i>Miseria, tor-</i>
91	27	Uruguay	Uruguay
91	33	idem	idem
105	27	virificado	vivificado
106	34	he fogo	lhe fogo
146	2	trabusanda	trabusana
149	1	attacando	atacando-o
149	19	do porto, e es- coltadas	do porto, escolta- das
149	20	o mar, marchou	o mar, e marchou
151	19	do eombate	do combate
152	13	de consolação	de consolação, de
		de esperanças	esperança,
153	16	do sol;	do sol,
156	27	o tornava	e tornava
157	10	republicanas, não	republicanas não

Alguns erros mais escaparam que o leitor  
intelligent corrigirá.

# MEMORIAS SOBRE GARIBALDI

VOLUME II.

LISBOA, 1864:

Typographia na rua da Condeça, 5—ao Carmo,

